

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 22 DE MAIO DE 1971 N.º 17 390 ANO 51.º PREÇO 1\$50

deixe o risco connosco

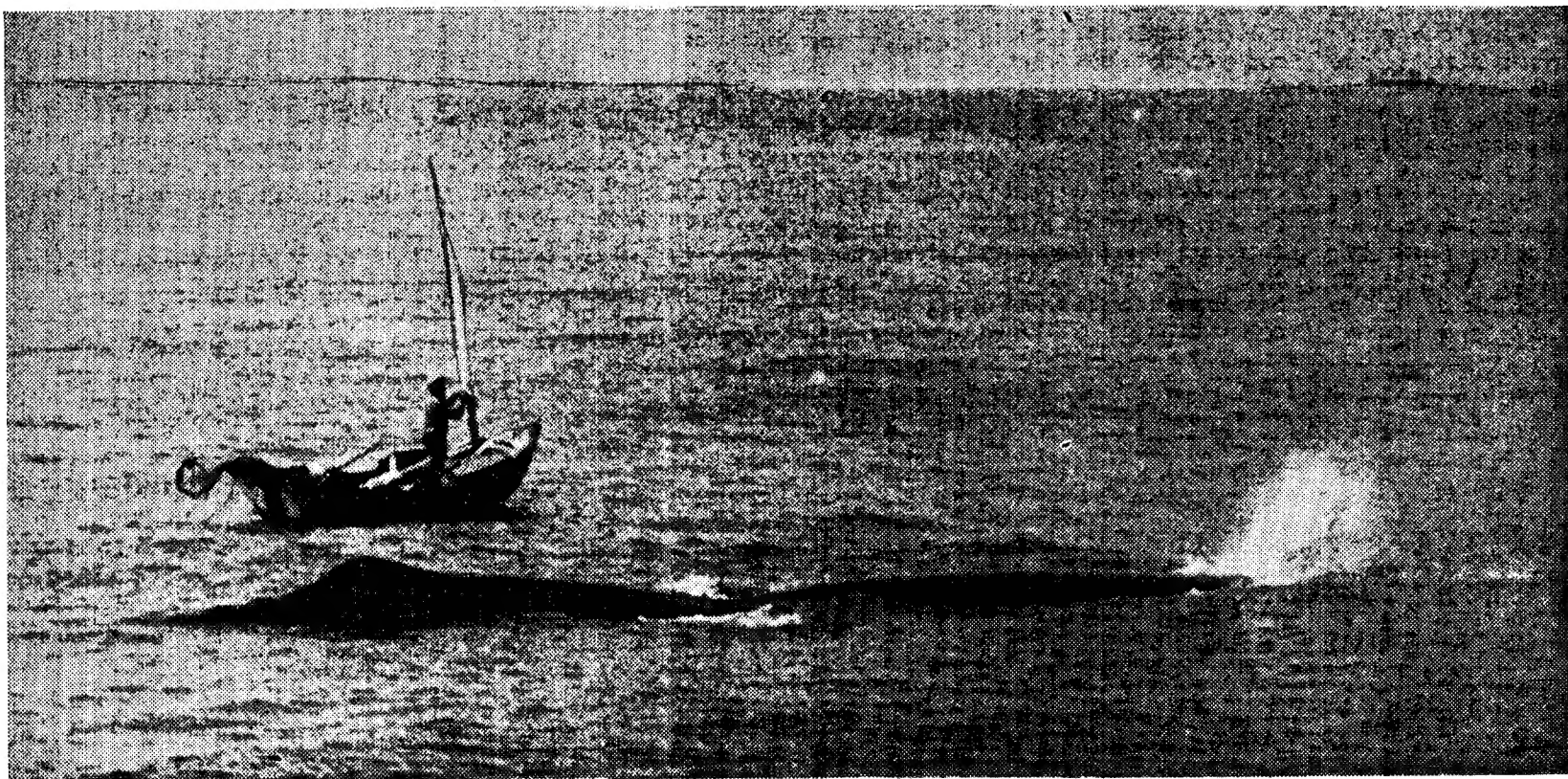


Garantia Funchalense
O melhor seguro para o pior dos riscos.

UMA BALEIA VIVA NO TEJO

Após movimentada perseguição, uma baleia viva atravessou o Tejo, desde Caxias à Trafaria, e ficou «enclalhada» em pouca água, entre a ponte da NATO e aquela vila da margem sul. O cetáceo, com cerca de 25 metros de comprimento, tornou-se a atracção no Tejo, onde não há memória de ter aparecido uma baleia viva. Na foto: a baleia ainda em Caxias, junto da muralha do Mónaco.

(Ler na pág. 8)



APÓS O ENCONTRO HEATH-POMPIDOU

RENASCE A «ENTENTE CORDIALE»

PARIS, 22 — (F. P.) — Mal terminaram as conversações de Paris entre Heath e Pompidou, começaram a acumular-se os comentários nas capitais estrangeiras. A grande maioria das reacções exprimem satisfação perante os resultados da reunião cimeira e manifestam um grande optimismo quanto ao futuro da Europa. Em Londres, depois da BBC, todos os comentadores britânicos anunciaram, ontem à noite, o renascimento da «Entente Cordiale».

seja dono da sua casa três apartamentos mobilados estão ao seu alcance

Não será de mais insistir que vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa», tomando parte na segunda fase da grandiosa iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentário do nosso jornal. O simples facto de ser

leitor do «Diário de Lisboa» poderá significar grandes vantagens e benefícios, o que, aliás, ficou eloquentemente demonstrado na primeira fase da iniciativa: com a maior facilidade, apenas provando ser leitor regular do «Diário de Lisboa», fi-

cará habilitado a mais de mil contos de prémios entre os quais se incluem três apartamentos mobilados em Paço de Arcos (construídos e decorados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L.). E deve ainda referir-se que o fabuloso primeiro prémio desta segunda fase da nossa iniciativa é constituído por um desses apartamentos, decorados com bom gosto e conforto, e um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

Muitos outros pré-

(Continua na pág. seguinte)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS JOGOS DE HOJE DA TAÇA DE PORTUGAL (pág. 19)

O clima político britânico transformou-se pela quase certeza de que a Inglaterra será admitida no Mercado Comum. Até agora, nos meios oficiais londrinos, havia a convicção de que a propaganda governamental a favor do Mercado Comum não podia ter impacto na opinião pública enquanto os ingleses continuassem a recear uma nova «afronta». Presentemente, assiste-se a um avanço espectacular dos partidários da adesão.

A viva satisfação registada nos meios pró-europeus de Londres é, todavia, temperada por algumas incertezas, no

(Continua na 18.ª página)



A representante das Filipinas na eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» realizada o ano passado em Berlim

A Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» tem o patrocínio do Município e da Direcção-Geral do Turismo

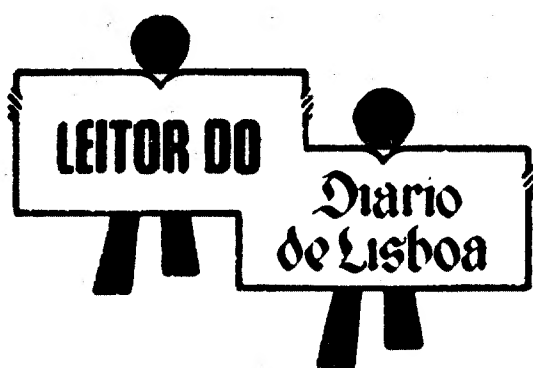
Iniciamos hoje a publicação para participar na Eleição dos boletins de inscrição da Princesa das «Teen-

HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

-Agers» Portuguesas, após termos divulgado ontem o

(Continua na 6.ª página)





(Continuação da 1.ª página)

mias estão, porém, ao alcance dos que participam na iniciativa que regista largas dezenas de milhares de leitores espalhados por todos os pontos do país. Viagens a grandes capitais do Mundo são também prémios da nossa iniciativa. Viagens de avião ao Rio de Janeiro e a Toronto, à Escandi-

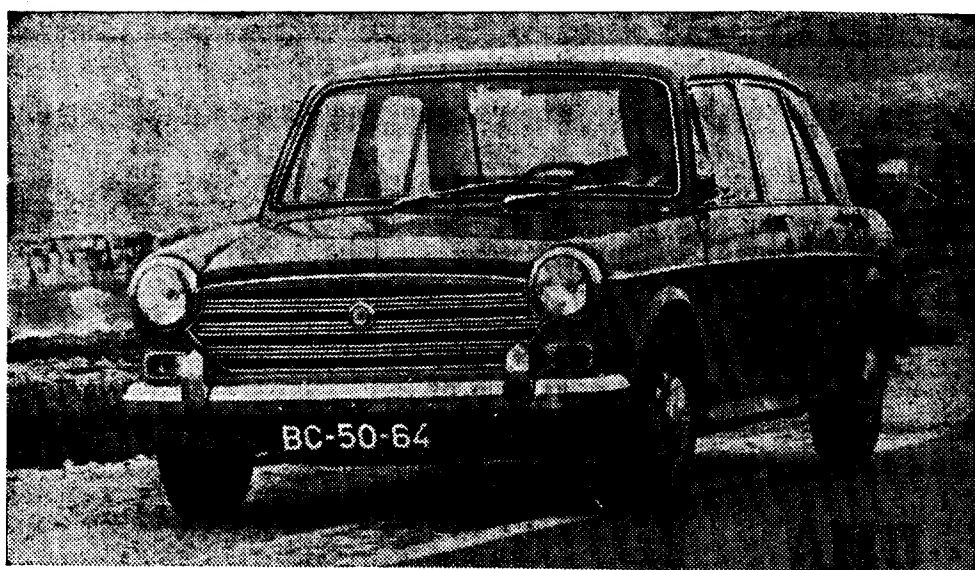
návia, a Londres e a Francoforte, Roma e Paris, são prémios alhiantes, tanto mais que são constituídos por viagens-duplas e o contemplado pode fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, desfrutando a vantagem de uma estadia de oito dias que lhe é oferecida. Registe-se, também, a colaboração das companhias de aviação

Varig, Canadian Pacific e SAS, a quem ficou a dever-se a instituição destes prémios que fizeram despertar o maior entusiasmo entre os nossos leitores.

A MANEIRA DE PARTICIPAR

Ainda está a tempo de tomar parte nesta grande realização do nosso jornal. Basta, para isso, recortar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diariamente, preenchê-lo com letra bem legível e enviá-lo, uma única vez, para os nossos serviços: R. Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00. Ser-lhe-á remetido o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa», com o número que o habilita ao sorteio de magníficos prémios. Se, evidentemente, tiver participado na primeira fase da iniciativa, está automaticamente habilitado a este sorteio. Esclarecemos, no entanto, que nenhum dos prémios será entregue a qualquer dos contemplados sem que estes provem ser leitores regulares do «Diário de Lisboa», exibindo os «cabeçalhos» do nosso jornal publicados entre 7 de Abril passado e 7 de Julho próximo.

É bem fácil, portanto, tomar parte na nossa iniciativa e ficar habilitado a óptimos prémios. Está ainda a tempo de participar nesta grande realização do «Diário de Lisboa» e de ganhar um dos magníficos prémios que destinamos aos nossos leitores.



O magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares que com um confortável apartamento mobiliado em Paço de Arcos constitui o primeiro prémio da segunda fase da nossa iniciativa

PRÉMIOS PARA AGENTES E VENDEDORES

- 1.º — UMA CARRINHA «CITROEN - AK-400» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 2.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 3.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 4.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 5.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 6.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 7.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 8.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 9.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 10.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 11.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 12.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 13.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 14.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 15.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 16.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 17.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 18.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 19.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 20.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00

6 meses — 250\$00

12 meses — 485\$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquiere regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lis-

boa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se

o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter colecionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este nos sua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios dessa feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias. (*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º (A)

NOME
 MORADA
 LOCALIDADE
 TELEFONE (B)
 PROFISSÃO (B)
 (B) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»
 (A) A preencher pelo jornal (B) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º (A)

NOME
 MORADA
 LOCALIDADE
 TELEFONE (B)
 PROFISSÃO (B)
 (B) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»
 (A) A preencher pelo jornal (B) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

AS DIFICULDADES DA ALEMANHA FEDERAL EM FACE DAS ATITUDES DO VATICANO

BONNA — Um dos temas políticos mais delicados para a Alemanha Ocidental, na hora presente, diz respeito às suas relações com o Vaticano. Oficialmente, estas são «cordadas», mas, na realidade, deixam muito a desejar.

Existem diversas razões para isso. A primeira e mais evidente é o facto de o Vaticano se inclinar mais para os partidos «cristãos» actualmente na oposição e revelar tendência para considerar os socialistas-democratas, entre os quais o Chanceler Willy Brandt, como socialistas, os quais, aos seus olhos, são marxistas.

O governo de Brandt, que se encontra no poder vai para dois anos, não contribui muito para melhorar as suas relações com Roma com o seu programa de reformas, que contém três pontos contra os quais o Vaticano se insurge com a maior energia: a reforma da lei sobre o divórcio, a nova legislação sobre o aborto e a liberalização do «contrôle» sobre a pornografia.

Não deixa de ser curioso

que nenhuma destas questões irrita tanto o Vaticano como uma outra acerca da qual o regime de Brandt e o Vaticano estão plenamente de acordo. Trata-se da «ostpolitik» do Chanceler, desta política que tem como objectivo a normalização das relações com os estados comunistas da Europa

to que o Vaticano ainda não foi tão longe como Brandt.

O Vaticano intervém nesta questão em virtude da Concordata assinada com Adolfo Hitler em 1933, a qual definia os diversos bispados alemães. Nesta altura, incluíam Breslau, que actualmente faz parte da Polónia e que pertencia

sua própria política oficial, que consiste em recusar o reconhecimento de qualquer alteração antes de as partes interessadas chegarem a um acordo. Neste caso, isso significa a ratificação do Tratado de Varsóvia.

Pior ainda, isso equivaleria ao fim do acordo silencioso entre o Vaticano e os partidos da oposição da Alemanha. O governo centro-esquerda de Brandt não protestaria se o Vaticano alterasse o nome dos bispados, mas não há dúvida de que a União Democrática Cristã lamentaria o facto.

Para além destas questões de legalidade, o Vaticano tem outras razões para não querer fazer a revisão da Concordata de 1933. Pelo referido pacto, que deveria ser perpétuo, Hitler fazia à Igreja importantes concessões com o fim de eliminar a resistência católica. Estas concessões compreendiam medidas tais como um «contrôle» da Igreja sobre as escolas católicas financiadas pelo Estado, que o Governo gostaria de poder modificar.

Por JOE ALEX MORRIS
(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Oriental. O facto é que a «ostpolitik» de Brandt coloca o Vaticano numa posição difícil, na medida em que reforçou a posição das forças da Igreja que preconizam a aceitação e o reconhecimento das realidades actuais. É este exactamente o fim da «ostpolitik», e, nos seus tratados com a União Soviética e com a Polónia, Brandt aceitou tacitamente o *statu quo* na Europa central. Todavia, os «cristãos» de oposição, na Alemanha, opõem-se-lhe enérgicamente, enquan-

então à Prússia Oriental. Hoje em dia, os polacos pretendem que o Vaticano reconheça o carácter polaco destes bispados.

Roma encontra-se indecisa acerca desta questão. Gostaria de apoiar a Igreja da Polónia na sua luta para sobreviver num regime comunista hostil, e os nacionalistas polacos ficariam encantados por verem a transferência da soberania da Igreja alemã para a Igreja polaca nesta região. Simultaneamente, o Vaticano encontra-se paralisado pela

NOTA diária

O MERCADO DAS ILUSÕES

TODA A GENTE VIU a notícia de que se pensa em pedir que seja conferido o nível de bacharelato aos técnicos de construção civil, o que, conforme se viu nos jornais, possibilita este título realmente apetecível: bacharéis em construção, do que, por seu turno, feitas as contas, bem se pode dizer que em construção para bacharéis estão todos aqueles escolares que, tendo passado o liceu, se preparam para caminhar por ali fora até onde for possível na carreira universitária. Com o que, feitas também todas as contas em boa e devida ordem, algumas pessoas terão concluído que se contribui para o enriquecimento deste País.

Quem segue estas coisas sabe o que são as alternativas dos títulos mais ou menos honoríficos, de que o cáustico Camilo semeou saborosa crítica com o que ia por aí de viscondes fabricados com o ouro do Brasil. Quando veio a República e varreu (provisoriamente, aliás) os títulos nobiliárquicos, sumiram-se marqueses e conselheiros para todo este mundo e o outro arvorar pendão de doutor, senhor doutor para a esquerda, senhor doutor para a direita, um verdadeiro delírio, que encontrou a sua mais requintada expressão no tratamento que os engraxadores de café davam a toda a freguesia, tudo corrido a doutor, para saberem como é.

Um dia chegou ao Poder um homem chamado Duarte Pacheco. Vinha de professor no Técnico e ia meter-se a fazer obra, chamando naturalmente para a sua roda a colaboração de engenheiros seus discípulos que por isso passaram de um dia para o outro a sentir-se em condições de fazer mais despesa no café e de encomendar mais vezes o lustro nos sapatos. Com o que, verificada a alta que estavam a ter na bolsa as cotações dos respectivos títulos, toda a freguesia que era prezada deixou cair o tratamento velho para sentir que lhe assentava como luva o tratamento novo de senhor engenheiro, senhor engenheiro para a esquerda, senhor engenheiro para a direita.

Verdade seja dita que a roda tornou a andar. Do tempo em que havia aí pelas repartições muito senhor doutor a escrever à máquina a oitocentos mil-réis por mês passou-se para a época em que não há insignificante SARL alojada em quarto alugado com telefone que não careça de exibir um diplomado no seu «staff» (já ninguém diz «Pessoal», mas ao bom estilo anglo-saxónico). São consultores, conselheiros, o que calha, mas dão a pompa do seu nome para prestígio do negócio e para figurar na panóplia de honrarias da empresa que passou a ter mais um motivo de que se gabar.

Ora, o certo, certo, certo não tem nada com isto. Cada vez se precisa mais de quem saiba fazer as coisas a sério e cada vez se precisa menos de quem julgue que resolve a vida pela exibição ostentosa de títulos ou diplomas como se vê nos luzidos caixilhos dos salões de barbeiro. Cada vez se precisa mais de uma atitude crítica que saiba concluir sem hesitações que as duas coisas não têm nada uma com a outra, que do que nós precisamos é de trabalho a fundo e de responsabilidade a sério, o que tudo tem cada vez menos que ver com exibicionismos que sejam simples cortina da ineficiência acabada.

Nós todos precisamos, evidentemente, que os construtores civis tenham preparação técnica adequada para pôr prédios de pé dentro das boas regras, desde a estética à segurança. E precisamos também, naturalmente, que existam escolas e cursos que deem essa habilitação e essa garantia. Mas o que é verdade para os construtores de prédios é verdade para todos os construtores seja do que for. Menos dos construtores de ilusões, que esses existem em todos os ofícios e até em geral se apregoam a si próprios com grande pompa de doutorice com que, verdade seja, cada vez menos se deixam iludir os papalvos que eles julgam serem todos os outros.

ROMMEL

NO
PAVILHÃO 37

Quem foi Rommel? O que fez Rommel? Foi um mártir? Foi um assassino? Quer saber tudo sobre esta figura histórica do nosso século? Leia a sua vida, hoje publicada pela

EDITORIAL ASTER

PAVILHÃO 37 — FEIRA DO LIVRO

VANITAS

Se tem uma Mãe nova e gira experimente vir à VANITAS escolher um presente que a vai tornar ainda mais nova e mais gira.

Rua Pinheiro Chagas, 99-C
LISBOA

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

BAB

Temas actuais

A poluição atmosférica é um flagelo da actualidade. Conheça o angustiante problema em todos os seus aspectos, lendo

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

de Paul Chovin e André Roussel
vol. 129 — 20\$00

Temas de cultura

A história da China, desde o ano 221 AC até à revolução de 1911, é um trabalho de aturada investigação e oferece uma leitura fascinante. Não perca a oportunidade, pois, de ler

A CHINA IMPERIAL

de Denys Lombard
vol. 130 — 20\$00

E esteja atento aos volumes A CHINA ANTIGA (já publicado) e A CHINA POPULAR (a sair em Junho)

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU NA
EDITORIA ARCADIA — C. SANTA CLARA, 180 — LISBOA

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL BEDFORD AUTO-INDUSTRIAL



ESGOTADÍSSIMA!

A ESTREIA, HOJE, ÀS 21.45 HORAS

(No entanto, tente... Pode ser que, na bilheteira haja alguma desistência... Se não houver, compre já, para os próximos espectáculos ou marque pelo telefone 53 85 86. Boa Sorte!...)

A CAPITAL • EÇA DE QUEIROZ

ADAPTAÇÃO: ARTUR RAMOS E ARTUR PORTELA, FILHO

ENCENAÇÃO: ARTUR RAMOS DIRECÇÃO PLÁSTICA: JOÃO ABEL MANTA



GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ADULTOS

Subsidiado
pelo Fundo de Teatro

COM:

(por ordem de entrada em cena)

ANTÓNIO MONTEZ — VICENTE GALFO — VITOR DE SOUSA — MANUEL CAVACO — CARLOS VERÍSSIMO — CARLOS SANTOS — LUÍS VARELA — BAPTISTA FERNANDES — FERNANDA BARRETO — JOÃO LEITÃO — EDUARDA PIMENTA — GLICÍNIA QUARTIN — RUY FURTADO — LUISA NETO — JOÃO GUEDES — BEATRIZ NASCIMENTO — LUÍS AMARAL — JOSÉ DAVID — JOSÉ GOMES — JOSÉ ANTÓNIO — BRANCO ALVES — ANABELA RODRIGUES — PAQUITA VILLALBA

**AMANHÃ:
ESPECTÁCULOS
ÀS
16.00 E 21.45
HORAS**

FICHA TÉCNICA:

Chefe maquinista — António Matos; Chefe electricista — Rafael Pereira; Contra-regra — Alfredo Martinho; Ponto — Branco Pinho; Consultor para móveis e adereços — Pisani Burnay; Consultor para figurinos de homem — Alfredo Gonçalves; Sonoplastia — Paulo Lucena; Assistente de encenação — Paulo Lucena; Assistente de exteriores — Pires Luís; Guarda-roupa de homens — Rodrigues & Rodrigues; Guarda-roupa de senhoras — Teatro Monumental, Mestre Vitória Martins; Administração e Relações Públicas — Galvão Sequeira; Fotos — Maria do Carmo Galvão Teles e José Santa Bárbara; Decoração do «hall» — António Alfredo; Artes Gráficas — João Barros

SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

3.ª, 4.ª, 5.ª E 6.ª, ESPECTÁCULOS ÀS 21.00 E 23.00 HORAS
HOJE • ESTREIA • HOJE — HOJE • ESTREIA • HOJE — HOJE • ESTREIA • HOJE



«Seu» Gabriel com honras de rei

GABRIEL CARDOSO ÉXITO NO BRASIL

O Clube de Fans de Gabriel Cardoso (280 sócios, exclusivamente ao sexo feminino), enviou ao «Diário de Lisboa» duas representantes, Missão: comunicar, provando-o com recortes de jornais do Rio, que Gabriel, o «rei da Rádio», está a obter grande sucesso no Brasil.

TV Tupi, TV Record, TV Globo, Teatro Tupi Brigadeliro, Caravela da Saudade, tais são os pontos altos do itinerário de Cardoso no país irmão, donde só regressará muito mais tarde do que estava previsto

Mário Castrim no Grupo de Teatro das C. R. G. E.

Depois de Nuno Barreiros, Lauro António e Raul Calado terem falado, respectivamente, sobre música clássica, cinema e jazz, o nosso prezado camarada Mário Castrim estará no Nucleo de Teatro das C. R. G. E. para responder à pergunta «Televisão: uma janela para onde?» na terça-feira, às 21 e 45 horas.

O Nucleo de Teatro das C. R. G. E. é na Rua Camilo Castelo Branco, 43, 8.º



11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa ANÚNCIO

Proc.º n.º 4 458 1.ª Secção (2.ª publicação)

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos com a dilação fixada em 30 dias citando MARIE DURRIEU, que teve a sua última residência conhecida nesta cidade, na Avenida da República, número trinta e três e actualmente ausente em parte incerta para, no prazo de DEZ DIAS, que se começa a contar da 2.ª publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar, querendo, os autos de Acção Sumária que lhe movem os autores Artur da Silva e esposa D. Fernanda Soares Ramos da Silva, com a cominação de, não contestando, ser condenada no pedido, ou seja: — a) — Declarar-se prescrita a obrigação do cumprimento do legado instituído por Fernando Campi, a favor da ré, por testamento de dezoito de Janeiro de mil novecentos e trinta e um, e b) — ordenar-se o cancelamento da garantia legal constituída para cumprimento do mesmo legado, e a pagar as custas respectivas e demais acréscimos.

Lisboa, 15 de Maio de 1971
O JUIZ DE DIREITO,
VICTOR MANUEL LEITE MARREIROS

FOLLIE'S NIGHT CLUB

R. SOUSA MARTINS
5-D — TEL. 55 68 72

FOI UM ACONTECIMENTO ELEGANTE A INAUGURAÇÃO DESTA NOVA SALA DE VISITAS DA LISBOA NOCTURNA

GRANDE ÉXITO DA NOTÁVEL ATRACÇÃO

ARGENTINA FOLLIE'S SHOW

NO PROGRAMA: ANABELA e ANTÓNIO RIOS

E OS CONJUNTOS DE

THO BANDEIRA e JOSÉ PEDRO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE ISAAC TEIXEIRA — AR CONDICIONADO

MAIORES
17
ANOS

2.ª-FEIRA, 24
PIANO
BAR
COM
JOSÉ
MESQUITA
DAS 18 ÀS 20 H.

NO NOVO Teatro Academia

Telef. 63 66 37

HOJE, às 21.45 h.

102.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)



de Ariano Suassuna

Para crianças:

Amanhã, às 16 h.

«ERA UMA VEZ UMA
CAROCHINHA»
(4 anos)

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



Complexo de RESTAURANTES

Em plena Baixa, Na rua de S. João

SELF SERVICE

CAFETERIA

RESTAURANTE DE JUNK-GRILL ROOM

e na rua da Prata MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra moderno

Facilidade de estacionamento a partir das 20 horas.

O Grupo Entrepósito homenageou todos os seus colaboradores com mais de 25 anos de serviço

No restaurante de Montes Claros realizou-se ontem um jantar de convívio dos colaboradores do Grupo Entrepósito que comemorou este ano o 25.º aniversário de duas das suas empresas: o Entrepósito Comercial de Moçambique e a Moçambique Industrial.

Durante o jantar, em que participaram cerca de 900 pessoas (na sua maioria ligadas ao Entrepósito Comercial de Automóveis) foi lembrada a criação do grupo, em Moçambique, há 25 anos, e a sua constante expansão. O Grupo Entrepósito, que se compõe hoje de 14 empresas moçambicanas e de duas metropolitanas, conta com cerca de 1000 empregados e investimentos da ordem dos dois milhões e meio de contos.

No final da reunião foram entregues emblemas aos colaboradores da Metrópole com mais de 10, 15, 20 e 25 anos de serviço.

A administração pretendeu reunir empregados e colaboradores do Grupo Entrepósito de Lisboa e, bem assim alguns daqueles que desenvolvem actividades noutras regiões da metrópole e do ultramar. Na mesa de honra, o sr. comendador José Martins Dias da Cunha, presidente do conselho-geral do grupo de empresas, era ladeado pelos srs. Armando Ascensão Santos, Caetano Beirão da Veiga, Amador da Costa Santos, António Matias Serras Campos, drs. Rui Teles Palhinha e Carlos Rita Lebre, almirante Reboredo e Silva, Albano Eduardo da Costa Lobo, drs. João Beirão da Veiga, Teófilo de Castro da Veiga, Teófilo de Castro Duarte e Daniel Ferreira Almeida, José Saraiva de Moura, Afonso Mota e Cunha, Albano Nogueira.

Mais de nove centenas de pessoas ocuparam lugares em longas mesas, a que se sentaram outros dirigentes do grupo de empresas, nomeadamente os srs. eng.º José Fernando Dias da Cunha e os srs. António Dias da Cunha, Fernando Neves Correia e Manuel Gamito.

Fundado em 1948, o Grupo Entrepósito — conjunto de empresas que, sob o mesmo controle administrativo, desenvolvem a sua actividade na província de Moçambique e na metrópole — actua hoje num vasto campo que abrange, entre outras actividades, a produção, descaroçamento e venda de algodão, o fabrico

de óleos vegetais e sabões, o descasque mecânico da castanha de caju, o corte, tratamento e venda de madeiras, o comércio de automóveis, máquinas agrícolas e industriais, a exploração mineira, etc. Orientada pelo conselho-geral — órgão que define e coordena todo o seu plano de actividades — a estrutura maleável do Grupo Entrepósito assenta numa primeira departamentalização por actividades e sectores que, por sua vez, atingem divisões de tipo territorial. São 16 as empresas que compõem o Grupo Entrepósito, nomeadamente: Entrepósito Comercial de Automóveis SARL (Lisboa); Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL (Lourenço Marques e Beira); Entrepósito Comercial Niassa, Lda. (Nampula); Entrepósito Comercial (Zambézia), Lda. (Quelimane); Moçambique Comercial, SARL (Central); Companhia do Caju do Monapo SARL; Companhia Industrial do Monapo, SARL; Moçambique Industrial, SARL (Manga); Comp. Nacional, Algodoeira, SARL (Manga); Sociedade Predial da Beira, Lda.; Sociedade Predial Ultramarina Lda.; Sociedade Ultramarina de Administrações, SARL; Companhia de Construções de Moçambique, SARL; Companhia de Pipeline Moçambique, Rodésia, SARL; Companhia do Urânio de Moçambique, SARL e Moçambique Florestal, SARL, que conta já hoje com cerca de sete mil empregados e colaboradores e concentram os sectores comercial, industrial, de investimentos e o sector misto do grupo de empresas.

Aos brindes, saudando os seus colaboradores e salientando o esforço desenvolvido para o engrandecimento do grupo de empresas, disse o sr. comendador Dias da Cunha:

«Pretende-se distinguir aqueles que há mais tempo vêm dando às empresas o seu trabalho, o seu saber, a sua dedicação, aqueles primários que as ajudaram a nascer e os tantos outros que as ajudaram a consolidar 25 anos de vida de uma empresa, mesmo de uma grande empresa, não contando muita coisa se não tiverem representada franca colaboração muito convívio e muita amizade.»

E terminou assim o seu brinde:

«Diversificadas as nossas

actividades por um já grande numero de campos, que vão do comércio de automóveis e máquinas agrícolas e industriais à produção e descaroçamento de algodão, ao fabrico de óleos vegetais e sabões, ao descasque da castanha de caju, à exportação de madeiras e ainda a outros, espalhada a nossa gente, além da Metrópole, por seis cidades e muitas outras terras de Moçambique, estão a unir-nos os mesmos métodos de trabalho, a mesma vontade determinada, o mesmo dinamismo contagiante, a mesma capacidade realizadora e a mesma obra de vincado interesse social que é objectivo, diria, número um da administração. Pensamos ir mais longe. Queremos ir mais longe. E porque o queremos, iremos certamente mais longe.»

Em nome do pessoal falou o sr. Alberto Pinto de Lima, chefe dos serviços de relações publicas do Grupo Entrepósito que afirmou a dada altura:

«A iniciativa do conselho geral, de associar esta reunião de convívio entre os componentes das empresas da Metrópole, ao agradecimento dos



Pormenor da mesa de honra da reunião de convívio do pessoal das empresas do Grupo Entrepósito, sob a presidência do comendador Dias da Cunha

colaboradores mais antigos, evidencia bem a consideração que lhe merece o potencial humano, na estrutura das empresas e das dependentes.

Distinguem-se os que durante anos se têm dedicado às empresas, com a prestação do seu trabalho e a sua leal colaboração; — proporciona-se aos presentes (na sua grande maioria constituída pelos colaboradores, mais recentes) — esta oportunidade de comunicação e convívio, sem distinção de graus hierárquicos.

indispensável a pessoa humana para a criação de um clima de boa harmonia, tão útil às empresas, na convivência social e nas relações de trabalho daqueles que nelas exercem a sua actividade.»

Procedeu-se, depois, à distribuição de emblemas de cobre, prata, ouro e platina a funcionários e colaboradores que completaram períodos de trabalho compreendidos entre 10 e 15 anos; 15 a 20; 20 a 25 e mais de 25. Foram assim

distinguidos 87 empregados do Grupo Entrepósito e 7 da Companhia de Moçambique e também o sr. comendador Dias da Cunha que recebeu também a medalha de ouro do Grupo Entrepósito, o que foi sublinhado com uma calorosa ovação. A medalha especialmente cunhada em «vermelho» e prata e o unico exemplar entregue ao presidente do conselho geral do Grupo Entrepósito, por iniciativa de um grupo de funcionários superiores das empresas associadas.

A ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

respectivo Regulamento. A partir de agora podem já as candidatas enviar o seu boletim, acompanhado de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro conforme nele se indica.

Este ano a Eleição da Princesa das «Teen-Agers» alcançará uma maior dimensão, porquanto far-se-á também em Portugal a Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», iniciativa que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lis-

boa e da Direcção-Geral do Turismo. Estas entidades deram a sua valiosa colaboração em vista do interesse de que se reveste a presença em Portugal de jovens de numerosos países para uma realização que suscita particular interesse a muitos órgãos da informação estrangeiros. Assim aconteceu o ano passado em Berlim, onde se realizou a Eleição Mundial, e estamos certos acontecerá agora no nosso País, tanto mais que coincide com o início do período mais intenso da época turística.

Em alguns países realizou-se já a respectiva eleição nacional. Estão neste caso a Suíça, Alemanha e Austria que designaram já as suas representantes. Nestes três países a iniciativa esteve a cargo da revista BRAVO, uma publicação

semanal alemã para «teen-agers» cuja tiragem ultrapassa um milhão de exemplares. Por aqui se pode fazer, portanto, uma ideia do êxito alcançado por tal iniciativa. Israel procedeu já também à eleição da sua «Teen-Princess», embora ainda não tenha indicado o nome da jovem vencedora, enquanto muitos outros países confirmaram a presença das suas representantes em Lisboa.

Conforme temos salientado, a maneira de participar na Eleição da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers», é muitíssimo simples, bastando enviar o respectivo boletim acompanhado de duas fotografias. Tanto para a vencedora como para as restantes finalistas haverá numerosos prémios oferecidos por firmas que conosco colaboram, como em breve divulgaremos em pormenor.

Condições para concorrer à Eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho.
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

PARA OBJECTIVOS DA DEFESA

Prevê-se a utilização de TV em circuito fechado em vilas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22. — (L.) — «Para neutralizar a acção de uma propaganda intensiva que visa mentalizar as populações para a guerra, através de uma campanha imbuída de um racismo condenável, vai ser montada uma estação emissora, estando ainda previsto o funcionamento de televisão em circuito fechado em todas as vilas estabelecidas» — escreve Elísio de Azevedo, do «Notícias» numa reportagem intitulada «On-de a paz acaba e a guerra começa».

Segundo o repórter, esta utilização maciça dos meios audio-visuais constituirá um poderoso meio de promoção

social das populações que, ao lado de uma agricultura de subsistência, serão integradas, quando assim o desejarem, numa exploração comunitária dos recursos naturais de cada região».

Homenagem ao prof. Baeta Neves

Na Casa do Aliente e promovido pela Casa do Concelho de Góis, realiza-se hoje à noite um jantar de homenagem ao presidente do seu conselho regional, prof. eng.º Carlos Manuel Leitão Baeta Neves no qual participarão cerca de 150 convivas.

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição

N.º

NOME _____

MORADA _____ TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA 1



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

OS HOMENS NÃO SÃO MAUS. OS OUTROS É QUE NÃO PRESTAM.

O palestrante de serviço aos livros da Verbo foi o escritor e crítico teatral Duarte Ivo Cruz. Afirmou que os tipos de Molière são «tão modernos, porque eternos» e que determinada obra «tem a curiosidade de apresentar tipicamente alguns dos aspectos da galeria de Molière». Estes aspectos, também se disse, vêm a ser «o fidalgo de província, convencido e ridículo que desce a Paris preparado para fazer um casamento que não resulta bem, digamos: os médicos, que são uma temática (o Perdigão Queiroga, isto de «médica» é capaz de ser piada!) muito do autor; os criados ladinos e mentirosos digamos, enfim, uma galeria que era daquele tempo, é deste tempo e psicologicamente, como conduta, como psicologia, será, parece-me, de todos os tempos.»

Assim, sim Assim é que é falar. Molière a partir de ontem fica tão dentro do conhecimento popular que hoje deve ser por aí uma data de bichas organizadas para lhe comprarem o livro. Pois claro. Ainda por cima com tradução de um dos «grandes poetas portugueses contemporâneos», com o que

estou perfeitamente de acordo, ou pelo menos, à primeira vista, assim parece.

Agora vou contar-lhes uma coisa, pela minha saúde se não é verdade. Ontem, antes de começar a escrever a crónica do Napoleão e da sua falta de melena, tinha engatilhado um espião à Televisão Portuguesa. Tencionava dizer que este voltar os olhos para a França, através dos programas escolhidos por Artur Ramo, representava um passo corajoso no abandono de certos processos, de certas vias. Diria que, pelos modos, a Televisão Portuguesa largara os pervertidos caminhos das séries tanques para se converter à venda inteligente europeia. Enfim, diria mais umas lanchas mais ou menos lambidinhas, como quem passa a mão no pelo do bicho bravo. E sempre aproveitava para dar uma prova da minha boa vontade, da minha imparcialidade, género: estão a ver, estão a ver, também reconheço o que é bom, quando ele existe...

O que a gente sofre por querer mostrar que é imparcial! Sim, porque se o grande can-

saço (era uma hora da manhã, não se esqueçam) me não tivesse impedido o elogio (impedido, não: adiado) estava eu agora com uma cachola deste tamanho. Porque logo no dia seguinte, záz!, a emissão da série «O Jogo da Vida». Não faltaria quem me chamasse patetinha e vamos lá, vamos lá, com muita razão.

Estas séries têm o privilégio de fazer todo o mundo interessar-se e comungar nos sofrimentos e nos problemas dos Estados Unidos.

Através das fitas do Oeste, participamos nos esforços dos americanos para evitar a destruição completa das comunidades índias, objectivo que, como se sabe, foi plenamente conseguido, honra seja feita aos bons e evangélicos americanos.

Através do «Centro Médico» assistimos aos carcinomas de leucemias aos duodenos, aos pâncreas. Olha que disparate! ao pâncreas, ao sofrimento dos americanos ovidado em hospitais modelares, completamente transistizados, onde deve ser um prazer morrer pelo menos em dia de lá ir a televisão para mais uma aventura do dr. Gannon.

Através da série «O Jogo da Vida», tomamos contacto com os problemas sociais da América, meditamos neles, neles nos embre-

nhamos de tal modo que dentro em pouco sabemos mais do que lá se passa do que se passa na nossa própria rua.

O episódio de ontem falava-nos da situação dos ex-presidiários, matéria de que Vamtojo, entre nós, foi pioneiro. Ficámos a saber que na América há 200 mil presos; de que existem em liberdade cerca de 9 milhões de ex-presidiários e que desses um pelo menos, se chama Pinto, a demonstrar como a presença dos portugueses se faz sentir em todos os domínios da civilização. Pensem também que, por lá, se cometem 15 crimes em 15 segundos tudo cronometrado pelo relógio X, a melhor marca do mundo.

Resultado: não há rapazes maus. Com o auxílio do Glenn, a casa de recuperação dos ex-presidiários mantém-se e até acabará por ser subsidiada por algumas riquíssimas fundações. Doz. ex-presidiários ficarão salvos. Já poderão distribuir sorrisos pelos vizinhos, reparar as bicicletas da miudagem ajudar os carrinhos de bebés a atravessar a rua tudo incluído numa campanha de gentileza destinada a demonstrar que os presidiários não são piores do que as outras pessoas.

Tudo acabou com sorrisos e em palmas. Ainda bem ainda bem.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa Metropolitano — As 16: Notícias; 16 e 05: Fim-de-semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patocho; 8 e 35: Música só musica; 9 e 10: Música portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O guitarrista: António Adão; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 2 e 45: 2.ª parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — As 16 e 21: Concerto n.º 3 em ré menor op. 30, para piano e orquestra (Rachmaninov) pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Varsóvia, sob a direcção de Witold Rowicki, com o pianista, Malczewski; 7: Seleção da ópera «La Traviata» (Verdi); 18: Ciclo «O quarteto»; 18 e 50: Música de teclado; 19: O maestro Karl Böhm e a Orquestra Filarmónica de Berlim;

20: Diário sonoro; 20 e 20: Bailados de óperas; 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21: Concerto pelo quarteto da Academia de Instrumentistas da Emissão Nacional; 21 e 18: Concerto para oboé e orquestra — Concerto (Domenico Cimarosa); 21 e 30: Filatelias, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sintonia através dos tempos; 23: A voz do acidente; e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — As 21: Elton John; 21 e 10: A orquestra Caravela; 21 e 20: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Música de filmes; 22: Melodias por orquestras; 22 e 15: No mundo da canção; 22 e 45: Música portuguesa pela orquestra de Jorge Costa Pinto; 23: Música do século XX — O relógio de flores (Jean Françaix), pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de André Previn com o oboísta, John de Lancie — Fantasia concertante (Villa-Lobos); «The Violoncello Society Orchestra» sob a direcção do autor; 23 e 40: Antologia sonora — Concerto em ré para alaúde e orquestra de Vivaldi; 0 e 25: Suite sinto-

nica — Música aquática (Händel); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à torcida; 19 e 15: Tóiros, sempre tóiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exits do disco; 21 e 03: Rádio placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tóismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 7 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G8-G8; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Muscadelas; 19 e 20: Robbicalac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 22: Notícias; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Tóicnio; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa camuagem; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Parâmetro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Extensão 70-21; 21 e 15: Guitarradas; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 4 e 30 às 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónica de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR
MENDES PEREIRA, HERDEIROS, LDA.

EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

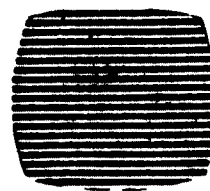
COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Novos números dos seus telefones dos escritórios de Lisboa a partir de 1 de Junho de 1971

PABX - 370361 (6 linhas)

O número dos seus serviços Médicos mantém-se

561828



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 13 e 55: Concerto para jovens — Um programa com a participação da Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 45: Eurovisão — Transmissão directa do Grande Prémio Automóvel do Mónaco; 15 e 30: Folclore; 15 e 55: Eurovisão — Transmissão directa do Grande Prémio Automóvel do Mónaco; 16 e 15: Nos bastidores da aventura; 16 e 30: Eurovisão — Transmissão directa da final do Grande Prémio Automóvel do Mónaco; 17 e 20: Reportagem do exterior; 20: Telejornal, 2.ª edição; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Se bem me lembro; 22 e 25: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó Lá Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema «Ilusão Desfeita», com James Cagney e Gig Young; 23 e 30: Fecho.



TUDOR

pilhas para transistores

Custará 300 mil contos uma torre semi-submersível para perfuração petrolífera na costa de Portugal

O sr. Keith Collins, presidente do conselho de administração, da sociedade inglesa Ball & Collins (Oil and Gas) Ltd., concessionária da prospecção e exploração de petróleo em S. Tomé e Príncipe, visitou os estaleiros da Lisnave em Lisboa, onde foi recebido

pelo eng.º Vasco de Melo.

O sr. Collins, acompanhado pelo sr. Roland Shaw, administrador da Ball & Collins e pelo sr. Antony de Paiva Raposo, representante em Portugal da companhia, discutiram as possibilidades da construção em Portugal de uma torre semi-submersível para perfuração petrolífera, na plataforma continental. O custo desse conjunto foi estimado em trezentos mil contos.

Festa das famílias dos alunos do Colégio de S. João de Brito

Com uma garrafeira no Campo Pequeno, começou hoje a festa das famílias dos atuais e antigos alunos do Colégio de S. João de Brito. A noite no Colégio realizou-se a ceia e uma sessão de fados em que colabora Hermínia Silva. Para amanhã, está prevista uma gincana de automóveis.

Os lucros resultantes da festa destinam-se a auxiliar as bolsas de estudo para alunos mais necessitados.

Pela primeira vez, é solicitado à indústria portuguesa o fornecimento de equipamento desta natureza para a indústria internacional petrolífera.

O sr. Collins declarou que está muito interessado em levar a cabo este projecto em Portugal, não só porque (caso venham a ser atribuída à sua empresa outras concessões petrolíferas solicitadas ao Governo Português) poderia utilizar este equipamento, como também seria possível aplicá-lo em concessões petrolíferas que actualmente detém no Mar do Norte, Nova Zelândia e outras partes do mundo.



O sr. Henri Touze, presidente director-geral de Vichy Mundial, aproveitando a sua estadia em Portugal (onde se deslocou propositadamente para assistir à inauguração do 1.º Instituto de Beleza Vichy), visitou as obras de construção da Nova Fábrica da Sincoral, S. A. R. L., representante exclusiva em Portugal da Société d'Hygiène Dermatologique de Vichy. O sr. Dillon-Cornek, administrador director-geral da Sincoral, acompanhou o sr. Touze na visita.

UMA BALEIA VIVA PASSEOU NO TEJO

Uma baleia de tamanho respeitável passou-se, esta

manhã, nas águas do Tejo, mas depois de uma tentativa de arpoamento feita por um pescador solitário, deu ás de vela diogo, delixando uma pequena muralha a comentar o caso, na muralha da marginal junto do «Mónaco».

«Parece um transatlântico» — comentou um curioso, cerca das 9 e 30, olhando a baleia a vinte metros da muralha e a pouca distancia das rochas que ali emergiam das águas.

A baleia, que teria uns 25 metros ou ainda mais de comprimento (logo segundos os melhores cálculos, cerca de 80 mil quilos), parecia apresentar um ferimento na barriga, mas recusou terminantemente a ser conduzida ao posto de socorros mais próximo.

«Deve ter-se ferido nas rochas» — disse, condoído, outro curioso.

Ligado por um corajoso pescador solitário, o mamífero — provavelmente descendente da baleia que alojou Jonas no ventre, durante três dias e três noites — pôs-se em marcha, arrastando atrás de si o pequeno barco, até que o pescador, já ao longe, pareceu ter desistido.

Cerca das 11 e 30, chegaram ao local dois velozes barcos a motor, mas da baleia já não havia notícias. Desde as 7 horas que estava a dar espectáculo, e deve ter-se sentido farta.

Soube-se, mais tarde, que o cetáceo atravessou o rio e foi dar à Trafaria, junto á ponte da NATO onde ficou imobilizada, em pouca água, e rodeada por dezenas de embarcações.

O pior N se a maré sobe —

BAILE NO ESTEFÂNIA

O Clube Estefânia promove amanhã, a partir das 22 horas, uma noite de baile com o conjunto Costa Dias.

HOMENAGEM AO DR. ACÁCIO DE GOUVEIA

No Restaurante Mónaco em Caxias, realiza-se, esta noite, um jantar de homenagem ao advogado dr. Acácio de Gouveia, promovido por um grupo de admiradores, clientes e amigos.

Galões de alferes entregues a capelães

Vinte e dois novos capelães do Exército receberam hoje os seus galões de alferes, na Academia Militar, durante a cerimónia do encerramento do V Curso de Formação de Capelães Militares.

Assistiram os generais chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército e o bispo de Madarsum, vigário-geral das Forças Armadas, que concelebrou missa com os capelães. Ao Evangelho D. António dos Reis Rodrigues profereu uma homília alusiva.

Depois os capelães-alunos reuniram-se no anfiteatro da Aula n.º 1 onde se realizou uma sessão para entrega dos galões aos alferes-capelães e durante a qual usaram da palavra o director do curso coronel Carmelo Rosa e o general Amaro Romão. Seguiu-se um almoço no refeitório dos alunos.

Em três linhas

Foi reconhecida como corporação missionária, a Congregação das Irmãs de Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

pretende construir nas Termas de Aregos.

O sr. eng.º Horácio de Moura, director-geral de Urbanização, visita o distrito de Viseu na segunda e na terça-feira.

Foi declarada de utilidade turística a primeira fase do conjunto turístico que a Companhia das Águas das Caldas de Aregos, S. A. R. L.,

Foram nomeados, respectivamente, presidente e presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Paredes, os srs. drs. Augusto Bragança da Silva Tavares e Paulo Coelho da Silva Portela.

O sr. dr. António Baptista Borges foi contratado para o lugar de professor do 5.º grupo do quadro do Instituto Comercial de Lourenço Marques.

Sessenta candidatas a «Noiva do Tejo»

Integrada nas actividades preparatórias das Festas de S. João Baptista de Almada realiza-se hoje, ás 21 e 30, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, a primeira eliminação da eleição da «Noiva do Tejo», certame que será a sua segunda eliminação na Cova da Piedade, em 5 de Junho.

A finalíssima decorrerá em Almada, no dia 19 de Junho já em pleno período das festas sanjoaninas.

A esta primeira eliminação concorrerão 60 jovens, representando 24 das colectividades do concelho, tendo de se apurar de entre elas, as 30 concorrentes que passarão á segunda eliminação.

BOM APETITE

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (junto do Metro)
DIARIAMENTE ACORDA DE MARISCO
AMANHÃ Lampreia à moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

a fuma
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de
loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

RESTAURANTE

PORTAS DO SOL

ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA,
FRANCESA E BRASILEIRA
ENCERRADO AOS DOMINGOS
ALFAMA - R. de S. Tomé, 86 - Telef. 861633 - LISBOA

ALMOCE E JANTE A BEIRA MAR NO
Restaurante da Praia de Paço de Arcos

PRATOS DO DIA PARA DOMINGO
NINHOS DE MARISCO A PASSARO
BACALHAU A PESCADOR
COELHO A SERRA MORENA
CHURRASCO DE CABRITO

RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 243 23 95

Quinta de S. Vicente

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS

com conjunto
privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

SOCIEDADE BÍBLICA FEIRA DO LIVRO

PAVILHÃO N.º 11

O LIVRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL
E NO MUNDO INTEIRO:

A BÍBLIA SAGRADA

Edição Popular — 35\$00

1200 páginas de texto em óptimo papel Bíblia

ENVIAMOS A COBRANÇA POR 40\$00

Bela encadernação com letras douradas na capa

EDIÇÕES EM 1400 LÍNGUAS

Visite este Pavilhão na Feira do Livro

Sede: Rua Passos Manuel 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534

engenheiro ELECTROTÉCNICO

Com ou sem experiência, idade até 35 anos,
Serviço Militar cumprido, para TRABALHOS DE
INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA em grande Em-
presa no Porto. Resposta com curriculum escolar
à Delegação deste Jornal no Porto ao n.º 167 —
Rua do Almada, 30-2.º.



«O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX»

TÍTULO ORIGINAL — «Max et les Ferrailleurs».

REALIZAÇÃO — Claude Sautet, 1971 (França).

INTERPRETES — Michel Piccoli, Romy Schneider, Georges Wilson, Bernard Fresson, François Perier, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Exclusivos Triunfo.

ESTREIA — Cinema Império (19-5-1971).

Claude Sautet. «Contra Todos os Riscos». «Um Iate para a Jamaica», «Coisas da Vida», e, finalmente, «O Estranho Caso do Inspector Max». Uma carreira ligada ao policial negro (de raiz americana) ou, pelo menos, estreitamente relacionada com o seu ambiente. Ao contrário de Melville (o qual procura uma ambiência fechada sobre as principais linhas de força do género, que nele surge estilizada, reduzida a um esquema que roça o abstrato), Sautet interessa-se profundamente pelos aspectos pessoais dos protagonistas dos seus filmes, procurando situá-los social e psicologicamente. Enquanto Melville analisa certas situações que tendem para o limite, Sautet fica-se pelos homens que as vivem, esmiuçando-lhes o passado e o presente.

«O Estranho Caso do Inspector Max» é, neste aspecto, um painel bastante curioso da parte da actual sociedade francesa, onde se defrontam pequenos esboços e pequenos polícias cujas vidas se encontram marcadas por experiên-

cias pessoais e sociais de repercussão definitiva. Em «Max et les Ferrailleurs», o centro de interesse é Max, um inspetor da polícia que vive obcecado pela ideia de capturar bandidos em flagrante delito. Esta obsessão tende para o fanatismo e leva Max a substituir-se aos «gangsters», organizando ele próprio o plano de um hold up para deste modo, aliciar uns pobres ladrões de sucata a interessarem-se por qualquer coisa de economicamente mais vantajoso.

Assiste-se então à planificação, em paralelo, do hold up e da operação da polícia. Do entrecruçar das duas acções nascem vítimas indefesas que dificilmente poderemos julgar. Neste aspecto, o traçado do filme de Sautet é extremamente sugestivo, ainda que de ressonâncias limitadas. Sautet nunca põe em causa um sistema, uma engrenagem policial viciada, mas cinge o alcance da sua obra a uma personagem que, no final, salta para o lado do crime, em virtude de uma tara psicológica. Assim, a crítica que se poderia exercer num plano social, transfere-se para um plano meramente pessoal, patológico. O que se limita seguramente o alcance da película não lhe retira por completo o interesse. O retrato de Sautet (e Michel Piccoli) nos dão de Max é admirável pelo jacobinismo da figura que atinge, nomeadamente nalgumas cenas finais o misticismo ascético dos «iluminados». Para além da figura central, «Max et les Ferrailleurs» oferece um grupo de personagens de grande densidade humana, sendo de realçar Lily (Romy Schneider), cujas relações com Max se desenvolvem num plano de evidente ambiguidade, por onde perpassa uma enorme ternura.

Quanto ao resto, Sautet sabe contar uma história e fá-lo da melhor maneira, sendo até de sublinhar a recusa de efeitos

espectaculares, visíveis em «Coisas da Vida» e aqui muito atenuados, em proveito de um rigor de escrita que se refere com agrado.

«TAURUS, FILHO DE ÁTILA»

REALIZAÇÃO — Robert Bianchi Montero (Itália).

INTERPRETES — Jerome Courtland, Lisa Gastoni, Miramo Palmara, Sivio Lorenzon, Rik von Nutteu, etc.

ESTREIA — Cinema Olympia (17.5.1971).

Os acasos da distribuição trouxeram até nós, na presente semana, duas obras de Robert Montero: «36 Horas no Inferno» (Eden e Alvalade) e «Taurus, filho de Áttila» (no Olympia). Trata-se de um pequeno festival organizado em honra da medocridade galopante de tão «disputado autor». Depois da guerra no Pacífico, o pacífico filho de Áttila. O grave é que, durante uma semana, três (3) cinemas de Lisboa estiveram ocupados por películas de Montero.

LAURO ANTÓNIO



O menino em cima da locomotiva

«A Passagem» (M. Costa e Silva) na programação do Estúdio

No cinema Estúdio, e a acompanhar a exibição de «Alphaville», de Jean-Luc Godard, estreou-se ontem uma nova curta-metragem portuguesa: «A passagem», de Manuel Costa e Silva.

É uma produção subsidiada pelo IMAVE, com colaboração da C. P. e do cineclub

Imagem. Propósito do jovem realizador: tentar fixar, do brinquedo à realidade, as reacções de uma criança em face da descoberta de um autêntico comboio. Introduzindo-se numa composição, parte à conquista da velha locomotiva, cujo poder de atracção a chamara a tão bela aventura. A

CARLOS ALBERTO REGRESSA

AO TEATRO

Carlos Alberto um dos mais discutidos coreógrafos teatrais, regressa ao ABC, onde dirigirá os ensaios da próxima revista a subir à cena naquele teatro. O interregno durou exactamente três anos e verificou-se depois da estreia de «Sete Colinas», também representada no ABC.

Entretanto, o artista apresenta na Tábua de madrugada, o «Carlos Alberto Show», com a colaboração de seis bailarinas, com as quais tem realizado largas digressões pela Europa e África. O espectáculo, com música e coreografia do mesmo Carlos Alberto foi apresentado recentemente em Nova Lisboa e no Lobito.

Avesso a sistemas clássicos, Carlos Alberto assegura que a coreografia da nova revista do ABC vai desenvolver-se em moldes inteiramente diferentes dos habituais.

Últimos dias de «O Fim» na Casa da Comédia

Termina impreterivelmente amanhã, no palco do Teatro das Janelas Verdes, a carreira em Lisboa de «O Fim», de António Patrício, recriado na encenação de Jorge Listopad sobre um cenário de Rui Mesquita, com apontamentos de Gabriela Vieira de Almeida.

O público, tem, portan-

to, estes derradeiros dias para apreciar um bom acontecimento da presente época teatral, e inserir-se nas mais modernas correntes estéticas do chamado teatro «pobre» e a exigir de cada actor, e do seu trabalho de grupo com os outros actores, um virtuosismo verbal e corporal libertador de um

certo convencionalismo teatral.

São intérpretes Manuela de Freitas, Clara Joana, Emanuela Tendinha, Orlando Costa, Melim Teixeira, António Pedrosa, Luís Oscar, Vasconcelos Viana, Duarte de Almeida e José Gabriel.

As marcações para o espectáculo podem ser

feitas pelo telefone 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua S. Francisco de Borja, 22-24, nas horas de expediente.

Dentro de dias será apresentado o espectáculo de marionetas de fio do Grupo de Teatro de Bonifrates.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Tocam: Consumo mínimo 60\$00 * Rua das Taipas 14 * Tel. 32 72 56.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 * À noite consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 * Encerrado às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam Maria Eva Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Camêlos * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40\$00 * Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 * Encerra às 5 da madrugada

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha José, Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mínimo 90\$00 * Beco dos Curtumes, 10 * Tel. 860816.

TIMPANAS

cantam: Tiro Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Brago. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolá, 24 * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcinda de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telef.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO

A presença de JOSE LETRIA Pop — Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinés todos os dias * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jan-

tares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximalismo * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Maria Portugal, Loubet Bravo em todos de Coimbra, Tina Ferreira, Os Arautos, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira * Cons.

mín. 70\$00 * Telef.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
e. ferreira lapa. 38d
(à duque de loulé)

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

O Banco Nacional Ultramarino teve um lucro líquido de 116 mil contos no exercício do ano passado

Reúne-se no dia 29 do corrente, sob a presidência do prof. Fernando Olavo, a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino. Na assembleia vão ser apreciados o relatório e contas da Administração relativos ao ano de 1970.

O relatório começa por tratar do grave problema das transferências, em particular na província de Moçambique. Diz o relatório que ele se agravou «consideravelmente durante o ano de 1970».

E acrescenta: «Trata-se de um problema da maior relevância que é necessário resolver ou, pelo menos, atenuar a sua gravidade, pois ele tem reflexos importantíssimos não só na economia metropolitana e da província, como sociais e políticos». E depois de se assinalar a parte do Banco, diz-se: «Cremos que se impõe o estabelecimento de regras na concessão dos créditos na província, a serem cumpridas por todos os bancos que lá trabalham, visto ser inoperante a sua observância apenas pelo Banco Ultramarino».

Ainda: «Cremos também que as grandes organizações que exercem actividade em Moçambique deviam ser convidadas a importar capitais para o financiamento das suas iniciativas, recorrendo para tanto muito menos ao crédito interno a médio ou a longo prazo. Algumas destas empresas têm capital desproporcionado com a sua dimensão e deviam proceder ao seu aumento com dinheiro vindo do exterior».

Empréstimos ao Ultramar

No relatório do Banco Nacional Ultramarino acentua-se ainda a posição do estabelecimento de crédito perante as províncias ultramarinas. Diz-se que, durante o ano, se fizeram dois empréstimos à província da Guiné, «ao juro baixíssimo de 2,5 e 3,5 por cento, respectivamente». Esses empréstimos foram de 15 mil e de 12 mil contos.

Em 31 de Dezembro, segundo números que se publicam no documento, os empréstimos e contas correntes em Moçambique eram de 4 699 202 contos; nas res-

tantes províncias ultramarinas eram de 219 324 contos; na metrópole de 2 608 565 contos. Ao todo 7 527 091 contos.

A circulação fiduciária

Estabelecimento emissor em grande parte do território ultramarino, o B.N.U. que, em 1964, tinha uma circulação fiduciária de 1 884 893 contos, via essa mesma circulação fiduciária aumentar para 2 776 738 contos. O crescendo tem sido constante, num ritmo perfeitamente sincronizado.

Movimentos

Operação importante foi a venda em 1970 da posição do B.N.U. ao Banco Andra-de Arnaud, do Rio de Janeiro, que incorporou o Banco Ultramarino Brasileiro.

Dá-se conta de ter sido o B.N.U. o único banco português apresentado na exposição de Osaka.

No relatório dá-se conta também das numerosas viagens a todos os continentes realizadas pelo governador, comissários do Governo, vice-governador e administradores do banco.

Os resultados do exercício

Os resultados do exercício foram um total de 116 184 contos, para os quais a administração propõe distribuição que compreende 55 mil contos para dividendos, 1521 contos para títulos de trabalho, 25 mil contos para obras no edifício e mobiliário, 12 mil contos para conta nova e n.º 4.º da alínea B do art. 42 dos Estatutos e 22 659 contos para fundos de reserva.

O documento é assinado pelo governador e administradores, tendo o parecer do conselho fiscal.



O ministro dos Correios e Telecomunicações verifica pessoalmente nova aparelhagem. Trata-se de um radiotelefone automóvel lançado por uma companhia britânica: para ligação eficiente e absolutamente secreta basta tocar num botão, como para acender o cigarro ou para ligar o rádio. Prático, não é? A satisfação do sr. Christopher Chataway diz-nos que sim, que é prático e eficiente.

COIMBRA CIDADE-IRMÃ DE SANTA CLARA (CALIFÓRNIA)

COIMBRA, 22 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, eng.º Araujo Vieira falou da «Feira dos Vinte e Três» e do local onde se tem estado a realizar, dizendo que não deve continuar naquele local pelos inconvenientes já apontados e acentuando a dificuldade em voltar ao antigo local, na Guarda Inglesa. Informou que estão em curso diligências para o aluguer de um terreno com 40 hectares, na Estação Velha, para onde será transferida a realização de todas as feiras.

O eng.º Araujo Vieira referiu-se, ainda, à resignação do Cardeal Patriarca e à nomeação do seu substituto, D. António Ribeiro, prestando homenagem aos dois prelados e informou que estivera em Coimbra o sr. Frank J. Barcells, delegado da cidade de Santa Clara, na Califórnia e entregara ao presidente da Câmara o diploma que confere a Coimbra o título de cidade-irmã da cidade de Santa Clara.

O orador fez larga descri-

ção das obras em curso na Rua dr. Augusto Rocha e na Avenida do Tóvum e para prolongamento da Rua Nicolau Chantierrenne e terraplenagens na Rua do Cidral. Depois referiu-se à Avenida Central, cuja aquisição de prédios — disse — tem agora de ser quase todos por via judicial o que importará em cerca de 80 mil contos e que embora programado para estar pronta no fim de oito anos prevê-se poder reduzir esse prazo. Demonstrou, ainda, a necessidade de se construir um marginal, a variante do Norte e outra ponte, pois o trânsito na Avenida Fernão de Magalhães, artéria urbana e estrada nacional, está difícil.

O sr. António Miranda Veloso chamou a atenção da Câmara para o Dec.º Lei 13-71, que vai ser submetido à Assembleia Nacional e sugeriu à Câmara que empregue os seus bons ofícios para que os deputados pelo círculo de Coimbra se interessam pelo problema que nesse diploma assume capital importância para

a cidade no que respeita a comércio ambulante na estrada. Foi resolvido levar o caso ao conhecimento do sr. ministro das Obras Públicas. O dr. Viriato Namora referiu-se à passagem de um comboio com pedra pela cidade nas horas de maior movimento.

III SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA DE TOMAR

TOMAR, 22 — A Comissão Municipal de Turismo promove, em Outubro próximo, o III Salão de Arte Fotográfica de Tomar, aberto a todos os fotógrafos. Haverá dois temas: regional (trocando aspectos locais) e livre.

«APOLO 70»

Está marcada para o próximo dia 26, às 18 horas, a cerimónia inaugural do drugstore «Apolo 70», situado na Avenida Júlio Dinis. Como já dissemos, o «Apolo 70» é um gigantesco complexo comercial — o maior drugstore da Europa — no qual estão incluídos um snack-bar, um bar, um bowling automático e uma sala de jogos.

NOME CONHECIDO DA BANCA EUROPEIA VEM A LISBOA

Chega a Lisboa, dentro de dias, o conde Eric de Villegas, uma das mais destacadas personalidades da banca europeia, que foi convidada pela Norma, a participar num dos importantes seminários promovido por esta empresa, durante o corrente ano.

O conde Eric de Villegas é administrador-delegado da «Société Generale de Banque», de Bruxelas, o principal banco da Bélgica e um dos líderes europeus nos meios bancários internacionais. Desloca-se propositadamente para apresentar o caso vivido da sua empresa, no decurso do seminário sobre «Gestão por objectivos» promovido pela Norma, com a colaboração de alguns dos mais categorizados técnicos da «Urwick International». Este seminário, no qual estão inscritos cerca de quarenta dos mais destacados gestores de empresas portuguesas terá início no próximo dia 24 no Hotel Ritz.

INAUGURADA A NOVA «BOITE» «FOLIE'S»

Mais uma «boite» lisboeta foi inaugurada e esta com decoração atraente e acolhedora e ambiente convidativo. Trata-se da «Folie's», cuja abertura se anunciava há muito agora foi oficialmente inaugurada com a presença de numerosas individualidades entre as quais se contavam o nosso prezado colega de Imprensa Leopoldo Nunes, na qualidade de presidente da Comissão Municipal de Turismo, coronel Rogério Cansado, comandante dos B.S.B., Melo Pereira, pelos serviços musicais da R.T.P., nomes ligados à Rádio e à Televisão e ainda os representantes dos órgãos informativos.

Receberam os convidados os sócios-gerentes da nova «boite», srs. António Bandeira, Isaac Teixeira, António Vaz e Jaime Loureiro. Com música constante de dois conjuntos — Thó Bandeira e Zé Pedro — a «Folie's» conta ainda com a colaboração do compositor José Mesquita, em estilo «piano-bar», das 18 às 20 horas. De madrugada, a nova «boite» apresentará o seu espectáculo de variedades. Contratados para o primeiro «show»: Anabela Mónica, António Rios e o «ballet» Argentina.

TRES HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações.

PREÇO POR PAS-
SAGEIRO 12\$00

HORÁRIO

Embarque na estação
de Terreiro do Pa-
ço 15 h.
Desembarque na mes-
ma estação 18 h.

Bilhetes à venda nas esta-
ções de Lisboa (Rossio), Lis-
boa (Santa Apolónia) e Lis-
boa (Terreiro do Paço).



Congresso Europeu dos Melhores Vendedores Singer

Num recente Concurso de Vendas organizado pela Singer em toda a Europa, ficaram apurados alguns vendedores portugueses.

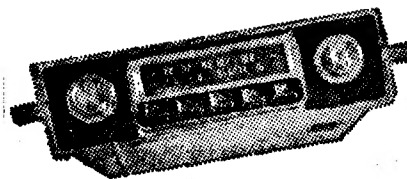
Pois estes vendedores, autênticos campeões, tiveram a

oportunidade de se reunirem com outros campeões num Grande Congresso Europeu Singer, em Marbella, onde gozaram também umas merecidas férias.

No referido Congresso fo-

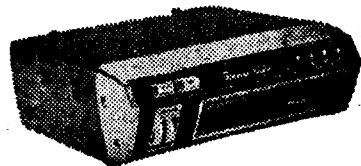
ram acompanhados pelo director-geral da Singer em Portugal, sr. Euardo Nery e sua esposa, D. Fernanda Nery, bem como pelo Chefe de «Marketing», sr. Ferreira de Almeida.

PIANOLA



Modelo em
AM-FM
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
e PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

DATSUN 1600 SSS

*aptos
a competir*



DATSUN NISSAN

Nervosos. Ágeis. Cheios de raça, eis os DATSUN 1600/1600 SSS. Conduzi-los é um prazer. Uma vitória. Uma tentação (até para os mais pequenos!). Quem lhes resiste? As suas linhas desportivas, mas sóbrias, vestem uma mecânica perfeita:

- caixa de 4 velocidades sincronizadas • suspensão independente nas 4 rodas
- motor de 4 cilindros • travões de disco à frente • árvore de cames à cabeça • duplo circuito de travagem • cambota de 5 apoios • carroceria monobloco. DATSUN 1600/1600 SSS.

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA - SEGURANÇA - PERFORMANCE

e ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco 21-A - Tel. 68 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
 Tels. 53 32 71 - 55 33 10 • Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 78 59 90 - Lisboa
 Praça de Moscavide (aos Olivais) Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
 Concessionários em todo o País.



Artur Olivério Honrado: «Estou tentado a perder 4500\$00 e ir a Genebra, para falar com os senhores da IWS...»

«A MÁQUINA SUÍÇA DE FAZER DINHEIRO» (4)

A IWS RESPONDE DE GENÈVE: «VÁ QUEIXAR-SE À POLÍCIA!»...

Um anúncio publicado na imprensa fez correr para a Suíça uma torrente de dinheiro de pessoas desejosas de arranjar um trabalho extra compensador.

O dinheiro destinava-se a caucionar máquinas de fazer endereços. Uma vez recebidas as quantias, as máquinas nunca mais vieram.

Numa altura em que o caso dava já tanto que falar em certos organismos oficiais e em que funcionários de depar-

tamentos responsáveis diziam ser tudo uma fraude, categoricamente, como nos foi afirmado por algumas das pessoas envolvidas no caso, não surgiu qualquer aviso, através dos órgãos da Informação, qualquer comunicado que alertasse quem eventualmente ainda estivesse interessado em traba-

lhar para a IWS. Nem a Embaixada Suíça a dizer que os «suíços» eram «franceses», nem os franceses a dizerem que os ditos franceses não eram «suíços» nem «franceses». Ninguém procurou, ao menos, «sacudir a água do capote» isto numa altura em que a Polícia Judiciária já estava a investigar o caso.

Um telefonema para a IWS

Artur Olivério Barata Honrado, de 19 anos, é casado e mora na Estrada de Benfica, 268. Fez todas as diligências que Agostinho de Almeida Rodrigues já levava a efeito, mas lembrou-se de uma outra: telefonar para a IWS. Conforme nos disse a conversa foi curta. Respondeu-lhe um indivíduo que se identificou como sendo Beranger (um dos que assinaram cartas) e, ao saber do que se tratava, afirmou:

— Vá queixar-se à Polícia!

— É tudo o que devo fazer?

— Sim, vá à Polícia!.

Uma resposta estranha. Nada de rodeios, nada de tentar entreter o pretendente ao «posto». Resposta seca.

que pode ser interpretada apenas de uma maneira:

Baranger senta-se impune. Aconselha, muito simplesmente, que o rapaz que enviou 3000\$00 no sentido de melhorar a sua existência, vá à Polícia. Mais nada. E não especificou o sr. Beranger a qual Polícia se deveria dirigir o jovem Honrado. Seria a Interpol?

Artur Olivério, enquanto conversa connosco, exhibe um folheto de uma agência de viagens e afirma-nos:

— Estou tentado a perder 4500\$00 e ir a Genebra, para falar com os senhores da I. W. S....

Perguntamos a nós mesmos se valerá a pena. O «vá à Polícia» quer dizer, se não estamos em erro, qualquer coisa como: «Não adianta, os três contos mudaram de dono e não há nada a fazer...»

Luís Manuel Bandeira Antunes, de 19 anos, reside na Calçada do Galvão, 103, e estuda. O anúncio aliciou-o, levou-o até a deixar o trabalho. Enviaria envelopes e teria mais tempo para estudar.

— Mande os três contos em valor declarado. Passaram-se 15 dias, recebi a carta em que era mencionado o

Luís

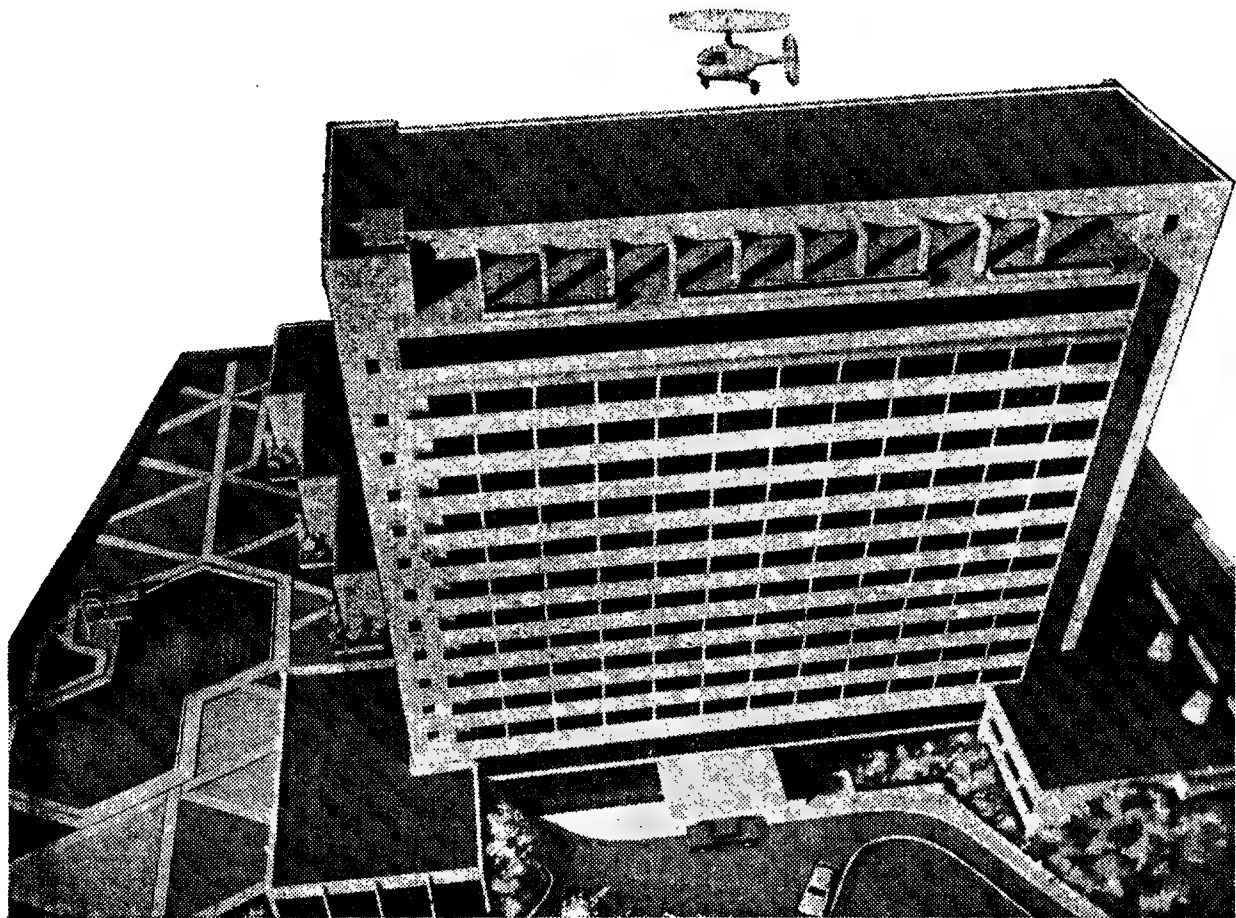
F. H. d. mais na pessoas enviado

Alguns emprego. World S consti actuante ver o d enviado ca, proci ta de n ção-Gera conseguiu infringir empresa

Um te nho de mais um sas

— Há um posti

Se você passar uma semana em cada um dos Hotéis "Holiday Inn" levará vinte e sete anos a voltar ao primeiro.



Recorde que um ano tem 52 semanas e poderá ter assim uma ideia do que é a grandeza da cadeia de hotéis e motéis americana, que a Interhotel se orgulha de ter introduzido em Portugal.

O primeiro «Holiday Inn» do nosso país, em construção na ilha da Madeira, será seguido por mais quatro. Dois em Lisboa, um no Porto e um no Algarve.

O «Holiday Inn Madeira» será aberto ao público já em Agosto do próximo ano. É um hotel de luxo com toda a desejada soma de conforto e requinte para acolher o crescente número de turistas que passam férias na Madeira. A valorizá-lo ainda mais,

está o enquadramento natural onde se situa, extremamente belo.

O hotel está a erguer-se junto ao Vale do Machico que, dentro da bela paisagem da Ilha da Madeira, é considerado um dos pontos mais típicos e encantadores.

A existência de pista própria de helicópteros dá aos hóspedes possibilidades de novas perspectivas panorâmicas da ilha.

O «Holiday Inn Madeira» tem pois todas as condições necessárias para a sua futura rentabilidade. E você tem também a possibilidade de fazer parte desse futuro. Entre em contacto connosco.

Holiday Inn
madeira



INTERHOTEL

Departamento de Promoção:

Lisboa: Av. Infante Santo, 56-A - Telef. 66 10 36
Av. dos Estados Unidos da América, 53-C - Telef. 72 86 18
Rua dos Deuses de Bragança, 4 - Telef. 347 83/347 39

PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 - Telef. 67 011/2/3
MADEIRA: Água da Pena, Machico - Telef. 5 43 11/2/3
LUANDA: Caixa Postal 5273

EM VEZ DE CA

Eu fui estudante de Coimbra, e até por sinal nasci em Coimbra, o que é motivo redobrado para gostar de Coimbra. De forma que não vou ao 3.º Dia do Antigo Estudante de Coimbra, e já explico porquê.

Tenho diante de mim (por enquanto: depois vai para o cesto) um «projecto do programa que o tempo e as circunstâncias podem alterar», destinado ao tal 3.º Dia que não sei quê etc. marcado para 25 do corrente. Vou a lê-lo, e pasmo: às 11 horas, «concentração na sede dos Antigos Estudantes de Coimbra, à Portagem, no 4.º andar do prédio n.º 27, mesmo por cima do Banco. Os antigos estudantes são assim! Montam a Banca, ricos... de fantasia! Aqui serão, dadas as boas-vindas pelo nosso ilustre presidente da Direcção, em palavras sóbrias, não holísticas, muito académicamente e sem comentários por parte da assistência. Quem quiser inscrever-se como sócio aproveita o clima de euforia, larga as massas correlativas e fica com a alma aliviada! Não é obrigatório nem se faz reparo...» Por enquanto pasmo apenas. Adiante. Às 11 e 20, «partida em autocarros amarelos (não confundir com o «Rolls Royce» amarelo do município), amavelmente cedidos pelo município, a caminho da universidade. Durante o percurso é proibido dirigir amabilidades académicas aos senhores.» O pasmo, desculpem, torna-se maior.

Depois, missa na Capela da Universidade (11 e 30), cumprimentos ao reitor (12 e 30), partida para o Choupal: 13 e pico, almoço e convívio. Deste almoço, «com pratos requintados da melhor cozinha regional, destacamos a Salada do Doutor Esparteiro, com óleo neutro da girassol e sal virgem (?) da Groenlândia! O convívio permitirá discursos sem censura, brin-

des mais ou menos eloquentes, evocações dos velhos etc., etc., etc. (nestes etecete muita coisa!).» Pasmo ainda, comigo: «se cabia!»

Fim da tarde: «roda livre horas. Visitas particulares (p. privadas), contactos (com m. dado...) com velhas amizades: os isolamentos para rever loc. ficaram parcelas da nossa e só os nossos olhos vêem!» Às 18 «serão no pátio interior do Ins Antropologia, antigo Liceu J. cão. Conversa, graças, recitação. Estão asseguradas t. colaborações e esperam-se in. não menos brilhantes. E te tudo inevitável, à moda an. brante e emocionante, sem m. Uma «canção do antigo es. erpressamente escrita e music. este serão, será interpretada. Branquinho, autor da m.úsi. projecção como cantor do. Coimbra dispensam coment. antigos Estudantes são assim. lhes falta... garganta! Para n. mos fraquinhos depois de tan. ção e tanto riso, se serv. PROVA DE VINHOS E DO. GIONAIS. Olho vivo, senão n. vais.» Ah, decididamente eu pasmo.

É claro que depois... «pa. luar, confidências e evocaç. fados a pedido, adeuses até ano! Cá te esperamos!» E um tência de passagem: «a br. custa 200 paus para o partic. 160 paus para cada seu acomp. Quase à borla!» Repasmo, não vida.

A gente do meu tempo (anc. gostaria de perguntar... o qu. que, assinado por C. Figueiredo, tem alguma coisa a ver c



Luís Bandeira Antunes: «Mande os três contos em valor declarado»

H. da Silva e até agora nada. Falei com outras pessoas que também tinham enviado dinheiro à IWS...

Alguns dos pretendentes aos empregos da Intercontinental World Sales, no sentido de se constituírem em «força» para tentarem reacquirir o dinheiro em má hora enviado para o país da financeira, procuraram obter uma lista de nomes na Administração-Geral dos C. T. T. Não conseguiram, porque tal procedimento (revelação de nomes) fere os regulamentos da imprensa pública em causa.

Um telefonema de Agostinho de Almeida Rodrigues, mais uma vez nos conta coisas...

Há pouco tempo, recebi postal para passar pelos

Correios, a fim de receber 30\$00. Houvera uma pequena diferença, no meu envio de dinheiro à IWS. Fui à estação dos Correios do Terreiro do Paço. Falei com uma funcionária que estava a par deste assunto. Calculei que ela disse-me ter tentado devolver algumas importâncias que por lá passaram, dirigidas à IWS, por lhe parecer tratar-se de uma fraude. Não pôde concretizar os seus intentos, no entanto, porque o chefe da estação opôs-se a isso. E as importâncias seguiram...

Espanta mas é verdade: muita gente estava convencida de que era uma fraude. Um pormenor: a publicidade da IWS publicada no «Diário de Lisboa» ficou por pagar...

(Continua)

CARRASÇÃO

quentes, anedotados, tempos, etceteras cabe ainda, e penso

livre por duas vezes (públicas e com muito cuimadas, discretas, locais onde passa vida, que às 21 e 30: do Instituto de José Falcões, ilustradas brilhantes e improvisos. E teremos o da antiga, virem microfones, go estudante, musicada para retida pelo dr. música, cuja r do fado de mentários. Os assim! Nunca para não ficar tanta emoção servida uma E DOÇES RE- não nada pro- te eu pasmo e

«passeios ao vocações, mais es até para o E uma adver- a brincadeira participante e acompanhante. no, não há dú-

po (anos 50-60) o que se se- guereado Nunes, ver conosco.

Está em verso e a transcrição é parcial. Fala Coimbra:

«É possível que notes no meu rosto Mudanças e sinais Que reflectem, no tempo e nos con-

Coisas accidentais. Já não uso a chinela de tricena Nem o xalinho preto Que foi cartaz nos tempos que lá vão... Visto-me à moda! As minhas mini-

(Vão fazer-te impressão...) São tão minis, tão graciosos, tão curti- Que ao subir os degraus de Quebras Mostro a cor e o recorte das calcinhas! Também uso uns compridos balandras De concepção moderna, Com arditos rachas laterais Que fingindo ocultar o pé e a perna Ainda mostram mais... E a minha costureira já trabalha Nos curtos «hot-pants» que hei-de usar Com o ar inocente De quem sorri à vida e quer provar Que traz o rabo quente! Que hei-de eu fazer? Dizem que a tra-

É inútil velharia Sem conteúdo social, sem sumo, Fortim atrás do qual a burguesia Defende a sociedade de consumo. Pois se assim é, quero-me intemporal. Receptiva às imagens e aos sinais Que cada geração Me queira transmitir. E democratizada, Descaracterizada, Tomo drogas em vez de carrasção E deixo o rio turvo prosseguir...

Foi para isto, ó malta!

FERNANDO ASSIS PACHECO

NOVO REGIME DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO AÇÚCAR

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» estabelece o novo regime da produção e comercialização do açúcar.

Tem por finalidade «garantir a genuinidade e higiene de um produto de qualidade como é o açúcar granulado e o seu baixo teor de humidade, aconselham, porém, que se entre decididamente por essa via, iniciando-se o processo pelos principais agregados urbanos do continente para depois ser estendido gradualmente ao resto do País».

Só são permitidos no continente o açúcar refinado corrente, açúcar granulado e açúcares de fabrico especial.

Determinam-se as características de cada espécie. O açúcar refinado corrente será vendido pelas refinarias aos armazenistas em sacos de 75 kg (bruto por líquido) de juta revestida com polietileno ou de outro material, ao preço de 6\$10 por quilograma. Podem ser usados sacos de papel de 50 kg.

Os preços máximos da venda ao público do açúcar granulado em Lisboa e Porto,

são: a granel, 8\$00 por kg; em pacotes de 1 kg, a 8\$30; em pacotes de 0,5 kg a 8\$40 por kg; em embalagens individuais a livre.

OS T. A. C. VOAM PARA A COVILHÃ

COVILHÃ 21 — Començam na próxima terça-feira os voos da carreira Lisboa-Covilhã com aviões «Island» dos Transportes Aéreos Continentais (T. A. C.).

A carreira mantém-se até 31 de Outubro e o horário é o seguinte: das terças e sextas — partida de

Lisboa às 10 horas (chegada à Covilhã às 11 e 5) e partida da Covilhã às 11 e 15 (chegada a Lisboa às 12 e 20); das quartas-feiras — partida de Lisboa às 9 e 30 (chegada à Covilhã às 10 e 35) e partida da Covilhã às 13 e 30 (chegada a Lisboa às 14 e 35).

APARTAMENTOS QUINTA DOS LOMBOS NA PRAIA DE CARCAVELOS

TOTALMENTE EQUIPADOS

INICIADA A VENDA DA 2ª FASE

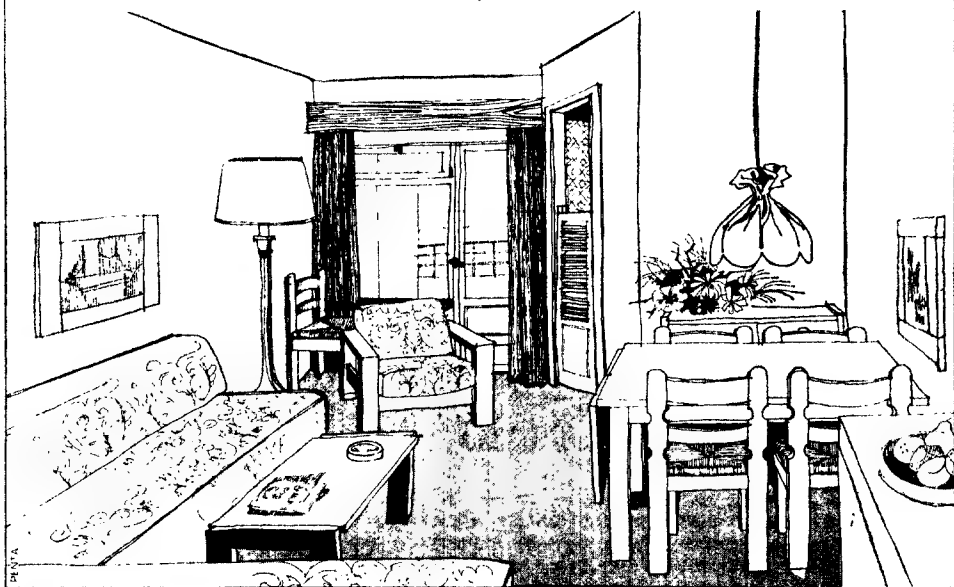
Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora

VISITE O «NOVO APARTAMENTO MODELO» NO LOCAL

Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h



RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA



OBRAS DE
RAMALHO
ORTIGÃO
E FILHO
D'ALMEIDA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8



este assunto é importante

Assista a uma série de conferências de 16 a 23 de Maio, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas

LISBOA:

Rua Pau de Bandeira, 22-A
Rua Filipe Folque, 36 (Ao Saldanha)
Rua Capitão Humberto de Ataíde, 28-A

AMADORA: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 24-A
QUELUZ: Rua 9 de Abril, 19-A
CACÉM: Rua D. Maria II, 33

Almada - Mem Martins - Abrantes - Alfindenga - Faro - Oitão
Ghança - Caldas da Rainha - Oitiga - Sanjarem - Tomar - Tremés
S. Brás de Alportel - Alcobaga.

ENTRADA LIVRE

Marque encontro com o Sol

na Zona do Estoril

marcando o alojamento em

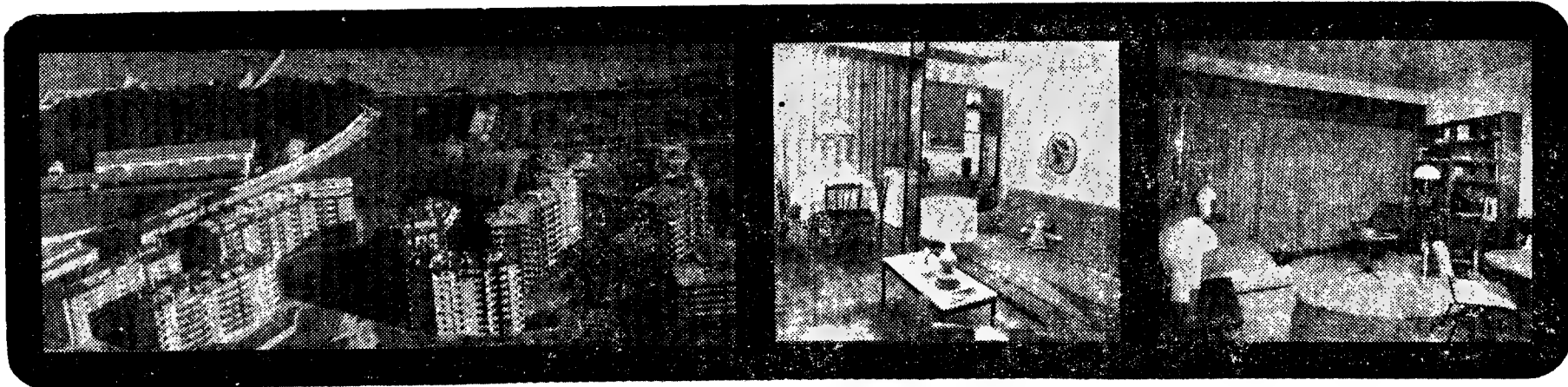
PIMENTA-APARTHOTEL

Todos os apartamentos estão equipados com cozinha privativa, casa de banho, loiças, talheres, trem de cozinha, roupas e tudo o mais capaz de proporcionar total independência habitacional!

- * A 10 minutos de Lisboa e do Estoril
- * A 100 metros da praia
- * Preços muito acessíveis
- * Magnífica vista de mar

APLIQUE BEM AS SUAS ECONOMIAS!
ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS
desde

140 CONTOS



Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843 J. PIMENTA, SARL Paço de Arcos - Telef. 2433511-2431423

ECONOMIA CONFORTO E INTIMIDADE EM APOSENTOS DE CATEGORIA

Mais de dois mil campistas «plafond» do futuro parque de Vila do Conde

PORTO, 22 — A região nordestina passa a contar com mais um parque de campismo, que deverá ser instalado em Vila do Conde, numa arrojada iniciativa do Clube Nacional de Montanhismo.

Limitado pelo Rio Ave (a Norte) e situado á beira mar, o recinto, já arrendado, ocupará uma área aproximada de 80 mil metros quadrados incluindo uma mata frondosa e variada, rica em pinheiros e eucaliptos. Piscina, «courts» de ténis, zonas re-

creativas e um jardim de aclimação de plantas serão parte de um grandioso conjunto de estruturas.

Para levar a cabo tão valioso empreendimento não pode o Clube Nacional de Montanhismo deixar de contar com as forças vivas do concelho. Assim, e a título imediato, vai a Câmara Municipal proceder ao arranjar das vias de acesso que ligam as praias da Árvore e da Azurara ao novo parque, bem como á instalação de uma cabina de alta tensão. Calculam os responsáveis que dentro de dois a três anos o parque virá a albergar, diariamente, mais de dois mil campistas no auge da época balnear, o que resultará substancialmente lucrativo para o concelho. Acresce ainda que, longe de comprometer o normal funcionamento de outros parques, o recinto vilacondense coadjuvava-los-á no suprimento de uma reconhecida carência de estacionamento, dilatando, portanto, as condições ideais e legais para se fazer campismo.

Convénio Luso-Espanhol para aproveitamento hidráulico

Foi aprovado o Estatuto de Funcionamento da Comissão Internacional criada pelo Convénio Luso-Espanhol de 1968 para Regular o Uso e o Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chancel e seus Afluências e vários regulamentos relacionados com o referido aproveitamento hidráulico, bem como a composição da mesma Comissão Internacional e das suas subcomissões.

Tanto a Câmara Municipal como a comissão de Turismo de Vila do Conde ofereceram o seu melhor apoio, bem informadas sobre as potencialidades e o alcance da ambiciosa iniciativa, que beneficiará todo um volumoso caudal de afluídos do interior durante, naturalmente habituada á procura de «relax» na orla marítima.



A assinatura do contrato de arrendamento

Curso de Termodinâmica nos Estudos Avançados de Oeiras

Com um curso sobre Termodinâmica inicia-se no próximo dia 31 o terceiro ano lectivo dos Estudos Avançados de Oeiras, da Fundação Calouste Gulbenkian. O programa para 1971 é constituído por sete cursos monográficos intensivos sobre temas de Biologia Molecular, Biofísica e Biomatemática a cargo de cientistas de Universidades e Institutos portugueses ame-

ricanos, holandeses, italianos, escoceses e ingleses, incluindo investigadores dos Centros de Biologia e do Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian em Oeiras, de dois departamentos da Estação Agronómica Nacional.

O curso de Termodinâmica, que tem a duração de cinco semanas, será regido por dois profs. d.ºs, H. A. Bent e C. G. Moreland, da Universidade de Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América. Para a parte prática do curso, que ocupa o dia inteiro, estão inscritos 23 doutorandos e outros licenciados de Universidades e Institutos de Coimbra, Lisboa, Luanda, Salamanca, Granada e Rio de Janeiro. As aulas teóricas serão abertas ao público e serão dadas todas as manhas, das 9 às 10 horas.

AS OBRAS DE DEFESA DAS PRAIAS DA COVA DO VAPOR À CAPARICA

As obras de defesa das praias da Cova do Vapor à Caparica, conduzidas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, prosseguem de acordo com os planos aprovados pelo ministro das Obras Públicas, encontrando-se, presentemente, em fase avançada de realização. A sua execução, confiada a duas firmas empreiteiras — uma das quais tem a seu cargo o prolongamento do esporão principal do núcleo resistente da Cova do Vapor e a outra a defesa frontal e o campo de esporões curtos, nela apoiados, da zona da Costa da Caparica

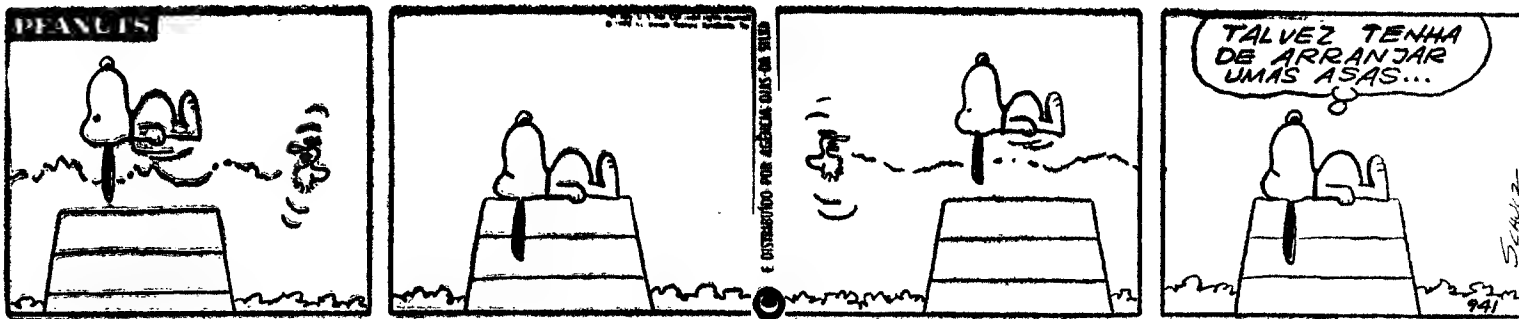
— importará em cerca de 39 000 contos, de que estão despendidos já 21 700 contos. Do prolongamento previsto do esporão principal da Cova do Vapor estão realizados 96,7%, sendo expressivos os seus efeitos na frenagem dos carregamentos fluviais e no apoio das praias a barlamar, que dispõem de relativamente vasto areal para a exploração balnear.

Do conjunto de obras da segunda empreitada, iniciada em fins do ano transacto — dique longitudinal com um 2800 metros de extensão onde enrai-

zam sete esporões de 200 metros de comprimento — visando, fundamentalmente, a defesa do território urbanizado da Caparica, está executada, embora ainda em perfil não completo, quase toda a extensão da defesa longitudinal e os quatro dos sete esporões a construir já têm cerca de 50% da extensão prevista; quase concluída encontra-se porém, a terraplanagem da zona central da praia da Caparica entre o dique longitudinal e a avenida Salazar, no fundo servida amplamente na próxima época balnear.

Misericórdia de Cascais

Por ter deixado o cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, a revista da redacção do «Diário de Lisboa» apresenta cumprimentos e agradece a colaboração prestada o sr. Arnaldo Villar.



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1941 publicava:

«LONDRES, 22 — De fonte autorizada britânica anuncia-se que os alemães prosseguem na sua tentativa de invadir a ilha de Creta e que às primeiras horas da madrugada de hoje as tropas inglesas e alemãs continuam a travar ali encarniçados combates.

«Segundo as últimas notícias recebidas da ilha de Creta, às 6 e 30 horas da manhã de hoje a situação não se modificou, continuando as forças britânicas a dominar.»

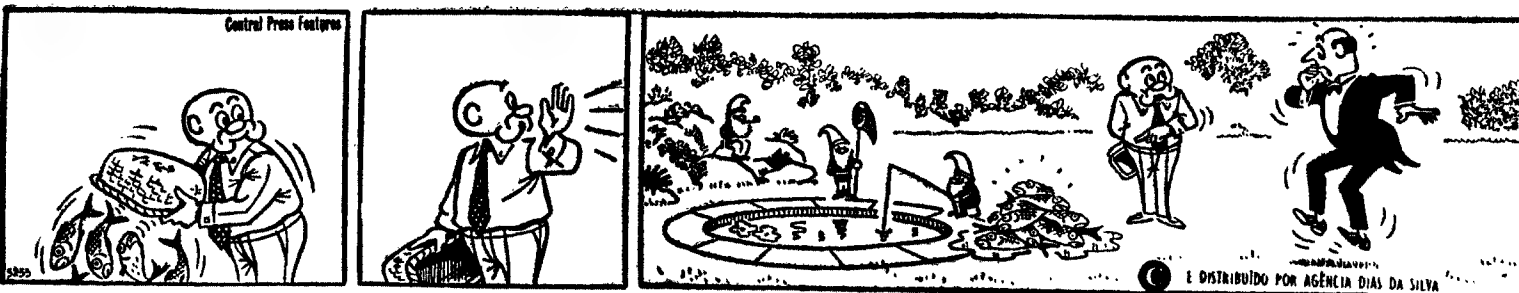
Construção e reparação naval

Foi homologado o contrato colectivo de trabalho para a construção e reparação naval do distrito do Porto, e elaborado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do mesmo distrito.

Simultaneamente, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência assinou uma portaria de alargamento do âmbito dessa convenção a todas as empresas não representadas pelo Grémio outorgante e que na área de jurisdição do referido Sindicato (Porto, Braga e Viana do Castelo) se dediquem àquelas actividades.



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5900

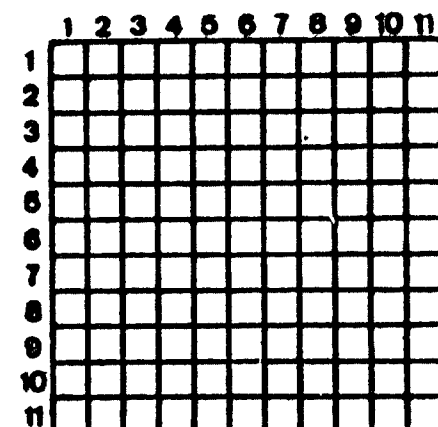
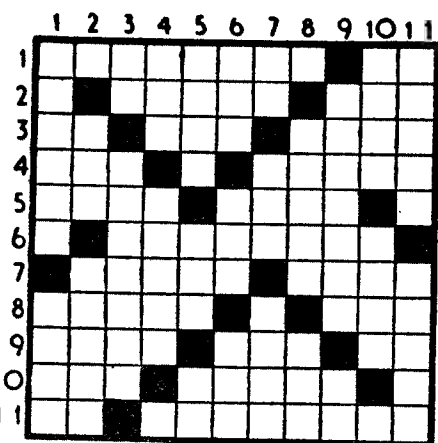
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9743

HORIZONTAIS: 1 — Revestido de uma camada de prata. Ruim. 2 — Duração. Colocar. 3 — Antigo definido (ant.). Extremidade do braço. Lavral. 4 — Consentimento. Espiga. 5 — Espécie de bigorna de cutelheiro. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Tempo do verbo ser. Investigavam. (fig.). 7 — Carimbado. Ave palmípede. 8 — Nome de pássaro. Vazia. 9 — Combina. O mesmo que ion. Viração. 10 — Sufixo que designa pequenez. Poldro. 11 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Riqueza (fig.).

VERTICAIS: 1 — Pronto. Pronome relativo (pl.). 2 — Liga. Canta. 3 — Átomo (abrev.). Pobreza. 4 — Possui. Liga. 5 — Aves peraltas. Recusa. Letra grega. 6 — Timão do arado ou da charreia. Acrescente. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Letra grega. Grande. Cidade da Inglaterra. 8 — Lavra. Reze. 9 — Bispo. Sufixo de Jupiter (inv.). 10 — O mesmo que mangual (ant. e prov.). Murcha. 11 — Cantigas. Nome de um mês.

HORIZONTAIS: 1 — Lago da Finlândia Amálgama. 2 — Verbais. Cidade de França. 3 — Titulos. Verdadeiros. 4 — Anvaredos. 5 — Acrescente. Botequim. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 6 — Ave peralta Lavra. 7 — Lançar o arpão a. Pateta (pop.). 8 — Larvas das feridas dos animais. Rio de Portugal. 9 — Pátria. Mulher de baixa estatura. Ente. 10 — Amónio (s. q.). Arrenda. Nota musical. 11 — Tempero com sal. Físico.

VERTICAIS: 1 — Pesquisa (fig.). Classes. 2 — Anel. Espalha. 3 — Seguiam. Soluçar. 4 — Dêem mios. Duna na Suécia. Prata. (s. q.). 5 — Cidade da costa ocidental do mar Vermelho, na boca do mesmo nome. Para barlavento. 6 — Pronome relativo. Organização das Nações Unidas. 7 — Estacionar. Nome de letra. 8 — Clima. Armário (abrev.). Atmosfera. 9 — Senhora. Encolerizais. 10 — Rio da Escócia. Limpeza (pop.). 11 — Província da Índia oriental, entre o Tibete, a Birmânia e Bengala. Primeiro sumo pontífice dos Hebreus.



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5899
HORIZONTAIS: 1 — NINHO. FEITO. 2 — Aviar

Amor. 3 — Sia. Ora. 4 — Asta. Anãs. 5 — Rio. Tem. Ar. 6 — Ao. Arcos. De. 7 — Rabá. Rema. 8 — Lai. Tri. 9 — Écano. Aroá. 10 — Goga. Airó. 11 — Alastrasses.

VERTICAIS: 1 — Nadara. PEGA. 2 — IV. Sior. Cal. 3 — Nisto. Alaga. 4 — Haia. Abanas. 5 — Ora. Traio. 6 — Mec. Dr. 7 — Fão. MORITA. 8 — Erra. Serras. 9 — Imana. Miais. 10 — Ta. Aida. Cré. 11 — Orasse. Vãos.

Provérbio: NINHO FEITO PEGA MORTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9742

HORIZONTAIS: 1 — Acaba. Coçar. 2 — Mota. Roia. 3 — Amela. Unias. 4 — Airosas. 5 — Annu-maras. 6 — Ut. Ou. 7 — Erin. Imãs. 8 — Apagais. 9 — Lápis Sósia. 10 — Arar. Lato. 11 — Saras. Coras.

VERTICAIS: 1 — Amal. Elas. 2 — Com. Até. Ara. 3 — Atear. Rapar. 4 — Balir. Ipirá. 5 — Aruanás. 6 — Om. 7 — Usarias. 8 — Ormar. Mito. 9 — Coisa. Assar. 10 — Aia. Sós. Ita. 11 — Raso. Mãos.

CONFRATERNIZAÇÃO DE EX-SARGENTOS MILICIANOS

No dia 30, em S. Pedro de Muel, realiza-se um encontro de confraternização dos componentes do C. S. M. que funcionou em Cascais, em 1952/53, constando do programa a celebração de uma missa por intenção dos camaradas falecidos e almoço. As adesões devem ser comunicadas a Fernando da Rocha Gonçalves, Bairro dr. Sidónio Pais, 71, Porto, até dia 20.

CHEGOU O VERÃO!

TEM PROBLEMAS DE MODA?
NÃO PROCURE MAIS.

VISITE

Cidade de Lisboa

BOND STREET W.

RUA BRAAMCAMP N.º 9 — LISBOA

ONDE AOS MELHORES PREÇOS
ENCONTRA AS MELHORES SUGESTÕES

AGENTES TÉCNICOS MOÇAMBIQUE

Importante grupo industrial, admite A. T. — Química, ou Electricidade de Máquinas para trabalhar em colaboração com Chefe Serviços de Produção na Província de Moçambique.

Oferecem-se boas condições e regalias sociais adequadas.

Enviar curriculum e outras referências a este jornal ao n.º 813

Actualidade internacional

VIETNAME DO SUL:

O ESCÂNDALO DA DROGA VAI SER REPRIMIDO?

A longa tolerância do Vietnã do Sul para com os narcóticos talvez venha a ter seu termo com a decisão do presidente Thieu de aceitar o lançamento de um programa de repressão dos toxicómanos.

O presidente Thieu, com efeito, aceitou, segundo fontes oficiais, organizar, paralelamente à força para a luta anti-droga, criada o mês passado pelos americanos, um grupo especial de agentes da Polícia e dos serviços de in-

formação. Este grupo anti-droga dependerá, directamente, do presidente Thieu e actuará sob as suas ordens o que constitui a característica principal do programa, em seis pontos que lhe foi submetido pelo embaixador

americano, Ellsworth Bunker. Isto permitirá, com efeito, evitar que os relatórios elaborados por aquele grupo possam vir a passar pelas mãos de personalidades que tiram proveito do tráfico da droga e conferirá aos agen-

tes autoridade presidencial, já que actuam sob a directa dependência do Presidente.

Os americanos estão convencidos de que só assim se poderá lutar, eficazmente, contra o tráfico de drogas, que se está quase a tornar

um escândalo nacional. Já foi incriminado um membro da Assembleia sul-vietnamita, e talvez haja mais alguns outros implicados no caso. Em pouco menos de dois anos, os lucros do tráfico de narcóticos aumentaram fabulosamente, acabando por corromper alguns elementos de uma administração, que estava prestes a desembarçar-se dos desonestos processos correntes em tempo de guerra.

Agora que as tropas americanas se retiram a uma cadência acelerada, sendo muito provável que, em 1972, tal retirada se tenha completamente realizado, os sul-vietnamitas constatarem de súbito, que, entretanto, o problema causado pela droga se não resolverá. Embora o governo sul-vietnamita não possua estatísticas completas, não deixa por isso o seu Ministério da Saúde de reconhecer que o número de ci-

Por **GEORGE McARTHUR**

quando seus consumidores da muitas mostras de aumentar. Os revendedores fornecem aos sul-vietnamitas pequenas capsulas de heroína, quase pura, por menos de um dólar.

«É um problema interno», afirma um americano, «e começa a ganhar consciência dele. Basta-lhes olhar para os vizinhos, há dois anos, quando não havia drogados na Tailândia. Hoje em dia, há várias centenas de milhares.»

Seja como for, o Governo sul-vietnamita mudou radicalmente, de atitude, em escassos meses, sobretudo após a prisão do deputado Pham Chi Thieu.

A secretaria do primeiro ministro anunciou, em Abril, o lançamento de uma campanha, de três meses, contra a droga, criando uma comissão especial (distinta da comissão presidencial) para dirigir o desenvolver dessa campanha.

O presidente Thieu recebeu recentemente, uma série de sugestões, cuja apresentação pedira aos americanos. Tais sugestões, em seis pontos compreendem um reforço das medidas policiais e aduaneiras, e, sobretudo, a criação de um grupo especial, de luta anti-droga, dirigido, directamente, pelo presidente Thieu.

No relatório que lhe foi submetido verifica-se que o sistema alfandegário sul-vietnamita é quase completamente inoperante, devido à generalizada corrupção. Sem citar nomes, o documento confirma o que já se sabia em Saigão: o tráfico de drogas seria impossível se não fosse a corrupção reinante que ataca os postos mais elevados.

Apesar da mudança de atitude dos dirigentes sul-vietnamitas, a maior parte dos observadores não espera que se tomem medidas rápidas e radicais, pois estas não estão nos hábitos sul-vietnamitas.

As entidades oficiais pensam que quase toda a heroína vem da Birmanian, passando pelo Laos (dantes, era pela planície dos Jarros, mas esta via diminuiu uns 80% depois da guerra). Se, em certa medida os sul-vietnamitas sempre toleraram as sales de ópio, a heroína era praticamente desconhecida.

Além disso, o Vietnã do Sul é teatro de um lucrativo tráfico de «marjuanas» e de diversas espécies de drogas, mais ou menos livremente vendidas no mercado local.

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - D. L.)

É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE



Estar vivo
é debruçar-se na vida
que passa velozmente,
numa constante ameaça de fuga.
Segure a sua vida
na Ultramarina.
Prefira a modalidade
de seguro de vida total com renda.



COMPANHIA DE SEGUROS

ULTRAMARINA

SEDE: RUA DA PRATA, 108 LISBOA

Terminado o primeiro TU-144 de série

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — A montagem do primeiro exemplar de série do avião de transporte supersónico soviético Tupolev 144 terminou, segundo o jornal «Izvestia» que citou ontem uma declaração do ministro da Indústria Aeronáutica, Pavel Dementiev. Nenhuma outra indicação foi dada pelo jornal.

O primeiro TU-144 de pré-série (os soviéticos não constroem protótipos) efectuou o seu primeiro

voo em Dezembro de 1968, dois meses antes do Concorde franco-britânico.

O construtor do aparelho, Andrei Tupolev, declarou então que o fabrico do avião em série já tinha começado e que já havia mesmo vários exemplares a ser montados.

Um dos TU-144 de pré-série irá na próxima terça-feira a Paris, para tomar parte no «Salão» de Aeronáutica do aeroporto de Bourget, que abre na quinta-feira.

Actualidade internacional

Renasce a «Entente cordiale»

(Continuação da 1.ª página)

que respeita aos pontos concretos entre Pompidou e Heath.

Os resultados da cimeira franco-britânica provocaram, em contrapartida a reacção hostil e imediata dos adversários da adesão britânica. São de opinião que «dentro de pouco tempo, a política de Heath será, sem dúvida, repudiada, quer pelo parlamento, quer pelo eleitorado britânico».

Harold Wilson, ex-primeiro-

ministro e actual chefe da oposição trabalhista, espera, por seu lado, que a Grã-Bretanha não entre no Mercado Comum «a menos, acentuou, que obtenha vantagens espectaculares que compensem o preço que terá de pagar».

Conforme declararam Heath e Pompidou, é em Bruxelas que as decisões deverão ser tomadas. Entretanto, nos meios da Comunidade Europeia, já com profunda satisfação que se acolhe, tanto o comunicado do Elysée, como as declarações dos dois

chefes de Estado. Apesar de se esperarem nesses meios mais informações, adopta-se já a fórmula do presidente francês segundo a qual «não seria razoável pensar agora que não se chegará a um acordo durante as negociações de Junho».

O ex-presidente da Comissão Executiva da CEE, Walter Hallstein, é de opinião que «nunca» foram tão grandes as possibilidades de as conversações entre Heath e Pompidou desembocarem num resultado feliz.

Em Bonn, o governo federal alemão «congratula-se muito particularmente por ver que Pompidou se ateu fielmente aos princípios definidos na conferência de Haia e declara que os resultados da cimeira franco-britânica reforçam a sua convicção de que o alargamento do Mercado Comum e no interesse de todos os países europeus e que, no futuro, a Europa não poderia realmente desenvolver sem a união de todas as suas forças produtivas».

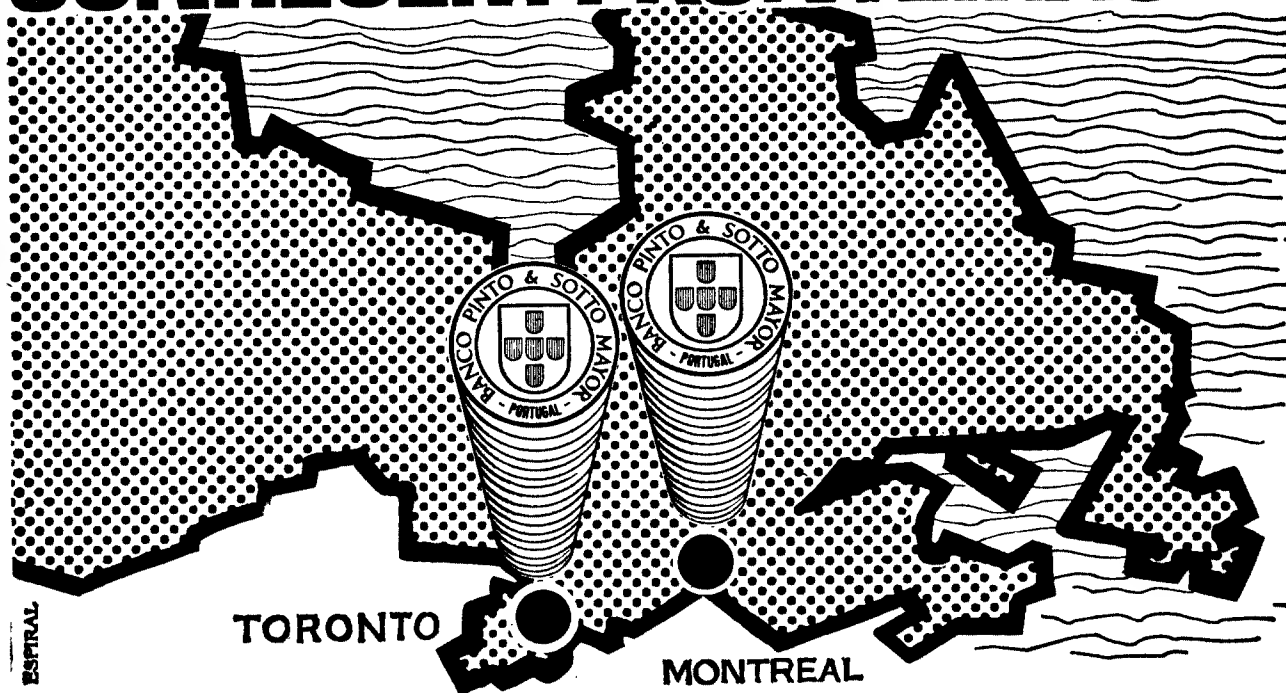
ENCONTRO POMPIDOU-BRANDT EM BONN

BONN, 22 — (F. P.) — O próximo encontro entre o chanceler Willy Brandt e o presidente Georges Pompidou terá lugar nos dias 5 e 6 de Julho próximos em Bonn, indica-se hoje de fonte alemã informada.

Trata-se das consultas regulares previstas pelo tratado de cooperação franco-alemão de 1963.

Numa carta recente enviada ao chefe do Governo de Bonn, o presidente francês deu, em substância, a garantia de que a melhoria das relações entre a França e a Grã-Bretanha, na perspectiva do alargamento do Mercado Comum, não afectará as relações estabelecidas entre Bonn e Paris pelo tratado de cooperação assinado em 1963 pelo general de Gaulle e o chanceler Konrad Adenauer.

OS NOSSOS SERVIÇOS NÃO CONHECEM FRONTEIRAS...



AGORA TAMBÉM NO CANADÁ

MONTREAL
3680, Blv. Saint Laurent
Telef. 844 3986/7
Telex: 05-24287

TORONTO
890, Dundas Street West
Telef. 864-9056
Telex: 06-22692



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

«CAMINHO ABERTO PARA A GRÃ-BRETANHA» —ESCREVE O «TIMES»

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Edward Heath e o presidente Pompidou podem ter decidido que chegou a altura da Inglaterra entrar no Mercado Comum, mas as reacções britânicas a este abrandamento

da posição francesa não são coincidentes, tal como era de prever.

O «Times» afirma em título a quatro colunas: «Heath e Pompidou concordaram que o caminho está agora aberto para a Grã-Bretanha».

Soldado inglês abatido

BELFAST, 28 — (R.) — Um soldado britânico foi morto a tiro e outro ficou ferido, depois de homens armados apanharem numa emboscada, às primeiras horas de hoje, uma patrulha do Exército nesta cidade.

Quando a batalha a tiro se travava, uma bomba explodiu noutra parte de Belfast e 20 pessoas foram conduzidas a hospitais.

OPINIAO FRANCESA

PARIS, 22 — (F. P.) — «Enterrou-se ontem no Elysée» — escreve hoje o «Aurore» a respeito do fim das conversações Pompidou-Heath — «a noção de uma Europa politicamente unida, dotada de autoridade supranacional e assentando na abertura sobreposição da autoridade da França com o poderio económico da Alemanha, tal como a tinham sonhado, há vinte anos, os seus promotores Konrad Adenauer e Robert Schuman».

Atentados à bomba contra firmas inglesas na capital francesa

PARIS, 22. — (R.) — Explodiram às primeiras horas de hoje várias bombas junto às instalações de três firmas britânicas nesta capital.

As explosões ocorreram poucas horas depois do primeiro-ministro britânico Edward Heath ter partido de Paris, após a realização da conferência cimeira com o presidente George Pompidou sobre o Mercado Comum.

A primeira explosão destruiu a janela da sede dos caminheiros-de-ferro britânicos na Rua Godot de Mauroy, pelas 2 e 18, e danificou um automóvel que estava estacionado nas proximidades. Ficou ligeiramente ferida uma mulher

que habitava um apartamento contíguo.

A segunda explosão ocorreu às 2 e 27, junto aos escritórios da Rolls-Royce, no elegante «arrondissement 16ème», da margem direita.

A terceira, cerca das 2 e 30, deu-se no outro lado do Sena, junto a uma oficina da Land Rover.

Os responsáveis pelas explosões, aparentemente causadas por cargas de plástico, são elementos do grupo intitulado «Brigada Furiosa».

Junto ao local de uma das explosões foram encontrados alguns panfletos que protestavam contra o «fascismo francês e britânico».

EM GRUJO (VILA NOVA DE GAIA)

O Chefe do Estado inaugurou um bairro de 50 habitações para operários da «Cotesi»

VILA NOVA DE GAIA, 22. — O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de sua esposa, dos membros da sua casa militar e do governador civil de Aveiro, e dos deputados por aquele distrito, chegou esta manhã a este concelho a fim de presidir a várias cerimónias na freguesia de Grijó, onde se situam as instalações fabris da Companhia de Têxteis Sintéticos — «COTESI».

O Presidente da República, que viajou de automóvel, era aguardado no lugar do Picoto pelos secretários de Estado da Indústria, do Trabalho e Previdência, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e, ainda, pelos sr. Manuel de Oliveira Violas, presidente do conselho de administração da «Cotesi»; pelo governador civil do Porto, presidente da Câmara de Gaia e por outras individualidades representativas do concelho galego e do distrito do Porto. Após ter recebido os cumprimentos, o Chefe do Estado encaminhou-se, de automóvel, para o Lugar do Padrão (centro da freguesia de Grijó). Ai, apeou-se para seguir, por entre alas de populares que o aclamavam, até ao lugar do Curral, onde se situa o novo bairro (50 habitações) para os operários da empresa.

Naquela local, encontra-se já o director-geral da «Cotesi», sr. dr. Vicente Pinto e os restantes administradores da empresa, bem como o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, o abade da freguesia e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas. Sempre vitorioso, o sr. almirante Américo Thomaz assistiu, depois, à benção do novo bairro que foi lançada pelo prelado da diocese. Seguidamente, e numa tribuna especialmente montada para o efeito, realizou-se uma sessão solene à qual presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelos membros do Governo já referidos e outras individualidades. Num cadeirão especial, tomou lugar o bispo do Porto. Usou, então, da palavra o sr. eng.º Edgar Alves Ferreira, administrador da «Cotesi» que, naquela qualidade, saudou o sr. Presidente da República, agradecendo-lhe o ter vindo a presidir àquela cerimónia, motivo de regozijo para uma freguesia que, pela primeira vez era visitada por tão ilustre personalidade. Teceu, em seguida, várias considerações sobre a política social que se

vem desenvolvendo no País para «acompanhar o desenvolvimento industrial das nossas empresas» que se integram no «espírito e orientação desenvolvida pelo Ministério das Corporações». Prosseguindo, declarou que, neste primeiro conjunto de 50 habitações, foi concedido o empréstimo de 8.900.000\$000 pela Caixa Nacional de Pensões, acrescido de cerca de um milhão e quinhentos mil escudos, despendidos pela empresa. Acrescentou: «temos hoje no nosso serviço cerca de 1300 operários e empregados, dos quais 50 por cento não estão radicados nesta freguesia o que, como é óbvio, acarreta graves inconvenientes».

O sr. Almirante Américo Thomaz entregou, depois, as chaves das habitações aos seus ocupantes.

Usou depois da palavra o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Joaquim da Silva Pinto, que anunciou novas «medidas de política que irão facilitar uma maior rentabilidade social e económica dos investimentos e visam evitar a aplicação de capitais de natureza eminentemente social em habitações consideradas de carácter «menos social», dando preferência ao apoio prestado aos beneficiários de mais fracos recursos». Recordou ainda que «em casas de renda económica está previsto o dispêndio para o triénio 71-73 de 850 mil contos, tendo o investimento até 31 de Dezembro de 1970 sido de perto de 2200 mil.»

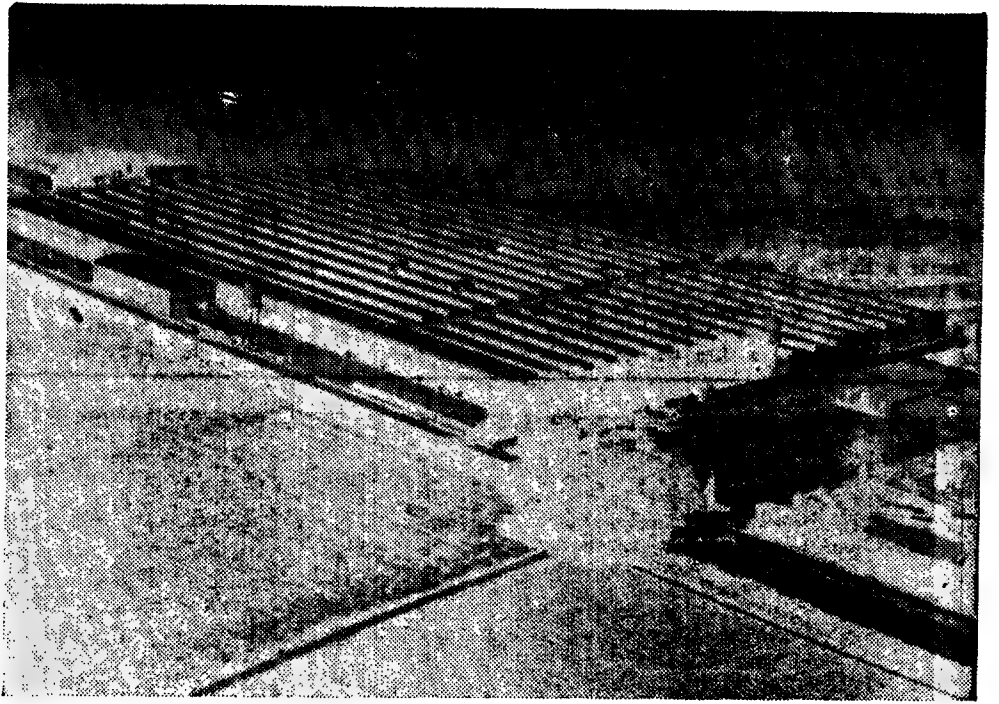
Por último, falou o sr. Presidente.

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado e sua comitiva visitaram as moradias inauguradas.

Formou-se, depois, um cortejo automóvel em direcção às instalações fabris da «Cotesi» que foram demoradamente percorridas. A todos foi dado apreciar o novo tipo de fibras sintéticas, aparecidas há poucos anos, mas que de logo tomaram grande incremento, tais sejam, as poliolefinas, das quais as mais conhecidas, são o polietileno e o polipropileno. O primeiro é uma resina sintética formada por polimerização do etileno, um subproduto dos gases do petróleo; o segundo, é, também, uma resina sintética formada por polimerização do propileno, um subproduto da refinação dos petróleos. Por estas razões, Corfi conseguiu atingir, man-

ter e desenvolver uma posição primordial na indústria mundial dos sintéticos, produzindo os seus famosos monofilamentos de polietileno — CORFIPLASTE — e de polipropileno — MOVLON.

Terminada a visita, foi servido numa das dependências da fábrica, um almoço em honra do Chefe do Estado e no qual participaram cerca de 500 convivas. Aos brindes, usou da palavra o Presidente do Conselho de Administração da «Cotesi», sr. Manuel de Oliveira Violas que em seu nome e no de todos que com ele colaboram saudou o sr. Almirante Américo Thomaz. Após tecer os mais rasgados elogios à figura insigne do Chefe do Estado e de pôr em relevo o espírito de abnegação de sua esposa que sempre o acompanha nas suas visitas a todos os recantos de Portugal, vivenciado com ele os grandes momentos nacionais, recordou a visita



Vista aérea das instalações fabris da «Cotesi» por detrás das quais se situam as 50 moradias hoje inauguradas pelo Chefe do Estado

do Presidente da República à «CORFI», em Espinho, onde, também, presidiu à inauguração de um bloco de moradias. O sr. Manuel de Oliveira Violas teceu, em seguida, várias e importantes considerações sobre o plano de obras sociais das suas empresas e, afirmou, em certo passo, do seu discurso que «quanto ao plano industrial de desenvolvimento desta unidade, devemos escla-

recer que a administração no seu relatório apresentou já à Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal o seu plano de investimentos para o próximo triénio, que subirá a cerca de 118 mil contos, o que foi aprovado e está em marcha».

Após o almoço, os presentes assistiram à exibição de um filme técnico «antes da retirar, o sr. Presidente da República descerrou uma placa co-

memorativa da sua visita à fábrica».

Depois, o Chefe do Estado foi, ainda, visitar o Mosteiro de Grijó (monumento nacional), onde descerrou uma lápida comemorativa da sua visita à freguesia de Grijó.

O Almirante Américo Thomaz seguiu, depois, para Ovar, a fim de inaugurar a fábrica de montagem TaYota, de Salvador Castano.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Taça de Portugal

BENFICA E BELENENSES GANHARAM OS JOGOS DE HOJE

No Estádio das Antas (Porto) e no Campo «D. Manuel de Melo» (Barreiro) disputaram-se hoje jogos para a Taça de Portugal, em futebol: Boavista-Belenenses e Barreirense-Benfica.

Barreirense, 1-Benfica, 7

No Campo «D. Manuel de Melo», sob a arbitragem de Porfírio Silva, de Aveiro, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, Candeias, e Patrício; Walter, Mira e José João; José Carlos, Serafim e Farias.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Vítor Martins e Jaime Graça; Nenê, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

O primeiro quarto de hora foi de domínio do Benfica que disputou de duas grandes oportunidades, uma, aos 11 minutos, quando Simões, completamente isolado, a passe de Artur Jorge, rematou às mãos do guarda-redes; a outra, aos 15 minutos, quando Jaime Graça, junto da linha final, efectuou um centro atrasado, permitindo a Almeida, em voo, interceptar de cabeça.

Aos 29 minutos, na sequência de um cruzamento, do lado direito, EUSÉBIO desferiu potente remate, obtendo o primeiro gol da partida.

Aos 33 minutos, aproveitandose de uma desatenção da defesa barreirense, Simões deu para ARTUR JORGE que, sem dificuldade, elevou a conta para 2-0.

Três minutos depois, FARIAS, na marcação de um livre à entrada da área, pôs a marca em 2-1, com largas culpas para José Henrique.

Valter, aos 41 minutos, isolado, rematou contra o corpo de José Henrique, desperdiçando óptimo ensejo de igualar.

No 1.º tempo: Barreirense, 1-Benfica, 2.

A segunda parte começou com o Benfica lançado ao ataque e aos 8 e aos 12 minutos logrou dois tentos por intermédio de NENE. O primeiro, porém, foi vivamente contestado pelos jogadores da equipa local por entenderem ter havido carga ilegal de Eusébio sobre Bento.

Aos 17 minutos, VÍTOR MARTINS fez um gol sensacional: entrou pelo lado esquerdo, fintou todos os adversários que lhe surgiram e, quando Bento lhe saiu ao encontro, rematou segurado e com êxito.

Aos 28 minutos, SIMÕES, numa jogada parecida com a de Vítor Martins, começou a driblar, quase a meio campo, acabando por entrar com a bola nas redes à guarda de Bento, fazendo o 6.º gol dos «encarnados». Logo a seguir Vítor Martins saiu entrando Matine.

Aos 38 minutos, DIAMANTINO entrou para o lugar de Simões.

Aos 40 minutos, ARTUR JORGE fixou o resultado em 7-1 para o Benfica. Eliminada, portanto, o Barreirense.

Boavista, 0-Belenenses, 1

Jogo no Estádio das Antas, com pouco público, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

BOAVISTA — Rui Paulino; Zeca Pereira, Mádio João, Lino e Alberto; Barbosa e Celso; Fraguito, Moura, Jorge Félix e Moimhos.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Frei-

tas e Cardoso; Quimito e Carlos Serafim; Laurindo, Djalma, Ernesto e Estêvão.

Nos primeiros quinze minutos, verificou-se equilíbrio, sendo, no entanto, de assinalar um remate de Djalma, aos 5 m, a que Rui Paulino respondeu com uma defesa espectacular; e um livre de Jorge Félix, dois minutos depois, que Mourinho defendeu com segurança.

Aos 12 m, o Belenenses criou novo lance de perigo, através de um contra-ataque conduzido por Laurindo, mas que não resultou por não surgir quem concluísse a jogada.

A partir dos 20 m, o Boavista mostrou-se mais agressivo no ataque, criando várias situações de gol. Numa delas, a mais flagrante, Fraguito desferiu potente remate à barra. Eram decorridos 35 m. A seguir, Celso teve também um pontapé bem dirigido, que Mourinho defendeu para «cantos», na sequência do qual Mário João atirou rente a um dos postes.

Aos 24 m., entretanto, Moura saiu entrando Augusto.

No 1.º tempo: Boavista, 0-Belenenses, 0.

No primeiro quarto de hora, da segunda parte, continuou a verificar-se certo equilíbrio, sem perigo quer para as redes dos «axadrezados», quer para as dos «azuis».

Quando, aos 23 m., o Boavista se mostrava mais agressivo, foi o Belenenses que abriu o activo por intermédio de DJALMA, na sequência de um lançamento longo de Mourinho.

Aos 32 m, Aurélio substituiu José João.

A despeito dos esforços enviados pelo Boavista, este acabou por ser eliminado por 1-0.

Presença por vender a filha

CURITIBA (Brasil), 22 — (A. N. L.) — A Polícia prendeu Rosy Machado, de 23 anos, por estar a vender a filha, Rosa Angélica Cristina, de 21 meses, numa praça pública desta cidade.

Rosy declarou na Polícia que fora forçada a tentar vender a filha porque o marido a abandonara e a família recusava-se a recebê-la e a filha. A jovem — confirmou depois a Polícia — fora abandonada pelo marido a semana passada numa pensão, sem dinheiro para pagar o quarto e a comida.

Rosy, que se casou contra a vontade dos pais, recebeu destes uma carta dizendo-lhe que se desajava voltar novamente para casa devia abandonar o marido, incluindo a pequena Rosa Angélica.

O «comprador», não identificado, foi também preso pela Polícia e a pequena entregue ao tribunal de menores.

MADALENA IGLÉSÍAS

ELIMINADA

EM TENERIFE

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 22 — (ANI) — A canção portuguesa «Não posso renunciar» interpretada por Madalena Iglésias foi eliminada na segunda e última eliminatória do sexto Festival Internacional do Atlântico, realizada no Parque de S. Francisco do Porto da Cruz.

A final realiza-se, hoje, às 22 horas, e a canção vencedora deve ser anunciada de madrugada.

TRÊS GRANDES COMPLEXOS INDUSTRIAIS

NO NORTE DO PAÍS

INAUGURADOS HOJE E AMANHÃ

Na sua visita ao Norte do País o Chefe do Estado preside à inauguração oficial de dois importantes complexos industriais: COTESI — Companhia de Têxteis Sintéticos, em Grijó, que se dedica ao fabrico de cabos, redes, sacaria, etc., em fibras sintéticas; e S. I. S. — Veluxos Motorizados, Lda., em Anadia, associada ao grupo Alemão Sachs.

Nesta viagem, o Chefe do Estado visitará também as

instalações de montagem de automóveis Toyota, Salvador Caetano — I. M. V. T., SARL, em Arada, Ovar.

A EFACEC participou nestes três grandes complexos fabris procedendo às instalações eléctricas de força motriz, iluminação e fornecimento de vários postos de transformação e uma subestação de 60.000/15.000 V, com transformador trifásico de 5.000 kV.

Hoje, às 16 horas, em Sokolov

PORTUGAL-SUIÇA

Tudo a postos na selecção portuguesa de juniores para o encontro de futebol desta tarde, em Sokolov (16 horas). Frente à Suíça, a contar para o Torneio da U. E. F. A.

Entretanto, o barreiraense José Augusto chegou ontem à Checoslováquia, a fim de ocupar a vaga deixada pelo benfiquista Alves — que, lesionado no jogo com a Roménia, é hoje esperado em Lisboa.

Quer os responsáveis quer os jogadores portugueses se mostram confiantes em relação ao encontro de hoje.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O CAMPEÃO SERÁ ULTRAMARINO

Os dois clubes lourenço-marquinos — Sporting e Desportivo de Lourenço Marques — saíram vencedores da penúltima jornada do «Nacional» de basquetebol realizada ontem na capital de Moçambique e decidirão, hoje, entre si, o título de campeão.

Resultados e comentários:

SP. L. MARQUES, 102-89 LUANDA E BENFICA, 89

A abrir a sessão defrontaram-se o Sporting L. Marques, actual primeiro classificado sem derrotas, e o Luanda e Benfica actual último classificado só com derrotas. A vitória dos lourenço-marquinos era de antemão esperada, dado que a diferença de capacidade entre as duas equipas é por de mais notória e só o chamado «golpe de teatro» poderia ocasionar uma surpresa.

DESPORTIVO L. M., 65-51 SP. C. PORTUGAL, 61

No segundo encontro da sessão, considerado muito justamente como encontro-cartaz, o Desportivo L. Marques «jogava» a continuidade das suas pretensões ao título, enquanto o Sporting, já virtualmente afastado dessa pretensão, queria por certo demonstrar ao publico ultramarino que o basquete metropolitano, em relação ao moçambicano, não está tantos furos abaixo como a crítica local tem vindo a acentuar. De facto os «leões» de Lisboa denotando excelente disposição atacante (a sua ambientação vem melhorando dia a dia) tomaram desde logo a dianteira ante a inexplicável (?) surpresa geral. Essa situação viria a manter-se até ao intervalo em que o marcador era de 32-27 favorável aos lisboetas. Assinala-se que a qualidade de jogo praticado durante essa primeira metade foi francamente negativo, com demasiadas correrias, choques frequentes, e luta anti-regulamentar sob as tabelas.

No reatamento o Sporting continuou a comandar, mas o seu poderio atacante começou a caracterizar-se por um pernicioso individualismo, que originou acentuada quebra de produtividade.

Mercê desta vitória o Desportivo discutirá, esta noite, a atribuição do título com o Sporting de Lourenço Marques.

Qualquer que venha a ser o vencedor, uma coisa já é certa. O campeão nacional deste ano é moçambicano.

Classificação após esta jornada:

	J.	V.	D.	P.
Sp. L. Marques...	5	5	—	10
Desp. L. Marques	5	4	1	9
Sporting C. P. ...	5	1	4	6
Luanda e Benfica	5	—	—	6

Hoje, em última jornada:

Luanda e Benfica-Sporting Clube de Portugal; Desportivo Lourenço Marques-Sporting de Lourenço Marques.

A J A X

— na mão
um de três
pássaros

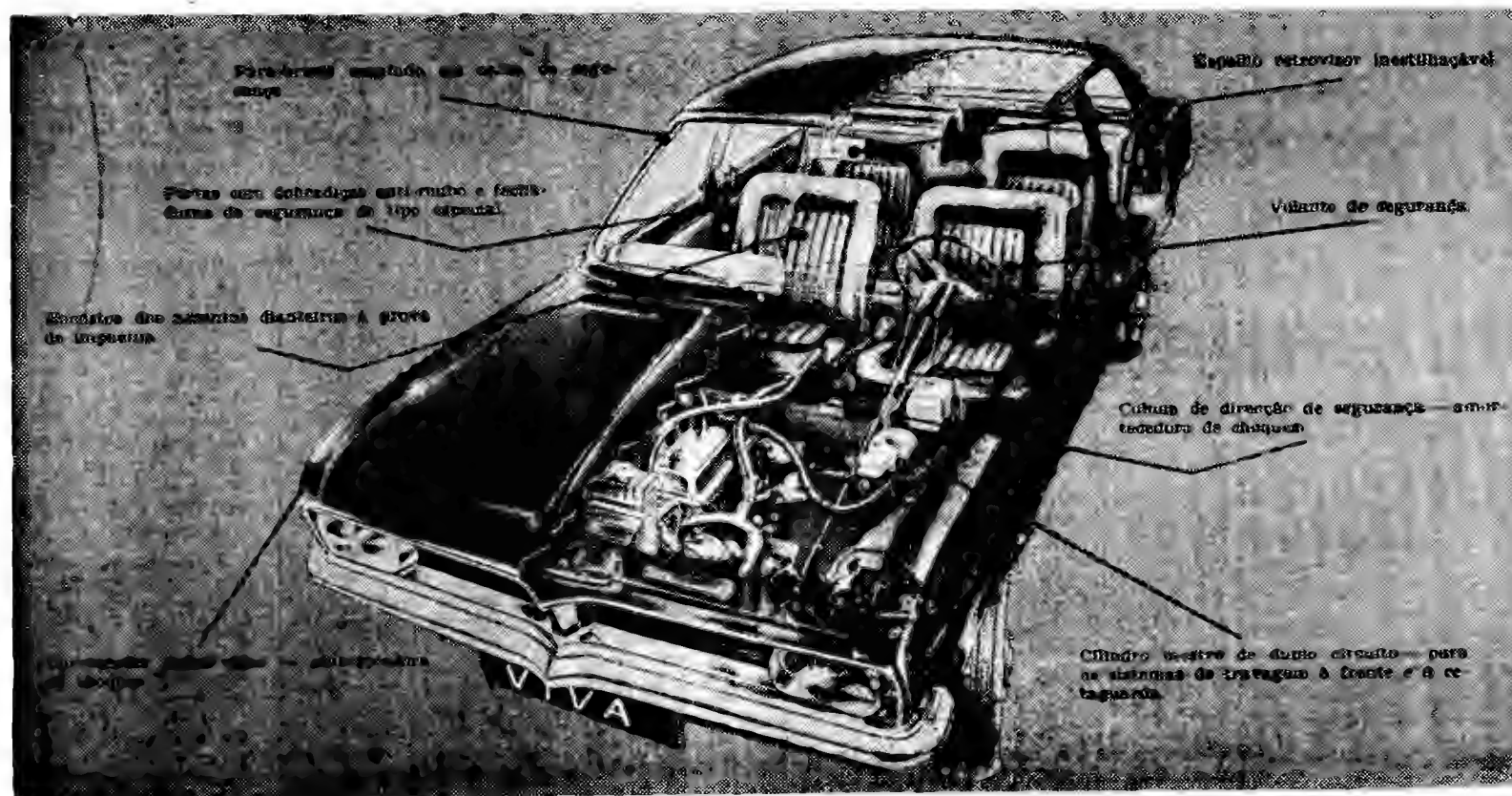
O Ajax, de Amsterdão conquistou a Taça da Holanda de futebol, batendo na finalíssima disputada na capital holandesa, o Sparta de Roterdão, por 2-1.

Finalista da Taça dos Campeões Europeus com o Panathinaikos, da Grécia, com quem jogará em Londres (Wembley) no dia 2 de Junho e ainda na corrida (um mano-a-mano) com o Feyenoord para o Campeonato holandês, eis um final de época que pode ser em chelo para... o mais poderoso...

Um dos três pássaros já está na mão...



Batemo-nos duramente pela segurança.
E vencemos!



O carro duramente batido para vencer no duro.

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.

Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante

centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.

Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da

frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.

Tratámos o novo Viva, sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.

3 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

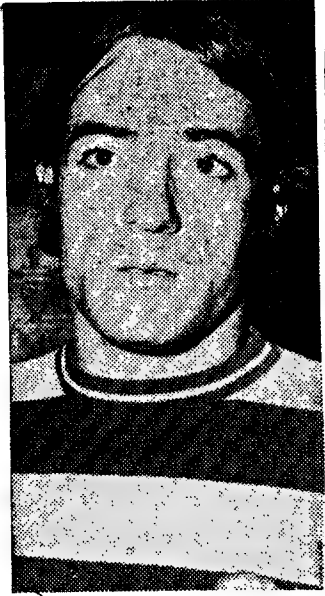
ESPIRAL

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.



DOMINGO DE FUTEBOL

Não contando com os «Regionais», «Juvenils» e «Juniores», nada menos de cin-



Chama-se Joaquim Rocha (1,75 m de altura, 70 quilos), é português, «ponta de lança», alinhava no Corinthians de São Paulo e chegou ontem a Lisboa, rumo ao Sporting. Ele marcou 75 golos em dois anos — e os responsáveis «leoninos» esperam que o ritmo se mantenha

quenta e três jogos se aferecem amanhã, ao aficionado. em vários pontos do país: cinco para a Taça de Portugal, trinta e dois para o «Nacional» da 3.ª Divisão e dezasseis para a «Ribeiro dos Reis».

Respeitando os oitavos de final:

Porto-Ferrovário de Lourenço Marques; Sesimbra-Marítimo; Sporting-Mindelense; Independente de Porto Alexandre; U. Coimbra e Praiense-Setúbal.

Adiantaram-se jogando hoje Barreirense-Benfica e Boavista-Belenenses.

Por outro lado, o Leixões já apurado «atrasou-se» porque está à espera do Almelrim-Tirsense para saber quem será o adversário.

Os jogos «continentais» são às 16 horas.

Taça «Ribeiro dos Reis»

1.ª Série — R.opele-Famallão Braga-Vizela. 2.ª Série — Boavista-Salgueiros, Penafiel-Leixões e Tirsense-Espinho. 3.ª Série — Sanjoanense-Gouveia e Beira-Mar-Lamas. 4.ª Série — Torres Novas-U. Tomar e U. Leiria-Tramagal. 5.ª Série — Benfica-Atlético, Sintrense-Oriental Peniche-Torriense. 6.ª Série — Barreirense-Luso C.U.F.-Monti-

jo. 7.ª Série — Sesimbra-Setúbal e Seixal-Portimonense.

Todos os jogos às 16 horas, menos os Tirsense-Espinho (10 horas) e C. U. F.-Montijo e Sesimbra-Setúbal (10,10).

Entretanto, Guimarães e Varzim «adiantam-se» esta noite, pelas 21.15.

Taça de Portugal

Não contando com os «Regionais», «Juvenils» e «Juniores», nada menos de cinquenta e três jogos se oferecem amanhã, ao aficionado, em vários pontos do país: cinco para a Taça de Portugal, trinta e dois para o «Nacional» da 3.ª Divisão e dezasseis para a «Ribeiro dos Reis».

Vitória do Chelsea

Após ter sido submetida a forte pressão no decorrer de todo o primeiro tempo da «finalíssima» da «Taça Europeia das Taças» e haver sofrido dois golos (32 e 38 minutos), os espanhóis do Real Madrid bateram o pé aos ingleses do Chelsea durante a 2.ª parte, diminuíram a vantagem com um gol aos 75 minutos e estiveram muito mais próximos do tento da igualdade que o Chelsea do golo da confirmação.

«RALLYE» DO BENFICA

Os entusiastas da capital pelos desportos motorizados voltam hoje a ter um motivo para se deslocarem à serra de Sintra, uma das zonas selectivas do Rallye Aniversário do Benfica, que conta para o Campeonato Regional de Promoção.

A competição consta de uma prova complementar, a disputar, a partir das 16 horas, nos arruamentos anexos ao parque desportivo do Sport Lisboa e Benfica, na Luz, e de uma prova de estrada, a fazer durante a noite, num percurso de cerca de 280 quilómetros, dividido em duas etapas.

A primeira, com início às 21 e 30, e que levará os con-

correntes até à Espinheira, por Alcáideche, S. Pedro de Sintra, Lourel, Mafra, Encarnação, Mafra e Torres Vedras, tem como zonas mais selectivas as estradas florestais da serra de Sintra, o Gradil, a camararia do Livramento e a municipal da serra do Monte-junto.

Após uma neutralização de cerca de hora e meia, os concorrentes começarão a deixar a Espinheira, às 2 horas da próxima madrugada, no regresso a Lisboa, que se fará por Ermegeira, Torres Vedras, Ponte de Rol, Pínceira, Malveira, Louisa, Loures e Calçada do Carriche.

A chegada do primeiro concorrente ao Estádio da Luz está prevista para as 4 e 38.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



EMISSÃO DE 130 000 OBRIGAÇÕES DE 6 3/4% 1971

RATEIO

Tendo a Subscrição Pública atingido o total de 144 893 Obrigações, houve que proceder a rateio, o qual deu o seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
Até 100	Todas
de 101 a 110	100
» 111 a 125	105
» 126 a 150	120
» 151 a 200	140
» 201 a 250	190
» 251 a 300	240
» 301 a 350	290
» 351 a 400	340
» 401 a 450	390
» 451 a 500	440

OBRIGAÇÕES	
SUBSCRITAS	ATRIBUIDAS
de 501 a 600	480
» 601 a 700	580
» 701 a 800	680
» 801 a 900	780
» 901 a 1000	880
» 1001 a 1250	950
» 1251 a 1500	1200
» 1501 a 1750	1450
» 1751 a 2000	1700
» 2001 a 2500	1900
» 2501 a 3000	2300
acima de 3000	2750

As importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão reembolsadas, a partir do dia 24 de Maio de 1971, nos Estabelecimentos de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

A QUEDA DE AGOSTINHO

AMECY — (E.) — Agostinho e a infelicidade. Agostinho e a valentia. Agostinho e a «fibra» extraordinária que o caracteriza. Agostinho e a sua qualidade de campeão. Agostinho... e tudo o mais que queiram. Ele foi figura em foco na 4.ª etapa do troféu «Dauphine Libéré», corrida ontem sob autêntico dilúvio entre Grenoble e Amey na distancia de 181 quilómetros.

Duas quedas, qualquer delas de extrema violência, roubaram ao grande ciclista português a possibilidade de beneficiar do extraordinário esforço que desenvolveu ao longo de toda a etapa. A primeira surgiu aos 110 quilómetros. Merckx, Ocaña e os outros «maiores» assistem e aproveitam para apertar o indumento, numa tentativa significativa para deixarem o português o mais longe possível. Mas Agostinho levanta-se, volta a montar na bicicleta e vai por ali fora atrás dos «grandes». Julga-se que tenta o impossível — mas Agostinho consegue e recola.

Vêm mais subidas, mais descidas, mais chuva, mais lama. E mais uma queda. Grave. A deixar Agostinho inanimado a escassos 8 quilómetros da meta e quando ele seguia junto dos primeiros. Por que razão cai Agostinho?

Os minutos passam. Gemniani, em pânico, tenta recuperar o estradista luso. Ele dá acórdio de si. Levanta-se, cambaleia, monta na máquina — e lá vai, num sacrifício penoso, num esforço dantesco, á procura da meta que muitos outros atravessaram antes.

Classificações:

Da etapa — 1.º, La Bourdette; 2.º, Merckx (a 19 s); 25.º, Agostinho (a 7 m 40 s).

Geral — 1.º, Merckx; 21.º, Agostinho (a 7 m 49 s).

Montanha — 1.º, Ocaña, 82 pontos; 2.º, Merckx, 77; 3.º, Agostinho, 54.

A CONDUÇÃO DE REUNIÕES É UMA DAS ATRIBUIÇÕES MAIS IMPORTANTES DO CHEFE

● COMO MELHORAR A SUA EFICÁCIA?

CONDUÇÃO DE REUNIÕES (PRINCÍPIOS E PRÁTICA)

14 a 18 de Junho

Neste curso não serão apenas ministrados os princípios gerais de animação de grupos — 12 horas serão dedicadas à prática de condução, para permitir aos participantes julgar e melhorar a sua própria actuação.

INTERESSA ESPECIALMENTE A:

- Quadros directivos
- Chefes de pessoal
- Monitores de formação
- Educadores e Psicólogos
- Chefes de grupos de trabalho



CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

O DINAMISMO DA EMPRESA DEPENDE DA CAPACIDADE DE CHEFIA DOS SEUS QUADROS

● COMO DESENVOLVÊ-LA?

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CHEFIA

5.º curso Interempresa
de 1 a 4 de Junho

Aqueles que exercem ou venham a exercer a média chefia encontram neste curso os conceitos básicos, apresentados em sequências tão lógicas que permitam a sua rápida apreensão e fácil aplicação à actividade da gestão.

O SEU SUCESSO COMO CHEFE DEPENDE DA SUA CAPACIDADE DE DINAMIZAR OS GRUPOS DE TRABALHO QUE ORIENTA

COMO APERFEIÇOÁ-LA?



CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

**A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO**



VENDEDOR

Novo, muito activo, com o serviço militar cumprido, precisa-se para aços inoxidáveis. São condições de preferência ter: Carta de condução, conhecimentos de ramo, um curso industrial e saber francês e/ou inglês. Lugar de futuro. Carta ao n.º 169 — R. Nova Almada, 68.



**Francisco Tavares
Duarte**

FALECEU

Maria Stella Tavares Bertolotti e seu marido, Maria de La Fallette Arraiano Tavares e seus filhos Dr. José Arraiano Tavares sua mulher, filhos e mais família, participam que Deus Chamou à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida Duque de Ávila, 71, para o cemitério da Covilhã, onde deverá chegar cerca das 15.30 horas.

AGENCIA BARATA

AMADORA



**AUGUSTO MARIA
CALHAU**

(ENFERMEIRO)

FALECEU

Sua esposa, filhos, genro, neto, irmãos, cunhado e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10.15 horas, da Igreja Paroquial da Amadora, para o cemitério local.

AGENCIA RODRIGUES
DA AMADORA



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS

PARA

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Chefe de Departamento de Pessoal

DE PREFERÊNCIA

**LICENCIADO EM DIREITO, ECONOMIA OU FINANÇAS
E COM BONS CONHECIMENTOS DA LÍNGUA INGLESA**

PRINCIPAIS FUNÇÕES A EXECUTAR

- Estudo, desenvolvimento, interpretação e administração das políticas e procedimentos relacionados com os programas de recrutamento, colocação, treinamento industrial, avaliação e remuneração do pessoal laboral, em colaboração com o Director de Pessoal, da Sede.
- Interpretação das leis, regulamentos e contratos de trabalho, e participação nas negociações com os sindicatos, relacionadas com a preparação ou alteração de acordos contratuais referentes a pessoal laboral e assalariado.

LOCAL DE TRABALHO

— A cerca de 50 km ao norte de Lisboa.

Respostas para a NORMA, com «curriculum» pormenorizado, indicando o vencimento pretendido. Rigorosa confidencialidade. Mencionar a referência 105/DL.

**COMO OBTEN-
SE OS RE-
SULTADOS DE NATU-
REZA QUANTITATIVA
QUE SIRVAM DE BASE
A TOMADA DE DECI-
SÕES (CORRECTAS)?**

**A INVESTIGAÇÃO
OPERACIONAL**
na Empresa

31 Maio/4 Junho

Este curso procura fornecer os conhecimentos suficientes para detectar os problemas que podem ser resolvidos, eficientemente, pela INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL e para utilizar as suas técnicas.

INTERESSA A:

- Directores
- Chefes de Serviço
- Quadros Técnicos



NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 1 de Junho
às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO.
Carrega de 26 a 29 de Maio.

«PORTO»
a sair em 9 de Junho

Com escala prévia por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
Carrega até 7 de Junho.

«PATRIA»
a sair em 14 de Junho
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«GANDA»
a sair em 18 de Junho

Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ANBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
Carrega até 16 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 7 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações PREÇO POR PAS-
SAGEIRO 12\$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Terreiro do Paço 15 h.
Desembarque na mesma estação 18 h.
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/5/71	21/5/71	Desvio %
GERAL	150,1	153,0	+1,9
METROPOLITANAS	148,1	149,9	+1,2
Bancárias	313,3	321,3	+2,6
Eléctricas	91,2	91,8	+0,7
Industriais	113,0	113,0	0
Diversas	133,0	131,7	-1,0
ULTRAMARINAS	164,8	175,9	+6,7
Angolanas	170,1	181,9	+6,9
Moçambicanas	103,5	106,2	+2,6

SAO LUIZ

(Adultos) Tel 827172

3.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30

Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade

Michael Sarrazin e Barbara Hershey em

EM BUSCA
DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)

Colorido

Numa comédia maliciosa, um
satira á sociedade contem-
porânea!

**CASAMENTO
SEM NUPCIAS**
com Ugo Tognazzi e Mada
— Grazia Buccella
EASTMANCOLOR

CONDES
(Adultos) Tel 322523-3367

14.ª SEMANA
Um filme de David Lean

Howard, John Mills, & Sarah
Wiles

100

sa com o seu» e «Flecha sa

greto» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
 «Quem se mete com rapazes»
 (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E DE

● PORTO

RIVOLI — As 41 e 45: 40 ml

e às 23 horas: «Quarenta Quilates» (17 anos).

SAO JOAO - As 4 e 30: do al-
 ência do amor (7 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Be-
ja-me, diotels (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Mat-

BATALHA — As 21 e 30: «A Con-

CARLOS ALBERTO—As 2^{as}: «Fó
á beira do pântano» e «Home
sem rumo» (17 anos)

AGUA DE OJRO — As 4 e 30:

silêncio do amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 34
«Duas garotas vé-vé» (12 anos)
ALUMINÁVEIS — 3- 31 e 34

NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«Um amor para Carolina» (17)

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «
rebelde aventureiro» (12 anos)

● LISBOA

sa com o seu» e «Flecha sangrenta» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Quem se mete com rapazes» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «Mistete» (17 anos).
● PORTO
TEATROS
RIVOLI — As 41 e 45: «O rei está a morrer!» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 e às 23 horas: «Quarenta Quilates» (17 anos).
TEATRO
SÃO JOÃO — As 4 e 30: «O silêncio do amor» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Portina» (12 anos).
TRINDADE — As 41 e 30: «Bela-me, ditola!» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Matar ou não matar?» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A Confissão» (14 anos).
ESTÚDIO — As 4 e 30: «Quem?» (11 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Flor à beira do pântano» e «Homem sem rumos» (17 anos).
ÁGUA DE OJRO — As 4 e 30: «Jamacas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O silêncio da amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Duas garotas vó-vó» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Um amor para Carolina» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
TEATRO

● LISBOA

PORTO

Alberto Ferreira, Rua do Est.ção 00 (Tel. 5 3021) *
Antunes, Rua do Bonifácio, 485 (Tel. 279361)
Campe, Alegre, Rua do Comércio, 123 (Telef. 45) *
Fátima, R. Oliveira, 475
Monteiro, 436 *
Ferreira da Silva, R. do Mart. do Liberdade, 50 (Tel. 240231) *
Marques Mendonça, Rua da Ameal, 25 (T. 471 81) *
Ferreira, Rua da Preciosa, 5 (Tel. 68 0271) *
S. Jerônimo, Rua de São Pousada, 622 (Telef. 54526) *
S. Lázaro, R. Rodrigues de Freitas, 77 (Tel. 270431) *
Serafando L. dos Lóias, 36 (Tel. 21701) *
Seidau, Av. Tomb G. Guerra, 689 (Telef. 40376) *
Seuss, Rua de Santa Carolina, 4 (Tel. 221451) *
Vitória, R. S. R. da Lama, 756 (Tel. 522251) *
Gondarém, Rua de Gondarém 360-Foz

● **COIMBRA**

Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel. 22961) *
De-nato — Rua Ferreira Borges (tel. 22608) *
Raimha Santa — Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

● COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel. 22961) * **Donato** — Rua Ferreira Borges (tel. 22608) * **Rainha Santa** — Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-8
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco e chuvoso o norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, Monte Estoril, Elvas e Fonte Boa, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 4°; Portalegre, 1°; Lisboa, 16°; Faro, 7° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — No topo do mar, 6°4; no atmosfera, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste; aguaceiros ou períodos de chuva em especial o norte do rio Tejo.

Amãhã
Nascer às 6 e 19
Ocaso às 20 e 48

Marés:
Dia 24 Dia 1 Dia 9 Dia 16

PREIA-MAR: Hoje — 2 e 14 (3,9 m); 14 e 44 (4 m); Dia 23 — 3 e 07 (4,0 m); 15 e 34 (4,1 m); Dia 24 — 3 e 55 (4,1 m); 16 e 22 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 48 (0,9 m); 20 e 15 (0,9 m); Dia 23 — 8 e 36 (0,8 m); 20 e 59 (0,7 m); Dia 24 — 9 e 18 (0,8 m); 21 e 41 (0,7 m).

VAI À GUARDA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, desloca-se ao distrito da Guarda, de domingo a terça-feira, para visitar vários estabelecimentos de ensino e apreciar «in loco» os problemas directamente dependentes do seu Ministério.

O programa inclui, no primeiro dia, a inauguração em Gouveia, da exposição «A Serra da Estrela vista pelas crianças» e visitas às escolas técnicas de Gouveia e de Seia.

Na 2.ª-feira, o ministro será recebido na Câmara Municipal da Guarda, visitando depois os estabelecimentos de ensino da cidade — Escola do Magistério Primário, Escola Preparatória «General João de Almeida», novo Liceu Nacional da Guarda. À noite, será homenageado com um jantar.

Finalmente, na 3.ª-feira, o prof. Veiga Simão visitará estabelecimentos de ensino em Pinhel, regressando depois a Lisboa.

Comandante-chefe das Forças

Armadas de Angola

Em missão de serviço, chegou esta manhã a Lisboa o general Costa Gomes, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola.

cial
CENTRO DE LINGUAS



Está já em Long Beach a representante portuguesa que, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», vai disputar o título de «Miss Internacional», competindo num certame em que estarão presentes jovens de cinquenta nacionalidades, uma vez que na iniciativa, promovida pelo Congresso Japonês de Beleza, tomam parte representantes de grande número de países europeus e americanos. Maria Manuela Ribeiro de Castro desfilará numa das eliminatórias com o traje típico da Madeira, cedido gentilmente pela direcção do Restaurante «Folclore» e executado pela mestra de guarda-roupa sr.ª D. Orlanda Alves da Costa.

viajar

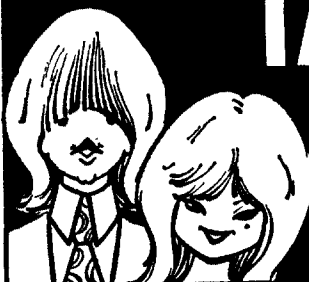
Portugal e estrangeiro - Em férias ou negócios
passaportes + bilhetes + hotéis + aluguer automóveis + itinerários
confie na experiência de
Claras Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telefone 580015-583451

PUCEL

PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE
FEITO PELO MELHOR DOS PROCESSOS, RECOMENDADO PARA
HOTÉIS E RESTAURANTES.

RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C TEL. 53 53 91

CHOCOLATES TAGIDES



o paladar da juventude

Já provou o nosso milkfrutas?

ABRIU XANA - BRINQUEDOS

A CASA ESPECIALIZADA QUE FALTAVA EM
ALGÉS - AV. COMBATENTES DA G. G., 95-C

LISBOA-PORTO EM BICICLETA

Fernando Vieira (Benfica) primeiro em Coimbra

Fernando Vieira (Benfica), foi o primeiro dos cinco ciclistas que chegaram a Coimbra isolados e com ampla vantagem sobre o pelotão — ganhando assim a 1.ª etapa do Lisboa-Porto em bicicleta.

Quarenta e oito ciclistas em representação do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Coelima, Ambar, Sangalhos e Gímnasio de Tavira, partiram, esta manhã (8 e 05), do desvio de Sacavém, rumo a Coimbra — onde se completa a 1.ª etapa deste Lisboa-Porto em bicicleta.

Em boa velocidade, os ciclistas passaram agrupados em Alverca. Ali, porém, Manuel Sousa (F. C. P.), António Pereira (Coel.), Valdimiro Cardoso (Ambar), Manuel Durão (Sang.), Manuel Mendes (Sp.) e Fernando Vieira (Bf.), iniciaram uma fuga — logrando atingir os dois minutos de vantagem à passagem por Vila Franca.

Há boa conjugação de esforços por parte dos fugitivos e o avanço vai aumentando: 4 m. no Carregado, 6 m. no Cercal, 8 m. em Caldas da Rainha — onde foi feito o reabastecimento. No pelotão,

apenas o benfiquista Fernando Mendes se mostrava preocupado, indo frequentes vezes à frente impor um ritmo mais vivo.

Como nota marginal, registase que os fugitivos completaram 38 quilómetros na primeira hora de prova.

Em Leiria e, mais tarde, em Pombal, a situação mantinha-se, parecendo que o pelotão havia decidido entregar a sorte da corrida aos fugitivos — talvez devido ao facto de neles se encontrarem representantes de quase todos os clubes em prova.

A ordem de chegada a Coimbra foi a seguinte:

1.º, Fernando Vieira (Bf.), 5 h 18 m 39 s; 2.º, Manuel Sousa (F. C. P.), m. t.; 3.º, António Pereira (Coel.), m. t.; 4.º, Manuel Durão (Sang.), m. t.; 5.º, Valdimiro Cardoso (Ambar), m. t.; 6.º, Manuel Mendes (Sp.), 5.18.55; 7.º, Henrique Neto (tav.), 5.29.16.

Seguiu-se o pelotão, comandado por Emiliano Dionísio, com o tempo de 5.29.34.

Pedro Bárbara (Tav.) desistiu. Amanhã, realiza-se a ligação Coimbra-Porto.

CRUZEIRO DE SANTO ANTÓNIO

MARROCOS MADEIRA CANÁRIAS

11 a 19 de Junho

Preços desde 2900\$00 e facilidades de pagamento

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

COLECÇÃO

OS MELHORES LIVROS JUVENIS

45 VOLUMES PUBLICADOS

FEIRA DO LIVRO
PAVILHAO N.º 8



AMANHÃ

«MATINÉE»
— AS 17 H. —

- Bentyber Dancers
- Faith Brown
- Gerd Maron
- Beatriz da Conceição

MÚSICA PARA DANÇAR

«OS MODS»
«OS FLIERS»

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 17 anos —

PREÇOS

Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA

Hoje, às 15.30

«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)

e às 18.30 e 21.30 horas

«AEROPORTO»

(M. 17 anos)

Amanhã, às 15.30, 18.30 e às 21.30 horas

«AEROPORTO»

(M. 17 anos)

— Ambiente climatizado —

Pilhas EAGLE

Para Transistores e Lanternas

A FU YU BATTERY FACTORY, LTD.

Tem o prazer de comunicar que nomeou seu Agente e Distribuidor Exclusivo para Portugal, a firma

FERNANDO SILVA MIGUEL

Rua do Crucifixo, 76-4., Dt. (Elev.)
LISBOA
Telef. 3 06 59

M/8 anos

CURRITO

O FENÓMENO MEXICANO TRIUNFADOR DE ESPANHA • ESTREIA EM PORTUGAL

RIVERA

Amanhã, às 17,45 horas

JOSE FALCÃO
O «diestro» português de maior projecção internacional
Caricaturado por MANUEL CONDE
SOMMER DE ANDRADE
Fotografado por Amador de Moutinho
comandado por António José Zuzarte
CAMPO PROIBIDO

ASCA MOSCA

109

22 DE MAIO DE 1971



«MIM APRECIAR MUITO MONUMENTA PORTUGUESA!»



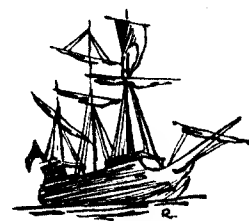
abertura

PICARAM NESTE NÚMERO:

Ed (com o tema musical) sobre uma letra de José Jorge Letria (que acompanhou à viola). Fez a harmonização Nuno Gomes dos Santos. Edgar Valdez maquetou a partitura. Colaboraram ainda no arranjo orquestral Augusto Sá Matos, o Francisco Nicholson e o Manuel Baptista. Aos instrumentos (na criação manual) estiveram o Ricardo, o Videira, o Vicente, o Rosado, o Augusto, o Gonçalves, o Madeira, o Pereira & Rogério na orquestra e coros.

O «Vitor das Páginas» está a preparar-se para as passar todas ao acetato (L. P.). O tema musical é uma recolha do melhor folclore do Alentejo inspirado nas nossas belezas mais naturais.

de nota



Este número é quase exclusivamente dedicado ao turismo. A escolha dum tema para «A Mosca» é sempre uma operação delicadíssima a que se entrega devotada e semanalmente um júri constituído por mais de cem pessoas de reconhecida idoneidade moral. Verifica-se desta vez uma total unanimidade na escolha do turismo facto que não nos admirou dada a excelência, a variedade e o pitoresco da nossa paisagem (fauna e flora).

Sobre turismo, viagens, sol, mar e outros aspectos mais ou menos ligados a esta indústria, até certo ponto transformadora fica tudo ou quase tudo dito. A Redacção deseja que esta «Mosca» artesanal transforme em turistas os leitores que até agora ainda não tiveram oportunidade de o ser ou de saber que o são.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 21 de Abril de 1971, ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 444/70, foi determinada a extensão do regime especial de abono de família aos arrendatários cultivadores directos do Continente e Ilhas Adjacentes em conformidade com as seguintes normas:

I. Obrigações dos senhorios

1. Os senhorios dos prédios rústicos arrendados a cultivadores directos, nos termos do artigo 1079.º do Código Civil, devem obrigatoriamente remeter à competente Caixa de Previdência e Abono de Família do respectivo distrito relação nominal dos arrendatários dos mesmos prédios, até ao dia 10 do mês seguinte ao da entrada em vigor deste despacho ou da celebração dos novos arrendamentos posteriormente celebrados. Igualmente devem os senhorios comunicar à mesma Caixa a cessação dos arrendamentos até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que o respectivo contrato seja rescindido.

2. Desde a entrada em vigor do presente despacho e enquanto vigorarem os contratos de arrendamento, devem os senhorios pagar à competente Caixa a contribuição mensal de 87\$50, em relação a cada arrendatário, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que respeita a contribuição, salvo o disposto no número seguinte.

3. Quando, quer a renda quer o rendimento colectável dos prédios arrendados não exceder 10 000\$00 anuais devem os senhorios remeter ainda no prazo estabelecido no número 1, relação dos prédios, sua inscrição matricial e rendimento colectável, bem como das rendas fixadas, em relação a cada arrendatário. O quantitativo das contribuições mensais, no mesmo caso, será o fixado na tabela anexa escalonada por fracções indivisíveis de 200\$00 de renda anual dos prédios arrendados ao mesmo cultivador directo ou do rendimento colectável dos mesmos prédios quando o seu montante seja superior àquele renda ou o valor desta seja variável em função da produção anual, por forma a corresponder a cada fracção o encargo contributivo correspondente a 6 dias de trabalho por ano.

4. Se o arrendatário tiver vários senhorios em diferentes prédios rústicos, será tomado em conta para aplicação do disposto nos números anteriores o somatório das rendas estabelecidas ou o dos rendimentos colectáveis, de harmonia com o n.º 3.

II. Obrigações dos arrendatários requerentes de abono de família

5. Os arrendatários cultivadores directos, no acto de requererem abono de família são obrigados a indicar todos os proprietários dos prédios que explorem em regime de arrendamento anual e respectivas rendas. Igual comunicação devem fazer os mesmos arrendatários em relação aos novos arrendamentos, até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que tiverem início.

6. Devem ainda os arrendatários declarar no acto de requererem abono de família outras fontes de rendimentos que auferam, além dos provenientes da exploração dos prédios arrendados, especificando as demais actividades exercidas. Esta declaração deverá ser renovada anualmente, nos prazos a determinar pela competente caixa de previdência e abono de família.

III. Montantes dos abonos

7. Serão registados pela Caixa em folha individual os dias de trabalho dos arrendatários cultivadores directos correspondentes às contribuições previstas nos números 2 e 3.

8. Os abonos serão pagos aos arrendatários em conformidade com o número de dias de trabalho registados, quer como rendeiros, quer como trabalhadores agrícolas por conta de outrem, observando-se a tabela do regime especial de abono de família.

IV. Vigência

9. O presente despacho entra em vigor em 1 de Junho de 1971.

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

Valor da renda (ou do rendimento colectável)	Contribuição	Valor da renda (ou do rendimento colectável)	Contribuição
Até 200\$00	1\$80	5 001\$00 a 5 200\$00	45\$50
201\$00 a 400\$00	3\$50	5 201\$00 a 5 400\$00	47\$30
401\$00 a 600\$00	5\$30	5 401\$00 a 5 600\$00	49\$00
601\$00 a 800\$00	7\$00	5 601\$00 a 5 800\$00	50\$80
801\$00 a 1 000\$00	8\$80	5 801\$00 a 6 000\$00	52\$50
1 001\$00 a 1 200\$00	10\$50	6 001\$00 a 6 200\$00	54\$30
1 201\$00 a 1 400\$00	12\$30	6 201\$00 a 6 400\$00	56\$00
1 401\$00 a 1 600\$00	14\$00	6 401\$00 a 6 600\$00	57\$80
1 601\$00 a 1 800\$00	15\$80	6 601\$00 a 6 800\$00	59\$50
1 801\$00 a 2 000\$00	17\$50	6 801\$00 a 7 000\$00	61\$30
2 001\$00 a 2 200\$00	19\$30	7 001\$00 a 7 200\$00	63\$00
2 201\$00 a 2 400\$00	21\$00	7 201\$00 a 7 400\$00	64\$80
2 401\$00 a 2 600\$00	22\$80	7 401\$00 a 7 600\$00	66\$50
2 601\$00 a 2 800\$00	24\$50	7 601\$00 a 7 800\$00	68\$30
2 801\$00 a 3 000\$00	26\$30	7 801\$00 a 8 000\$00	70\$00
3 001\$00 a 3 200\$00	28\$00	8 001\$00 a 8 200\$00	71\$80
3 201\$00 a 3 400\$00	29\$80	8 201\$00 a 8 400\$00	73\$50
3 401\$00 a 3 600\$00	31\$50	8 401\$00 a 8 600\$00	75\$30
3 601\$00 a 3 800\$00	33\$30	8 601\$00 a 8 800\$00	77\$00
3 801\$00 a 4 000\$00	35\$00	8 801\$00 a 9 000\$00	78\$80
4 001\$00 a 4 200\$00	36\$80	9 001\$00 a 9 200\$00	80\$50
4 201\$00 a 4 400\$00	38\$50	9 201\$00 a 9 400\$00	82\$30
4 401\$00 a 4 600\$00	40\$30	9 401\$00 a 9 600\$00	84\$00
4 601\$00 a 4 800\$00	42\$00	9 601\$00 a 9 800\$00	85\$80
4 801\$00 a 5 000\$00	43\$80	Mais de 9 800\$00	87\$50

Quaisquer informações sobre o assunto poderão ser solicitadas nos Postos de Informação e Expediente instalados em todo o distrito, nas Casas do Povo, na sede desta Instituição ou pelo telefone n.º 71 94 16, onde serão, prontamente, prestados todos os esclarecimentos necessários.

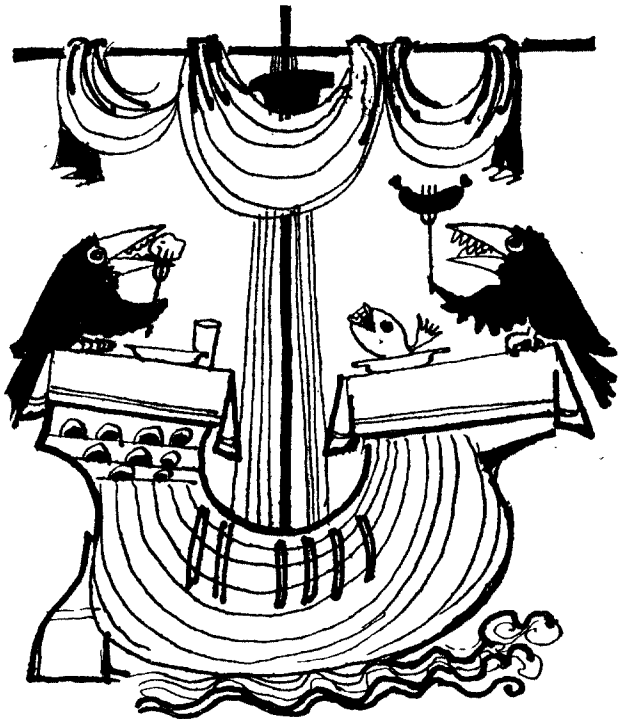
Lisboa, Maio de 1971.

A DIRECÇÃO



HISTÓRIA

TRÁGICO-TURÍSTICA



Peça em 3 actos e uma conclusão Moral

Personagens, por desordem de entrada em cena:

- Velha americana
- Hippie inglês
- Recém-nascida espanhola
- Cicerone Português
- Rádio portátil
- Vendedeira de colchas bordadas
- Turista Português de Freixo de Espada à Cinta
- Empregado da esplanada do Parque de Monsanto
- Empregado da Esplanada do Parque de Monsanto
- Empresário de muitos teatros de Lisboa

I ACTO

A cena passa-se no interior de um auto-pullman, durante a viagem do Algarve para o Parque de Campismo de Monsanto.

Velha Americana — Isto ser muito linda!

Recém-nascida espanhola — Buááááá!

Adolescente Sueca — Haver morenos no Camping Park of Monsanto, ou serem pintados?

Hippie Inglês — Flowers?

Cicerone Português — Ou me dão 10 dólares ou não digo por onde estamos a passar.

Velha Americana — Haver filigrana miniatura of Alfama's sardine?

Recém-nascida espanhola — Buááááá!

Rádio Portátil — Ó-i-ó-ai é tamém lá que-ro iri!

Cicerone Português — Disto é que vocês não têm lá!

Adolescente Sueca (para o cicerone português, que é moreno) — Não quer vir comigo em Suécia?

Recém-nascida espanhola — Buááááá!

Velha Americana — Ter museus em Suécia? e bull-fights?

Hippie inglês — Flowers?

Cicerone Português — Baratas, baratíssimas! Cada cor seu paladar! 10 dólares o ramo.

Recém-nascida espanhola — Buááááá!

(Primeira paragem do auto-pullman)

Vendedeira de colchas bordadas (dirigindo-se ao Hippie) — Ó menina, compre para o seu enxoval!

Adolescente Sueca — Haver disso pra cama?

Velha Americana — Ter com a bandeira dos States?

Hippie Inglês — Ter com flowers?

Recém-nascida espanhola — Ter com Buáááá!

Cicerone Português (de novo em viagem, e à passagem pela Serra da Arrábida) — A vossa frente, o castelo da Pena!

Velha Americana — Pena de índio?

Cicerone Português — Não, madama-miss. De pavão.

Adolescente Sueca (para o cicerone português) — Chamar-se pavão, tu?

Comioneta — Rrrrrrrrrrrrr!

Velha Americana (ressonando, cativada pela paisagem) — Rrrrrrrrrrrrr!

Hippie Inglês — Rrrrr? Rrrr what? Flowers!

(Paragem por falta de gasolina)

Todos em coro — Buáááááá!

Cai o pano do pó e, por isso, termina em espirro o 1.º Acto.

II ACTO

A entrada dos balneários do Camping Park de Monsanto

Velha Americana — Ser água de Carvalhe-lhas?

Turista português de Freixo de Espada à Cin-ta — Não, madama, esta é de Colónia!

Recém-nascida espanhola — Buáááááá!

Adolescente Sueca — Não haver cicerones de exportação?

Hippie Inglês — Ser água com flowers?

Empregado dos balneários — Sempre me sai cada um na rifa!

Velha Americana — Eu estar primeira! Me ser miss velha! Tomar banha primeira! Nos States água ser pra velhas e cerveja para os mais young!

Recém-nascida espanhola (com a fraude hú-mida) — Buáááááá!

Adolescente Sueca — Ser água de chuva para lavar costas?

Hippie Inglês — Poder regar flowers com água de chuva?

Velha Americana — Ter galinha de barcelas? E pipis in brasa? Pasteles of Bethlem? Assada sardine?

Empregado — Rásparta isto! Toca a despa-char, senhoras misses e misteres!

Recém-nascida espanhola (que com a espera se preparava já para o biberão das cinco em ponto de la tarde)... — Buáááááá!

Hippie inglês — Querer saber se haver flowers no Portugal desconhecido. Não estar interessada em chuvas só.

Velha Americana — Onde ser o National Mu-seum of Hamburgers? E o National Institute of Coca-Cola? Não mostrarem nada que eu gostar! Fazer protesta immediatly!

Adolescente Sueca — Ter excursão às Ruínas de Alguidores de down, Towers News e Caldas of the Queen?

Velha Americana — Ter muitos museus em Espanha? (diz isto falando para a adolescente es-panhola, enquanto se enxuga a uma toalha com a bandeira do Tio Sam, pondo, entretanto, ao peito, uma fotografia em esmalte dourado do Presidente Nixon) — e bull-fights? More ou me-nos que in Portugal?

Recém-nascida espanhola — Buááá, Buááááá!

Velha Americana — Ser verdade que in Espa-ña haver consumo de drogas?



Recém-nascida espanhola — Buá?

Hippie Inglês — I love dia de Turiste e Mer-cado de April. Lovely minines and flowers!

Adolescente Sueca — Onde se venderem cice-rones?

(Neste momento entra em cena um conhecido empresário teatral que pretende contratar a ado-lescente Sueca para uma revista que está a mon-tar no Parque Mayer).

Empresário (com uma caravela de filigrana nas mãos trémulas de estupefação ante a beleza do espécimen sueco) — Quer ser corista?

Adolescente Sueca — Ser what?

Empresário (cada vez mais trémulo) — Co-ris-ta. Dançar para público selecto e educado em teatro de capital. To contribuir para a valo-rização do nosso country. To pôr povinho a rir!

Adolescente Sueca — Quem ser povinha?

(Entra o empregado da esplanada)

Adolescente Sueca — Please, one cicerone on the rocks!

Empresário — Um calce fachavor, de ginja!

Velha Americana — O que ser emigração? (continua a falar para a Recém-nascida espanhola, que tem ao colo). Haver emigrantes em mi-niatura para pôr em vitrina? Saber se aqui haver Zé povinhas in barro? E em museu? Poder foto-grafar um? E dois? (reparando que está a falar para a recém-nascida espanhola) — Ora balls! Tu não saber disto nada!

(Cai a noite, suavemente, mas não tão sua-vemente que não faça um galo na cabeça do empresário, galo esse ao qual não foi estranho o cicerone português. O empresário esconde-se atrás do pano que, como a noite, cai suavemente).

III ACTO

Nasce o dia. Não o Sol, que chove que Deus a dá.

Velha Americana — April in Portugal?

Hippie Inglês — What bom! The flowers cres-cerem up!

Recém-nascida espanhola (com chuva dentro da tenda) — Buáááááá!

Adolescente Sueca (sindo da tenda) — More-na, morena, onde teres ido?

Rádio Portátil — Bom dia amigo ouvinte que ouve esta emissão ca gente faz pra você ouvir! Boomm Diiiaa!

Velha Americana — Mister Hippie! Cu-cu!

Hippie Inglês — Go bugiar and traz me flowers!

Velha Americana (Saboreando opiropo) — Thank you!

Adolescente Sueca (para o cicerone português que entretanto apareceu) — Como ser that pa-lavrão que tu ensinaresme? Ah! Já çai! Poça!

Recém-nascida espanhola (bebendo leite com água da chuva) — Buáááááá!

Velha Americana — Se continuar chuva cain-do in, mister çaicerone, poder dar passeia de ca-ravela quinhentista até ao Alto Bairro?

Entretanto, catadupas de chuva, provenientes do céu do Abril em Portugal, alagavam every-thing).

Velha Americana (com água até ao pescoço) — Help!

Hippie Inglês (com água até ao pescoço) — Help!

Adolescente Sueca (com água até ao pescoço) — Help!

Cicerone Português (para a adolescente sue-ca) — Aguenta aí, que a água já me está a che-gar aos joelhos!

Recém-nascida espanhola (navegando de ber-ço) — Buéééééélp!

Todos (à excepção da recém-nascida espanho-la) — Glu-glu-glu!

Cai o pano, encharcado, deixando de fora a recém-nascida espanhola, que conseguiu chegar, navegando de berço, até ao farol do Bugio, onde foi recolhido pelo faroleiro e baptizada de Maria Moisés.

MORAL DA PEÇA — Não há nada como o Agosto em Portugal.



O turismo em massa

Uma das maiores riquezas turísticas do nosso País é, sem dúvida, a tourada, rica em colorido, escaudante de emoção, fértil em dramatismo, duelo impressionante entre o homem e a bruta fera a proporcionar esplendorosas glórias ou retumbantes fracassos ora a um ora a outro, se não a ambos ao mesmo tempo, e tudo o mais que os aficionados queiram acrescentar para honra da sua arte preferida.

Infelizmente nem todos os turistas que nos visitam têm a oportunidade de assistir a uma tourada, ou por desconhecimento da sua existência, ou por falta de meios (as touradas saem sempre caras), ou ainda, por lamentável indigência intelectual que os faz desprezar aquilo que

por falta de uma preparação base (a cultura básica dos livros RTP ainda não começou a ser exportada, ao que parece...) não conseguem compreender.

Como não saber é pior que não ver, e as preocupações primeiras do Mundo em que vivemos é levar às classes menos favorecidas condições favoráveis a uma ascensão sociocultural que permita um equilíbrio favorável à descoberta dos valores autênticos, estejam lá eles onde estiverem, a Mosca sugere uma campanha em massa de divulgação das touradas alvitando até, para divisa da mesma, a máxima: — SE O TURISTA NÃO VEM AOS TOUROS, LEVEMOS OS TOUROS AO TURISTA! — campanha essa a que daremos, incon-

dicionalmente, todo o nosso apoio.

Não é nosso hábito soltar aos ventos ideias de antemão consideradas irreais, záveis na mira do louro fácil do aplauso irrefletido, do estabelecimento da confusão, do lançar descrédito: sugestão feita na Mosca é resultado de reflexões aturadas e apuradas em longas noites de vigília de toda a nossa equipa acrescida dos melhores especialistas da matéria. Aliás, podemos afirmar que ao pôr-se em marcha esta extraordinária campanha de resultados cujos benefícios são incalculáveis só se passará a praticar a escala oficial aquilo que alguns particulares de visão larga já ensaiaram com assinalável êxito.

E para que não restem

dúvidas acerca da viabilidade do empreendimento em forma esquemática de fácil apreensão apresentamos os pontos que consideramos fundamentais numa campanha desta natureza:

1.º — A chegada ao Aeroporto de Lisboa o cidadão estrangeiro que nos visita encontra uma espera de toiros prontos a investir como se o turista fosse construção de propriedade horizontal.

2.º — Recebido pelo «inteligente», que se destaca da manada, o turista é conduzido por este para um Hotel considerado o melhor e mais barato «of Lisbon». N. B. É indispensável que o inteligente não seja estúpido se não lá se vai a campanha para o maneta.

3.º — A chegada ao hotel o turista é acolhido na recepção com cortêsias. A seguir Mestre recepcionista crava-lhe um comprido... questionário cheio de interrogações que pressupõem graves suspeitas a respeito da sua identidade, após o que toca para «malas à unha!» — Aí um groom de forçados, perdão, forçados de várias regiões do país capitaneado pelo groom mais velho faz-lhe uma pega de malas encaminhando-o para os aposentos.

4.º — Ao chegar aos aposentos se o turista, apesar de tudo, já possuir umas certas noções do nosso Toirismo é natural que queira saber onde estão as chocas e aí se o capitão do groom for audacioso, como convém, poderá dedicar-lhe umas pegadas de quinhentos, mil, ou, mesmo, se for caso disso, de mil e quinhentos com descoberta de Cabral e tudo.

5.º — É a vez dos matadores. Faiscantes eles devem entrar na sala de estar do hotel e brindar a faena ao turista. Depois com capotazos levam-na para as tabuinhas, as Mariquinhas, Gimbrinhas ou outros retirados típicos de maior ou menor nomeada. Depois de uns tantos farolazos, entram os peões de briga e espetam uns doze pares de fados que lhe reventam com os tímpanos.

6.º — Regressam os matadores para o remate final da lide. Levam-no através de passes naturais, em tipos da sua classe, para os souvenirs, para os Bordados da Madeira, os Portos, os Rosas Ramalhos, para acabarem com uma estocada certa nos traveller's cheques.

7.º — De regresso ao Hotel e na perspectiva de um voltar para casa à pressa, o turista descobrirá em presença da conta que não há toiros sem fado e cumprirá o seu amarguradamente.

8.º — No avião a caminho do seu país o turista descobrirá o segredo, o toque mágico que diferencia a corrida de toiros à portuguesa de todas as outras do Mundo: é que entre nós nas corridas espantosas que se fazem, por muito que se lide a pé andam todos a cavá-lo.

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS



LITERATURISMO

Como dizia o nosso prezado amigo Aristóteles (vide, J. C. Ary dos Santos «Endereços e Adereços»), que era visita da casa da nossa avó, é precisamente pelas definições que se começa. Pois é, sim senhor, e não vai ser a «Mosca» a negá-lo. Portanto, partamos do (sólido princípio) de que literaturismo é uma doença tipicamente infantil (tal como as beixigas ou papeira) que refinadamente se instala em preponderantes figuras da nossa praça (que não é a da canção) levando-as a fazer da literatura uma alegre estância de turismo. Ah! é verdade essas personalidades às vezes também escrevem livros...

O literaturismo é uma moléstia terrível que ataca os gordos e os magros, os velhos e os novos, os bons e os maus e muito principalmente os outros, que não sendo literaturistas sofrem desesperadamente as consequências da supeitada moléstia. Porém, como fomos dolorosamente dizendo, os literaturistas circulam por aí em liberdade como cavalos á solta. Lixam a vida e a memória a quem lhes segue o itinerário. Lixam a bolsa e a paciência a quem os coleciona.

Os literaturistas são essencialmente noctívagos, bebem o que há e, se não há, inventam, fumam charutos socialistas, conhecem em profundidade a problemática-temática-da-estruturalizante-dialéctica. Deslocam-se com frequência a Paris, local-2 onde apanham o vírus que depois se vai entranhando, entranhando até que nada mais fica para além do vírus, que coitadinho até nem tem nada a ver com esta história toda. Dão-se muito bem uns com os outros, especialmente com os outros, entreamam-se, entreolham-se, entredeiam-se, entrefolham-se e entretanto a gente lá lhes vai aparando o turismo. Literaturismo. E em certos abnegados casos literaturismo, que é moléstia curável em certas condições, mas que não é curável em outras.



Têm hábitos simples e lineares, moram onde ninguém espera que eles morem, ou seja em bem decoradas casas de avenida ou então em moderníssimos apartamentos J. Pimenta, onde a sua alcatifada e empantufada literatura, vai vindo à luz com a mesma facilidade com que o leite sai do teta. Reunem-se periodicamente em locais pouco arejados mas bem regados falam do que e do que não há, do que devia haver e não há do que não devia haver e há, nunca se incluindo porém nessas classificações. É no entanto fácil localizá-los porque arrotam sonoramente postas de pescada de Ribeira e deixam o mane (muitas vezes popularizado) nas paredes das casas de fado, com apaixonadas e apaixonantes dedicatórias para o público leitor (leitor aqui vendi leitão). Originalmente, cada um, tem o seu próprio método de organização, de

programas. Fazem prefácios, horóscopos, cartões de boas festas, cartas comerciais, cartões de pêsames, etc. e ensaios. Os ensaios são aqui de primordial importância pois que é através deles que teórica, retórica, alegórica, pitagórica e folclóricamente se definem. Tem ideologias, telefonias, papagaios e cartões-de-visita com as fotografias de celebrados heróis da Resistência. Gostam de projectores, de cosméticos. Têm barbas, cachimbos, filhos adoptivos e acrescentam-se, que ganham prémios que coerentemente rejeitam para que na consciência lhes não pese, o que fizeram para obtê-los. Há os que fumam de boquiha, os que fazem conferências, referências, etc. Há os que vêm e não voltam e infelizmente é cada vez maior o número dos que nunca chegam a casa, ou seja, os que se foram. Ainda os polemistas,

a «Mosca» gosta tanto das polémicas, fazem bem aos intestinos, à enxaqueca, aos calos e eliminam as marcas do espartilho. As polémicas têm, aliás, no entender da redacção da «Mosca», a salutar vantagem de pôr a plebe a afiar a dentuça, para a «porrada» que por coerência ou cobardia nenhum tem coragem de encaixar de frente. Ou de costas! Bem esse problema já não nos diz respeito. Cada um vira-se para onde lhe dá jeito.

Mais tarde quando já estão maduros e bem maduros emigram e depois mandam crónicas, crónicas, crónicas e outras coisas que a «Mosca» acha fastidioso referir, por já ter o ferrão dormente de tanto picar.

Talvez seja no entanto importante citar alguns dos mais conhecidos factos do circuito (litera)turístico: Vá-Vá, Grangina, Cenáculo Poético da Marquesa de Valverde, A Tertúlia dos Amigos, A Brasileira do Chiado, (íntimos) de Olivença, que nada tem a ver com a Brasileira de Prazins, porque o autor dessa coitadinho já morreu e até nem gostava de café, ou se gostava não dizia aos amigos.

Refiram-se ainda outros locais igualmente representativos com os mictórios do Rossio, a Av. da Liberdade a partir das 2 h. e 30 m. da madrugada e porque não os Estúdios do Lumiar nas horas de ponta? Para finalizar é urgente referir que os literaturistas não são detectáveis nem pelos óculos escuros, nem pelas camisas de flores e muito menos pela máquina fotográfica que as supracitadas figuras apenas usam para fotografar o Panteon e a Monumental de Madrid. Para localizá-los basta a lista telefónica, e principalmente a necessidade (imperiosa) que a Mosca tem de os picar de vez em quando. Além qual é a Mosca que despensa um literaturista?

INQUILINO SEVERINO

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO IBM—UNIVAC

Diurnos

17 Maio
21 Junho
—
19 Julho
2 Agosto
—

Introdução aos ordenadores...
R. P. G.
Cobol
Fortran
Organização de ficheiros
Assembler
DOS
Gestão de sistemas

Nocturnos

7 Junho
14 Junho
21 Junho
26 Julho
14 Junho
24 Maio
14 Junho
24 Maio

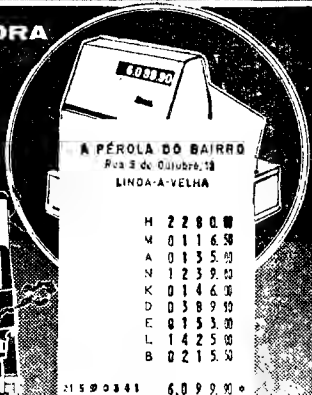
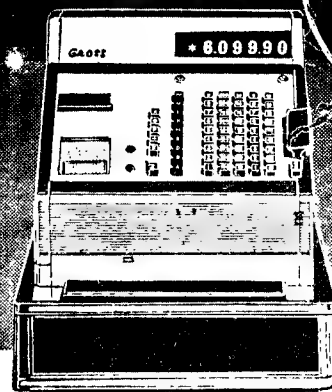
- CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
- ESTAGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: INESME
Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, n.º 61-4.º. Dt.º — Telef. 56 10 60

GROSS Ambassador

A CAIXA REGISTRADORA
detalhadora
DE
CARACTERÍSTICAS
COMPLETAS

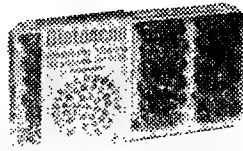
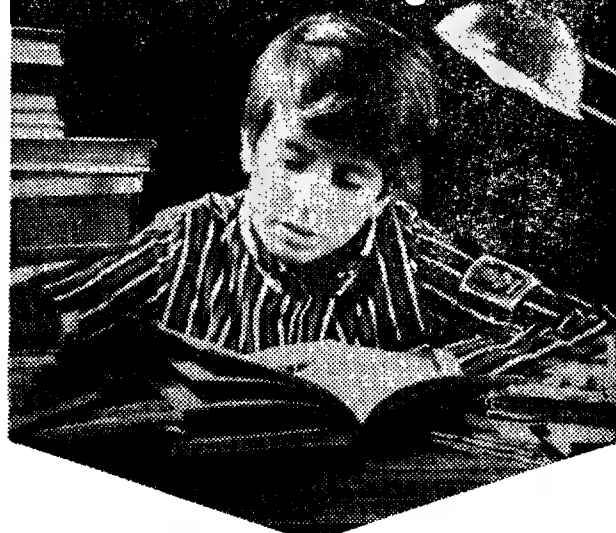


- Capacidade de registo 9.999.990
- Fiada de iniciais
- Recbimentos, Créditos
- Pagamentos
- Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA—SUECA, I.D.A.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31—LISBOA

melhores resultados
com Dietogene



Dietogene

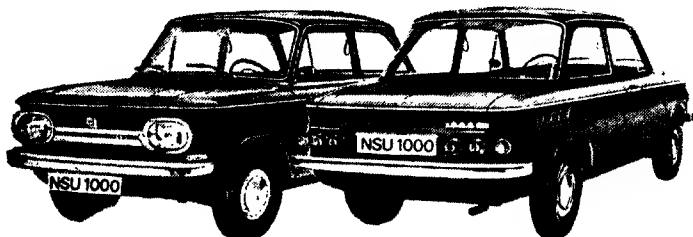
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

...a dieta equilibrada...
...a dieta equilibrada...
...a dieta equilibrada...

Para o NSU 1000 "isto" também é estrada



A robustez, a economia e o conforto são realmente indiscutíveis no NSU 1.000. Ele comporta-se como um «leader» em todos os caminhos até neste. Com a caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão independente nas 4 rodas, estabilizadores transversais à frente, travões hidráulicos de disco nas rodas da frente e 48 HP., consome em média 7,8 litros aos 100 kms «responde» prontamente em todas as condições, com rapidez, e segurança.

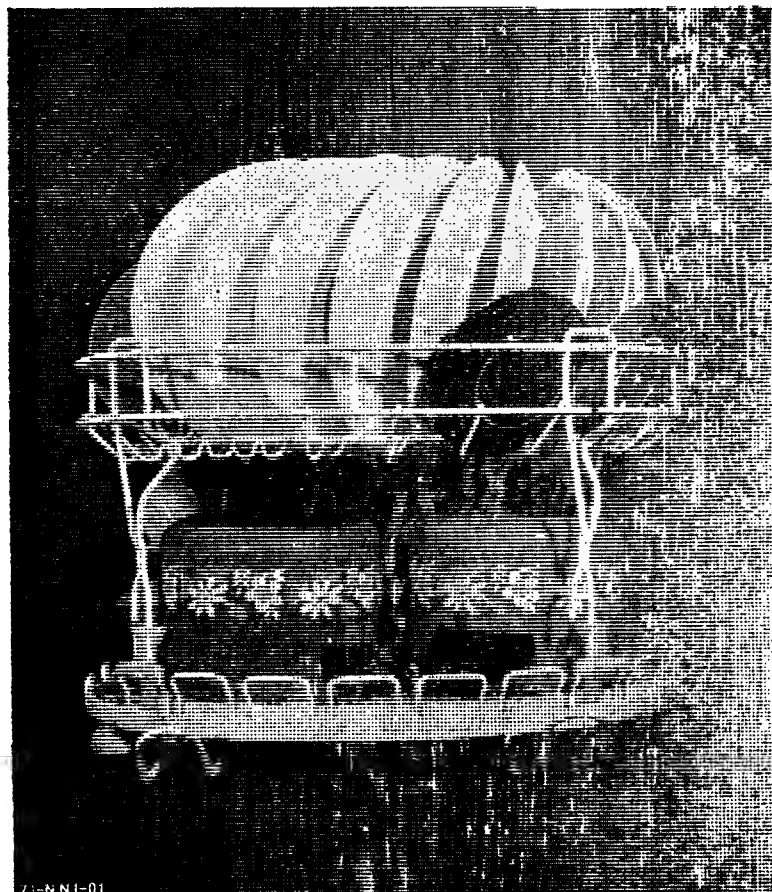


**PARA ENTREGA
IMEDIATA ***

UM PRODUTO **AUDI NSU** AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: **SOC. LUSOLANDA, SARL**

ESCRITÓRIOS - R Latino Coelho, 57 - STANDS - R Latino Coelho, 65 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA /agentes em todo o país



MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA

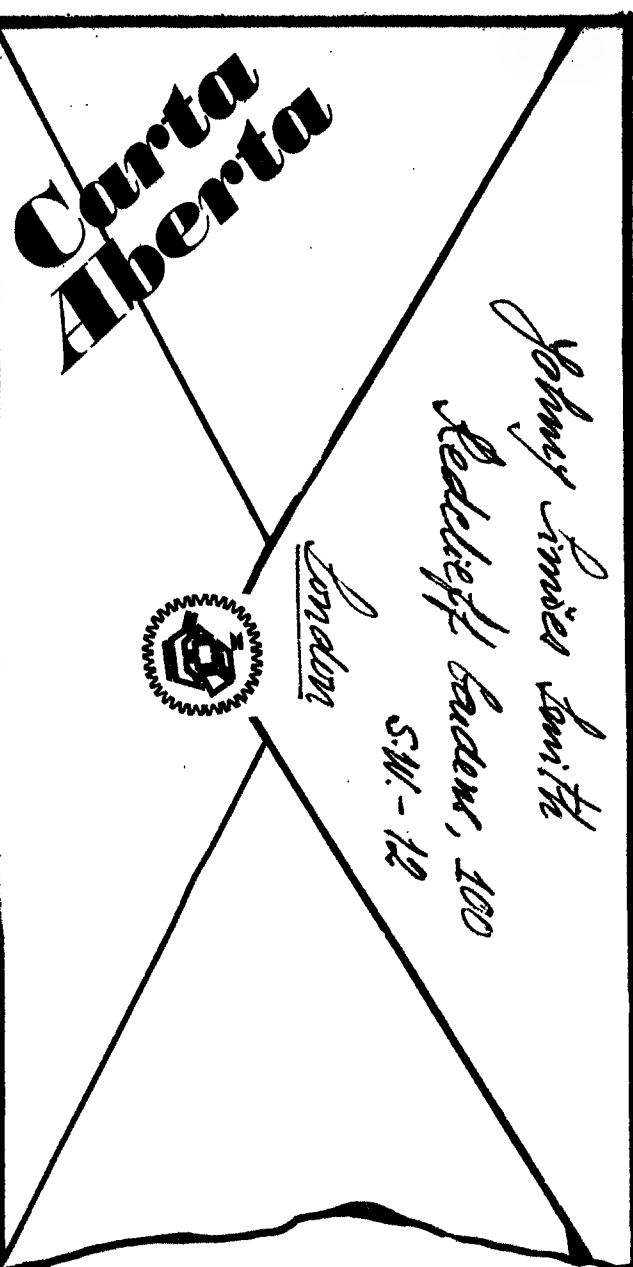
NAONIS

Resolve completamente o problema da lavagem da sua loiça e trem de cozinha deixando-os limpos e polidos.

No interior da máquina há dois braços rotativos um inferior e outro superior dos quais partem jactos de água em todas as direcções o que combinado com o movimento giratório dos suportes de loiça permitem a lavagem e polimento de todo o vaziilhame incluindo o de alumínio.



DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS S.A.R.L.
LISBOA-PORTO - AGENTES EM TODO O PAÍS



Carta aberta de um turista sobre a hospitalidade portuguesa

Ex.^{mo} Mister
Director do Suplemento «A Mosca»

Dear Sir:

Estar muito agradecida por a maneira gentil como ter sido recebida em Portugal. Venho penhoradamente (pois ficar sem um tostão) agradecer a todos os portugueses o boa acolhimento. Sinto-me especialmente comovida com o que se passou com um guia turística, durante a viagem à volta dos três castelos.

Foi espantouza a maneira como me indicou os dois castelos que se verem em volta dos três castelos. Primeira mostrar-me o Castelo de Santa Jorge, nos arredores de Lisboa, que ser muito linda e ter um canudo onde poder ver-se um terço de Lisboa metendo 2\$50 dentro, outro terço de Lisboa com mais 2\$50, e o resto por mais 2\$50!!! Linda maravilhosa!

Depois ver o castelo de S. Bento, que ser muito simpática e estar muito bem colocada ao pé do Jardim da Estrela, que ser o Hyde Park sem corner de Lisboa.

Outro vez fôr a ida ao Aquário Gama, que ser muito longe de Lisboa porque o chauffeur de táxi me ter levado 230\$00 pelo viagem. Ter peixinhos muito simpáticas. Nunca saber antes que os peixinhos portugueses serem assim! Very nice!

Ter ido, também, a Alfama, e comeu assada sardine, um raba todo por 25\$00. Muito boa. E não esquecer nunca mais forever o lindo tourada em que três bois mataram três campinas, mas eu saber que ser tudo brincadeiro, como me ter dito o gui turística, porque aquilo coisa era um teatro e os bois eram a pretender, e o show repetia na Quinta-feira à noite para o Televisão.

Mas o que mais me ter encantada ser o Sol! Que maravilha! Para o próxima vez que fôr em Portugal pedir horária para poder ver o Sol sempre, porque só vi dois vezes. O guia turística dizer para mim que ser azar e que me levar mais barata por só ter visto o Sol dois vezes.

Non quero acabar sem dizer que gostei muito da Feira da Mercada Primavera. Comprei dois penicas de barra e duas galas e um galinha de Barcelas, para reprodução. O guia é que me ter aconselhado, dizendo para mim que o clima do meu país era estupenda para a criação de galinhas de Barcelas e que a raça desses animais é aristocrático e por isso é que terem apelida «de Barcelas», como haver outros «de Carvalho» ou «de Amaral».

Só ter que agradecer muita!

Thank you very much, good bye
(a God, como portugueses dizer)

Yours faithfully

Smith



É do conhecimento de todos que os ingleses, tendo sofrido uma baixa muito acentuada no que diz respeito à entrada de turistas estrangeiros no seu país, inventaram, baseados no «Hair», os seus próprios hippies, que colocaram em Hyde Park, também, mas principalmente em Trafalgar Square.

Ora bem. As pessoas do continente, à falta de melhor, dado que sempre é mais barata a viagem a Londres do que aos E. U. A., começaram a fazer, outra vez, turismo em Inglaterra. Londres retomou o seu lugar como centro das atenções europeias. Duas «bichas» enormes todos os dias, provocavam engarrafamentos em West End. A primeira «bicha» ia desde o Parlamento até Trafalgar Square para ver os hippies. A segunda ia de Trafalgar Square até ao Shaftesbury Theatre, para ver o «Hair», pois só assim se poderia provar a veracidade hippiesca das que estavam em Trafalgar Square.

Muito se falou sobre isso. Muito se especulou. Procuraram-se as origens do fenómeno, fizeram-se inquéritos de rua e concursos estilo «diga agora e pague depois», defenderam-se teses. Numa coisa estavam de acordo todos os especialistas que se debateram sobre o assunto: Eles (os hippies ingleses) não tinham nada de original.

Restava, pois, saber onde encontrar as fontes do fenómeno.

— No «Hair» — diziam alguns que alinhavam pela facilidade imediata.

— Na «Common wealth, gritavam outros nunca ninguém soube porquê.

— Em Belfast, gritavam os separatistas irlandeses.

— No «Pitecanthropus Erectus» — sopravam os darwinistas.

E assim por diante, num rol de causas explicativas que bradava aos céus. Até que, oh, my God!, uma luz se fez! Alguém que ninguém notara, ainda, com o calor da discussão, mas que não disfarçava nada a diferença que o separava dos outros estudiosos especialistas, dada a sua maneira original de vestir (tamancos, camisa aos quadrados e barrete verde) aventou a hipótese que passou, de pronto, a ser encarada como a mais provável.

A tese desse estudioso que, como já devem ter percebido, é português, é realmente muito simples. Tem dois pontos fundamentais, sendo o primeiro a rebater as outras teses tintin por tintin, e o segundo a afirmar categoricamente aliás, a sua própria e ao que parece indubitável tese.

Assim sendo, quando um americano disse que se podia ver a origem das canções dos hippies de Trafalgar Square no «The Times They are a'changin'» de Bob Dylan, o especialista português rebateu esse argumento dizendo que, nesse caso, se podia ir buscar a origem dessas canções a «Ó Tempo Volta Pra Trás» do António Mourão, e que nem esta segunda hipótese era viável.

Vai daí, um expert francês vociferou a importância da influência

essa tese dizendo que desde a guerra dos 100 anos que havia uma incompatibilidade entre os ingleses e os franceses e, portanto, se alguma coisa podíamos ir

buscar à França pra explicar os cabelos dos hippies ingleses era a revolta contra um tipo de canções nada saxónico. Daí que esses hippies tivessem deixado crescer o cabelo para fazerem inveja ao Charles Aznavour.

Todos ficaram de boca aberta. Era por demais evidente que o português estava senhor do assunto e da situação. O especialista alemão ainda disse, tímidamente, que o facto de os hippies só se entenderem entre si talvez tivesse origem em certas tendências racionais do III Reich. O português sorriu, benévolo, e apontando algumas ruínas da bombardeada Londres.

Tudo se calou. Ele era o maior! Ele é que sabia! Tudo se calou.

E então o português falou. Ninguém teve coragem nem argumentos para rebater a sua tese, que é a seguinte:

— «Os tempos mudam. Este é o único argumento que necessito dar a mim próprio para explicar os cabelos compridos fora do âmbito de uma notória e quase única influência original da Beira Litoral Portuguesa!»

— «Ah!» — fizeram todos os presentes. E o português continuou:

— «Pois bem: tudo o resto nasceu em Coimbra. Estudei atentamente a actividade da comunidade hippie de Coimbra, e verifiquei que aí é que estes pseudo-hippies de Trafalgar Square foram copiar tudo, menos o nome, que não é o mesmo só para disfarçar. Vejamos:

Vestimentas exóticas — os hippies de Coimbra vestem espanto-

samente de negro, com grandes túnicas rotas;

Vida comunitária — os hippies de Coimbra vivem em comunidades, às quais dão nomes, como «Ó Vai Ó Rachas», etc.

Guitarras — A evidência não me fará perder tempo.

Erotismo — idem; virde paredes das casas comunitárias e as margens do Mondego à noite;

Conclusão: Os hippies de Trafalgar Square copiaram os hippies do Choupal. A sua música é literalmente copiada do que se chama «Serenata de Coimbra», e tem o mesmo fim: falar de amor às meninas hippies e não hippies, frisando a necessidade de dar novos hippies ao mundo hippie. Tenho dito»

Um minuto de silêncio. Os assistentes, embasbacados, não tinham palavras. Depois foi o delírio. Abraços, beijinhos, gritos, desmaios, palmadas nas costas, murros na cara, cadeiras no ar, cadeiras no chão, pernas no ar, pernas no chão pernas de pau, etc.

Dado isto, a redacção do «Mosca» propõe:

1 — O grau de doutor honoris cábula para o especialista português.

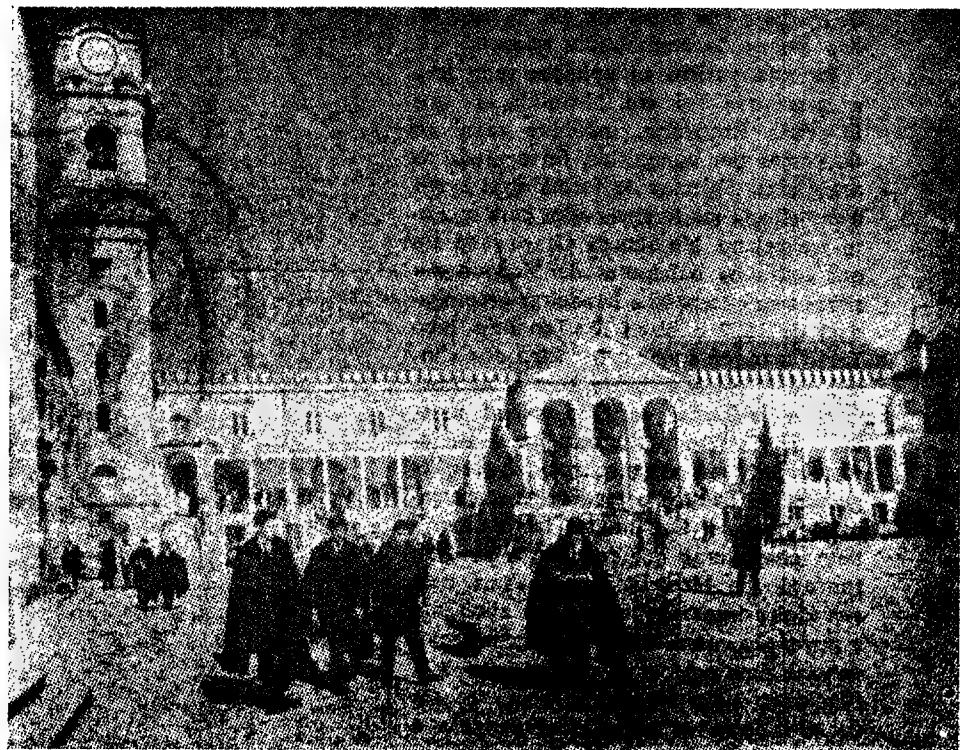
2 — A criação de carreiras turísticas Lisboa-Choupal, Porto-Choupal, Londres-Choupal, Madrid-Choupal, Paris-Choupal e Choupal-Choupal ida-e-volta.

3 — A criação de cartazes turísticos compatíveis, com legendas do tipo «Hippies no seu habitat natural», «Coimbra — Berço da Renovação» «Eles são inofensivos», etc.

TRAFALGAR SQUARE?

NÃO!
CHOUPAL!

do penteado de Mireille Mathieu nos rapazes hippies de Trafalgar Square. Aí o técnico português não se conteve: riu mesmo! Depois pediu desculpa e, já muito sério, destruiu

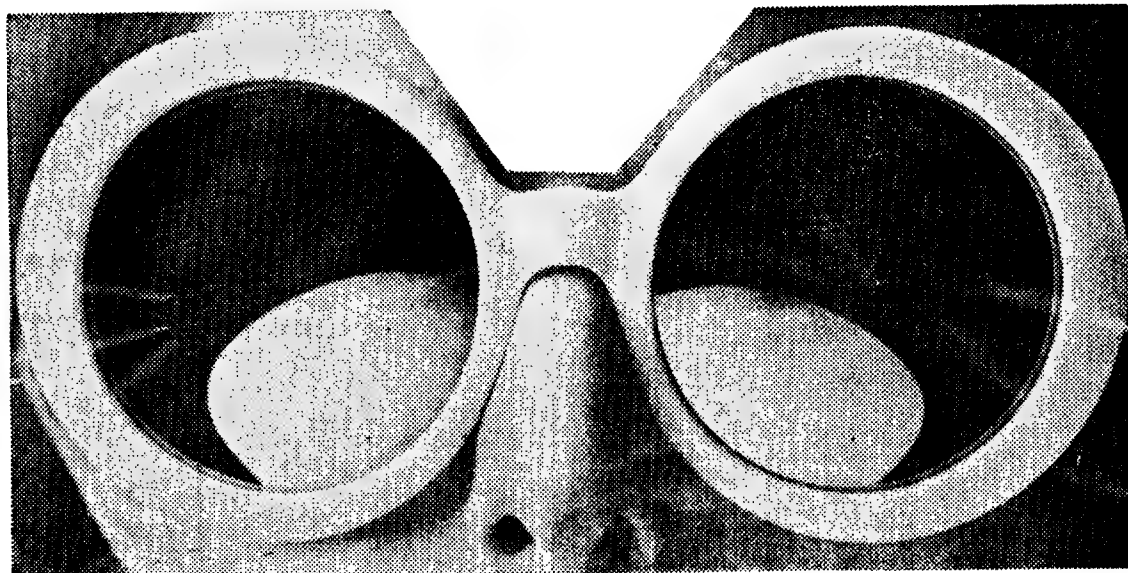


MOSQUITÂNIA:

UM

ITINERÁRIO

URGENTE



Recentes pesquisas arqueológicas permitiram-nos apurar, que Mosquitânia, ou mais concretamente a sua fundação, data do séc. III a.C.. Com efeito documentos coevos declaram como efectiva a presença de banhistas fenícios e cartagineses nas acolhedoras e tranquilas praias da urbe. No entanto foram os romanos os responsáveis pela notável política de incremento turístico que culminou com a criação de piscinas de água aromatizada e a transformação dos vapores naturais de enxofre para fins puramente medicinais, embora nada de concreto se saiba a esse respeito, uma vez que os ossos encontrados nas ultimas escavações levadas a efeito não têm vestígios de água aromatizada, e sim de outros cheiros que certos fenómenos biológicos, do conhecimento geral levam a crer que não são de enxofre. Mosquitânia ficou célebre na história de Portugal pela consciente belicosidade dos seus habitantes que sempre levaram de vencida na ponta das suas invictas lanças o hediondo invasor. Ficou igualmente célebre pelo fabrico de artísticas moscas de filigrana, dos deliciosos pastéis de resina, dos maravilhosos penicos de faiança, dos apuradíssimos cintos de castidade, das dentaduras castiças feitas em corno de bisonte sedentário. Mosquitânia por volta do século XIII travou heroicamente o avanço das hostes castelhanas, pelo que no seu foral se encontram um infinito numero de menções de mérito desportivo, folclórico e agrário, que estão seguramente na origem da enormedignidade dos seus habitantes.

Foi uma das mais concorridas estâncias balneares da Idade Média, onde bronzeadamente se veraneavam em cota de malha e por vezes sem ela, as celebradas damas do cosmopolita reino.

Embora variem as opiniões tudo leva a crer que foi em Mosquitânia que D. Fuas Roupinho, indómito cavaleiro de praças por conquistar, foi operado às amígdalas, objectos de forma oval e cor avermelhada muito apreciados para o canto gregoriano. No ano da Graça (ano em que todos os habitantes de Mosquitânia giram sem excepção a bandeiras despregadas) de 1369 o bispo D. Teodósio Bico Torto mandou erigir o mosteiro dos «Soterrados», celebrando de forma lacrimante a catástrofe de 1755. Nesse mosteiro se instalou posteriormente a exemplar ordem dos «Francelinos», frades regantes de hábitos e tendências extremamente frugais. Das muitas lendas e míticas conjecturas que rodeiam a confusa fundação da Mosquitânia, fica-nos pela sua lógica impecável a que nos apresenta a povoação como sendo de origem providencial, uma espécie de sucursal divina, a funcionar simultaneamente como centro de assistência às almas (de) penadas e como estância de repouso para consciên-



A princesa Anastásia Gondolina fazendo «ménages»

cias pouco tranquilas. Foi nesta povoação que o fidalgo Gustavo Eriçado teve o seu célebre romance com a princesa Anastásia Gondolina que cessou abruptamente com a intoxicação dos dois com mexilhão estragado. Tiveram ambos uma morte muito chorada. Os seus tumulos artisticamente adornados podem ser visitados na parte velha da Mosquitânia, também conhecida por Varejania.

Pelo seu clima aprazível tanto os descobridores do caminho marítimo para Lisboa como os jogadores seleccionados para o Mundial de Futebol, aí fizeram confortavelmente os seus estágios, com todas as despesas a cargo da «Liga dos Amigos de Mosquitânia». Os habitantes da urbe conservaram dos sarracenos a veia poética e o rigor matemático da palavra que ainda hoje estão patentes no trabalho desenvolvido pelos redactores da Mosca.

Mosquitânia sob o ponto de vista industrial é célebre pela sua técnica de transformação de malmequeres em pomada para alergia.

Mosquitânia, localizada na Serra do Pica-Pica é um local a visitar Visite-a pois...

O TURISTA DEVE VISITAR:

Castelo de Mosquitânia;
Mictórios e Igreja Matriz;
Estátua aos heróis de Mosquitânia;
Solar do Marquês Moscardo;
Ruínas da 1.ª Fábrica de Pomada de Malmequeres.

Informações:

Na Mosca que é parente espiritual de Mosquitânia e ferrenha apreciadora dos seus pastelinhos de resina.

SERAPIÃO PIRILAMPO



Carta de foral da Mosquitânia



1

SUBSÍDIOS
PARA A
COMPRENSÃO
DO TURISMO.
INTRODUÇÃO

O turismo tem vindo ultimamente a assumir um papel cada vez mais importante na vida nacional. Podemos dizer que nos últimos dez anos a conjuntura sofreu profundas modificações por diversos factores mais ou menos ligados ao turismo.

Cabe aqui dizer que dez anos são motivo de orgulho mas também de responsabilidade. Efectivamente estamos longe de levar até às últimas consequências a exploração das nossas reais potencialidades neste ramo do conhecimento. A expansão e o fomento desta indústria até certo ponto transformadora exige, antes de mais, uma análise muito lúcida das infra-estruturas. A seguir, um corajoso salto para o desconhecido.

lução dos problemas turísticos se harmonize com a natural evolução dos outros sectores da vida nacional. Não há dúvida que hoje em dia outros problemas solicitam a nossa atenção e preocupam as nossas massas: a poluição, o trânsito em Lisboa, a timidez da iniciativa privada no campo do investimento, o abandono dos bons costumes e outros dados socio-económicos da presente conjuntura. Razões de vária ordem, aliás já afloradas, contribuíram para que «A Mosca» dedicasse, desde a primeira hora, a sua melhor atenção ao problema do turismo. A solução pronosta pela «Mosca» chama-se Moskyrama e constitui um autêntico salto para o desconhecido.

3

A SOLUÇÃO:
UM SALTO
PARA O
ESTRANHO
MUNDO
DA
CIBERNÉTICA

Após cerca de dois anos de estudo bastante profundo «A Mosca» elaborou um projecto com correcções sucessivas que designou por Moskyrama. Trata-se dum veículo imóvel, (não tem problemas de tran-

Tudo isto em períodos de tempo que vão dum mínimo de 5 minutos a um máximo de oito horas (o horário de trabalho não permite mais). O seu funcionamento em pormenor é adiante explicado. Para já é de salientar a funcionalidade do invento: não gasta combustível, não se desloca e não tem problemas de mão-de-obra — chegam duas pessoas para a sua manutenção. Mais concretamente: é quase imprescindível a colaboração de Ana Maria Lucas e Joaquim Agostinho.

4

UMA PALAVRA
DE
JUSTIFICAÇÃO

«A Mosca» julga contribuir com esta invenção para a solução rápida e definitiva dos problemas turísticos portugueses. Bastarão meia dúzia de unidades Moskyrama para resolver duma vez para sempre o impasse do turismo nacional. Este invento tem também uma justificação espiritual: Moskyrama é efectivamente a grande síntese entre um passado riquíssimo (ver a decoração) e a abertura à industrialização, à Europa e ao

MOSKYRAMA

2

UMA ANÁLISE
MUITO LÚCIDA
DAS INFRA-
ESTRUTURAS

A análise do turismo entre nós deve, por princípio, ser feita duma maneira global. Em primeiro lugar para garantir o pleno aproveitamento das nossas potencialidades; por outro lado para que a so-

sito), totalmente alimentado pela energia solar que recolhe e transmite a um computador português acoplado. O computador, por sua vez, transforma a energia solar e comanda todas as operações mecânicas do veículo. No interior do Moskyrama os turistas podem ver, ouvir, apalpar e saborear tudo o que é tipicamente português, e ficam deste modo com as mesmas informações, recordações e opiniões que teriam se gassem o Verão inteiro a correr Portugal de norte a sul.

progresso (representados pelo computador português acoplado). Foi dado ao exemplar hoje patenteado à Imprensa e ao grande público o nome dum grande navegador: Bartolomeu Perestrelo (votado na redacção por unanimidade). «A Mosca» aproveita ainda a solenidade da ocasião para assinalar com esta inovação o nome dum grande inovador — o padre Bartolomeu de Gusmão no dia em que se completam 331 anos sobre o nascimento do seu primeiro dente.



MOSKYRAMA

1 — Este é o local escolhido para a estacionamento normal do Moskyrama. A vantagem principal desta localização reside no facto de permitir aos turistas a sua permanente orientação em relação aos países de origem e ao trajecto percorrido durante a viagem para o nosso país.

2 — Vista parcial do eixo dianteiro, ou melhor, roda da frente. Totalmente confeccionada em borracha nacional à excepção das «jantes» — feitas em ferro forjado — esta roda tem o aspecto duma roda de carro de bois e evocará a nossa tradição agrícola. Ao mesmo tempo contribuirá para dar uma ideia ao turista de austeridade da nossa vida rural.

3 — Eixo traseiro; roda de trás. A semelhança do que se passa com o eixo dianteiro esta roda é também confeccionada em borracha nacional mas com o aspecto duma roda de moinho, uma vez que a roda de trás irá, naturalmente, suportar um peso maior. A visão desta roda e a exibição do filme sobre folclore darão ao turista uma ideia muito concreta dos moinhos portugueses, elemento importantíssimo da nossa paisagem.

4 — Retrovisor. Este elemento é constituído por um espelho rectangular da Marinha Grande enquadrado numa moldura de ferro forjado; trata-se, como os leitores já se devem ter apercebido, dum espelho panorâmico que é simultaneamente um objecto muito representativo do nosso artesanato.

5 — Sinal acústico. Destinado principalmente a assinalar a presença do Moskyrama este sinal tem a forma de um sino de bronze que poderia ter sido, (como aliás foi), recolhido numa humilde capela das que povoam os montes de Portugal. O toque terá a cadência rítmica do malhão-malhão e integra-se perfeitamente na nossa tradição sonora.

6 — Luzes de código especialmente concebidas para enfrentar os cruzamentos rústicos ou urbanos, estas luzes são dois candeeiros de folha de cobre de Azeitão que trabalham com uma torcida alimentada por azeite do Alentejo. Esta solução tem em vista eliminar ao máximo os inconvenientes da poluição.

7 — O volante tem a configuração dum leme, o que, para além do seu simbolismo evidente, se traduz numa maior segurança na condução, uma vez que dá mais jeito ao motorista para agarrar.

8 — Alavanca das velocidades em forma de «sacho»-alfaia agrícola. A sua solidez permite ao motorista um tratamento mais rude e, consequentemente, um pleno aproveitamento das possibilidades mecânicas da caixa de velocidades.

9 — Claraboia. Vista do exterior faz lembrar uma miniatura do Planetário Gulbenkian. No entanto, parece destinar-se exclusivamente à regulação da quantidade de luz do interior. No inverno pode funcionar simultaneamente com uma lâmpada circular.

10 — Palco giratório. Recolhido no pavimento do

Moskyrama este palco pode eventualmente ser usado em sessões de fados e variedades. O seu uso é comandado, bem como toda a mecânica do veículo, por um computador acoplado e o seu movimento é permitido por um parafuso (nacional) com cerca de 50 cm de diâmetro.

11 — O espaço normalmente destinado às janelas é aqui aproveitado para a função de écrans. Em cada écran (janela) é projectado

um filme sobre os temas que se consideram de reconhecido interesse para o turista. Os filmes são projectados na cabina situada na parte inferior do Moskyrama e apareceu no écran-janela por um sistema de peniscópios sucessivos (sistema inédito entre nós). A janela assinalada com o n.º 11 corresponde a projecção de filmes sobre «Folclore Português».

NOTA — Os turistas podem olhar indiscriminada-

mente para qualquer écran uma vez que os bancos para toda a gente são giratórios; podem, por isso, olhar para mais que um écran simultaneamente.

12 — Janela-écran destinada à projecção de filmes sobre Monumentos.

13 — Janela-écran destinada à projecção de filmes sobre Geografia.

14 — Janela-écran destinada a projecção de filmes sobre História.

15 — Janela-écran destinada à projecção de filmes sobre Teatro.

16 — Janela-écran destinada à projecção de filmes sobre Artesanato.

17 — Janela-écran (formato reduzido) destinada à projecção de filmes do Novíssimo Cinema.

18, 19, 20 — Bancos para toda a gente forrados com mantas de Arraiolos

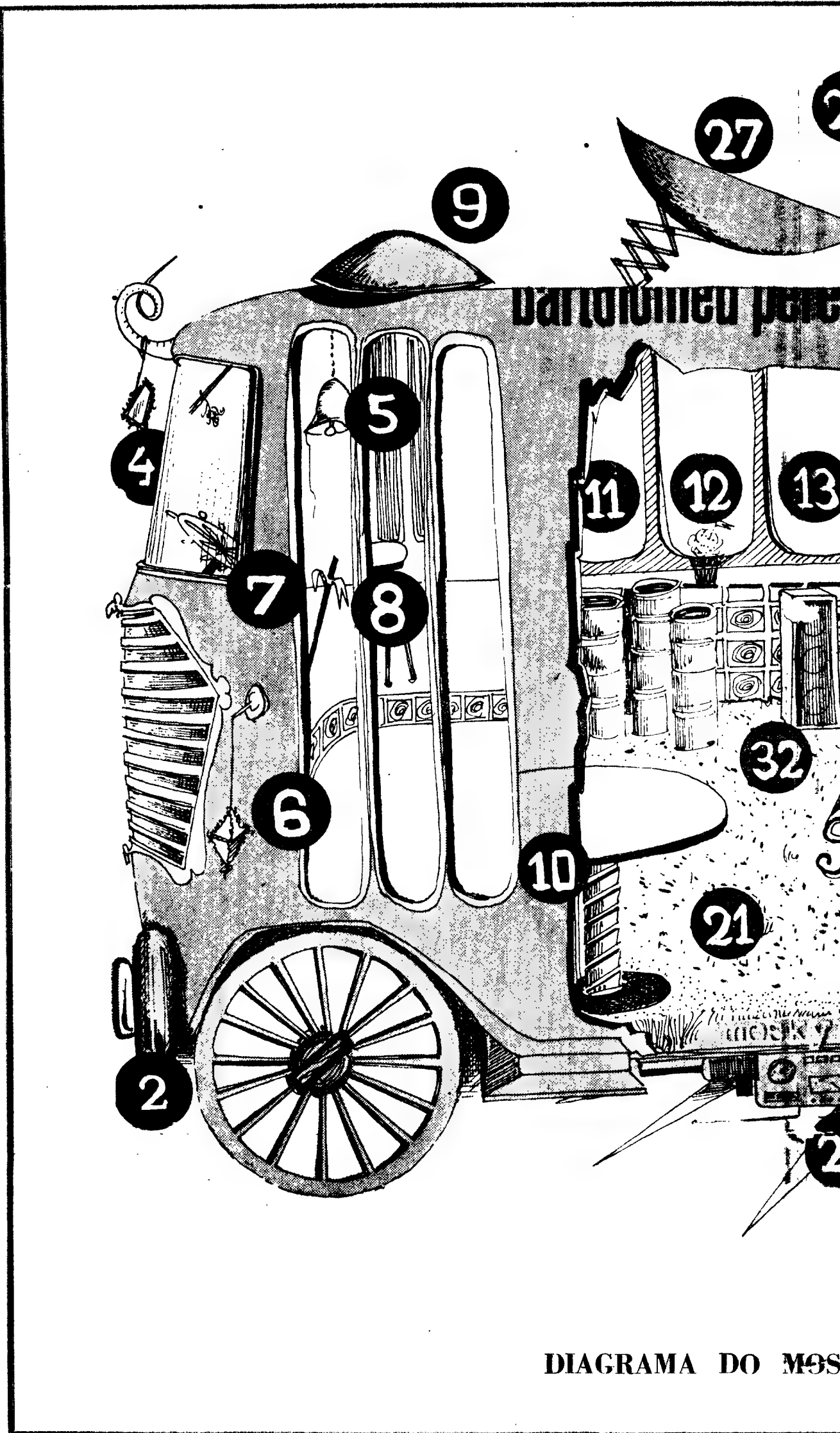


DIAGRAMA DO MOS

21 — O pavimento do Moskyrama é revestido por relva. Além duma medida de higiene constitui uma amostra turística da nossa lezíria.

22 — O primeiro computador totalmente concebido e executado em Portugal comanda todas as operações mecânicas do Moskyrama. O computador utiliza o combustível líquido (petróleo) e é ainda accionado por uma roda pedaleira (ver legenda 31).

23 — Depósito «Quente-e-Frio». Alimentado directamente do tejadilho (ver legenda 27) este depósito funciona como frigorífico, fogão, panela de pressão, cafeteira e máquina de cozinha duma maneira geral. Deste modo conserva simultaneamente quentes (caldo-verde, arroz-doce e sardinha assada); e frios (cerveja, vinho tinto, laranja, pirolitos, etc.).

24 — Reserva de combustível. Este depósito de pe-

tróleo de emergência só funciona quando os dias de total ausência de sol coincidem com os dias de folga do ciclista de serviço à roda pedaleira (ver legenda 31).

25 — Cabine de recepção a ser ocupada por Maria Leonor a Ana Maria Lucas. (ainda não se sabe) esta cabine normalmente serve de depósito de recordações para os turistas: filigranas, objectos de barro, bordados da Madeira, garrafas-minia-

tura de vinho do Porto, barretes-verdes, bolos regionais, etc.. Serve ainda a cabine, uma vez que é blindada e tem o fecho de uma torre de Menagem, para abrigo dos turistas em caso de ameaça de guerra nuclear.

26 — Espeto de bronzeamento (velocidade de 33 1/3 rotações por minuto). Para os turistas que não tenham tempo para ir à praia e desejem aproveitar o sol duma certa estadia entre

nós, este espeto permite um bronzeamento rápido e uniforme de todo o corpo. O eixo do espeto está ligado à roda pedaleira da bicicleta.

27 — Uma das mais deslumbrantes inovações técnicas do Moskyrama é, sem dúvida, o captador de energia solar. Chama-se a atenção do grande público para a coerência desta inovação. Um empreendimento destinado a revolucionar o turismo no nosso país não po-

deria ter uma fonte de energia mais adequada — o Sol. Este aparelho capta a energia solar (térmica e luminosa) e transmite-a ao computador que, como já se disse, coordena e comanda toda a mecânica do Moskyrama.

28 — Periscópio. Trata-se dum periscópio vulgar que permite aos turistas, pela introdução duma moeda de \$50 na ranhura, saberem durante três minutos o que se está a passar cá fora. Como se sabe as janelas não estabelecem comunicação com o exterior pois têm a função de écrans.

29 — Janela Manuelina com vitral móvel. Um documento histórico do maior interesse turístico, a janela manuelina tem um vitral móvel cuja cor é ajustada pelo computador ao estado de tempo do exterior de forma a manter uma luminosidade permanente e adequada dentro do Moskyrama.

30 — Instalação sanitária executada em folha de cobre numa oficina não especificada de Azéite.

31 — Roda de bicicleta de Joaquim Agostinho. Esta roda será em princípio, accionada por Joaquim Agostinho e a sua função já foi descrita anteriormente. Na impossibilidade da colaboração permanente de Joaquim Agostinho outro ciclista pode preencher a função desde que garanta um ritmo de rotações (33 rot. por minuto).

— Um dos altifalantes de uma instalação sonora que transmite ininterruptamente ruídos do campo: chocalhos, grunhidos, sinos, passarinhos e servirá de ilustração sonora a todos os filmes que estão a ser projectados.

33 — Aparelho de renovação de ar que elimina todos os cheiros, fumos e por essa razão se designa por «Desodorizador de Ar».

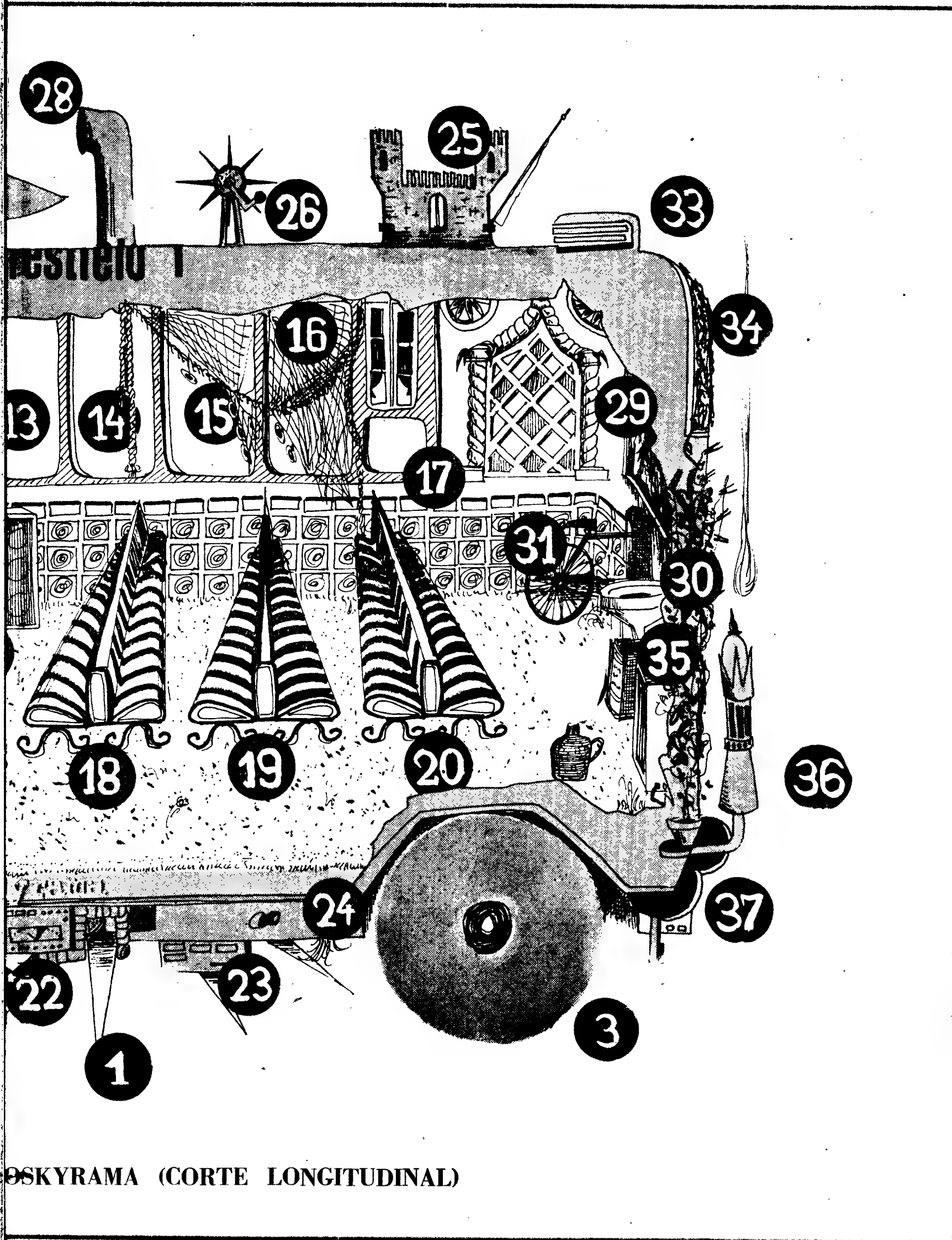
34 — Paineira com motivos típicos em baixo-relevo de barro e logo por cima do pára-choques de trás.

35 — Espadaria de hera e avenca segura ao chassis com molas de roupa para manter a recta guarda unida.

36 — Panela de escape levantada em forma de chaminé algarvia. O escape é ligeiramente subido em relação à sua posição normal para que os fumos não perturbem o crescimento normal da trepadeira.

37 — Cabine de projecção onde são projectados os filmes a que já se fez referência e que chegam aos «écrans» pelo sistema (inédito) de periscópios sucessivos já descrito.

NOTA — Podemos afirmar que esta descrição, se bem que ilustrada, está longe de dar aos leitores uma ideia real do Moskyrama. Há pormenores que não cabem numa reportagem tão sumária e tão técnica. Estamos a lembrar-nos dos vasos de manjerico que aparecem por toda a parte, do limpa-pára-brisas (que não é mais do que um raminho de coentros), das redes de pesca que revestem as paredes, miniaturas de monumentos, ruínas, praias e mais coisas típicas que nos transportam à Disneylândia, Portugal dos Pequeninos ou coisa assim parecida.



OSKYRAMA (CORTE LONGITUDINAL)

CAMILOS & CAMELOS

De há uns tempos para cá, anda a R.T.P., nobre instituição lusitana (como todos de vem saber), bastante preocupada com os seus programas extramuros. ou seja, fora dos Estúdios do Lumiar. E dizem extramuros, porque na realidade recusamo-nos a acreditar que exista muito mais para além dos muros. Diziam os antigos que é extramuros que se respira. Portanto, a R. T. P. procura desesperadamente em programas feitos «fora» o que «dentro» não consegue fazer ou pelo menos fazer-(nos) crer.

É claro que todos nós gostamos muito da «Família Forsyte», das em Patins, das palestras do prof. Vitorino transmissões directas do Europeu de Hóquei Nemésio, todos nós apreciamos desvairadamente o que a Televisão faz e não faz. E o resto onde é que está? Assistimos muito recentemente à primeira emissão do Canal 13, promissor programa de exteriores, onde parece estar concentrada toda a atenção de técnicos e de críticos uma vez que este programa vai (até por razões sociológicas) mobilizar todos os es-

pectadores de segunda-feira às 10 horas, o que além de ser um princípio muito grave, nos vai já aguçando o dente para roer o que sobrar (que deve ser muito pouco).

O que é no entanto inadmissível no plano musical é o tremendo retrocesso que representa a tão volumosa quanto horrenda apresentação de Rui de Mascarenhas.

Que se ponha o Camilo de Oliveira a entupir ainda mais o pobre canal, a gente («A Mosca») ainda admite, agora pôr ali o Mascarenhas muito limpinho

e asseado a gargarejar para 2 milhões de boquiabertos (de sono) espectadores é que já é de mais. É preciso ter lata! Deixem estar as cinzas em paz, por amor de Deus!

Em resumo ficou-nos a convicção de que o programa (?) a continuar por esta via será em vez de Canal 13, Canal da Mancha (pois que mancha foi que nos deixou na memória) e que com o interesse que tem não serve nem de banana para o macaquinho da autocritica.

NOTA: Entretanto à porta dum café da Avenida (com televisão) al-

guém comentava irónicamente, que cada programa tem a música que merece. Que é o mesmo que dizer que cada canal tem o Mascarenhas que merece, ou ainda que é por essas e por outras que a gente cada vez tem menos paciência para comer gato por lebre. A propósito de lebre, se se fossem todos esfolar, talvez não fosse má ideia.

TRES PERGUNTAS INDISCRETAS À MANEIRA DE EPILOGO

P. S. — Uma televisão que passa do 2.º canal para o 13.º não será uma televisão demasiado precipitada?

— Uma televisão que frequenta o Parque Mayer continua a ser digna de crédito (qual crédito?). A propósito o que é uma televisão e para que serve? E um canal? E um Camilo? e um Camelo?

— Será que o programa é semanal porque a reserva de água do camelo dá para uma semana?

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo), das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Guerreiros, Fonte Santa, Tojalinho, Ponte de Lousa, Lousa, Freixelra, Cabeço de Montachique, Sete Casas e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique e Freixelra, Amoreira, Ramada, Pedrenais, Ribeirão, Ponte da Bica, Canaças, Vale de Nogueira, Camarate, Apelação, UINHOS, Fetais, Galvão, B.º Angola e toda a linha de A. T. entre Sacavém e UINHOS.

Esta interrupção afectará o abastecimento de água nas seguintes zonas:

Fetais, Galvão, Bairro do Grilo e Fonte da Pipa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE MAIO DE 1971

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves
Cabaço

regresso à infância ?...



não! apenas um regresso feliz ao seu escritório...

Será que um bilhete de ida-e-volta da TAP acompanha a sua sorte? Não diremos tanto! Todavia, fazemos tudo para que assim seja, muito simplesmente porque ganharemos com isso. Transportar um passageiro numa viagem de negócios, trazê-lo de volta, feliz, será uma maneira de prestar duas vezes atenção ao nosso serviço. Um modo

de se lembrar da TAP — a companhia que já foi e continuará a ser a sua Companhia de Aviação. Todos os dias a TAP mantém carreiras para a EUROPA*, concedendo tarifas especiais nas viagens de negócios e oferecendo um serviço de bordo impecável de que nos orgulhamos. e do qual até gostamos que nos falem...

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

* — Voos directos para: MADRID · PARIS · LONDRES · BRUXELAS · FRANKFURT · GENEVE · DUSSELDORF · ZÜRICH · AMSTERDAM · COPENHAGUE — com ligações rápidas para outras cidades

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

EUROPA



EUROPA

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

BAB

OFERTA
EXCEPCIONAL

A partir desta data e até 31 de Dezembro de 1971, em todas as livrarias e tabacarias da Metrópole, os livros BAB publicados até ao volume n.º 120/1/2 são oferecidos ao público com uma redução de 5 escudos por exemplar

Consulte o Catálogo Geral e encomende apenas os títulos do seu interesse.

PROGRAMA DE
EXPANSÃO CULTURAL

ARCÁDIA

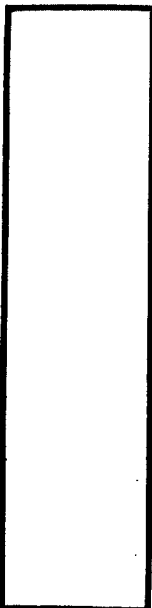
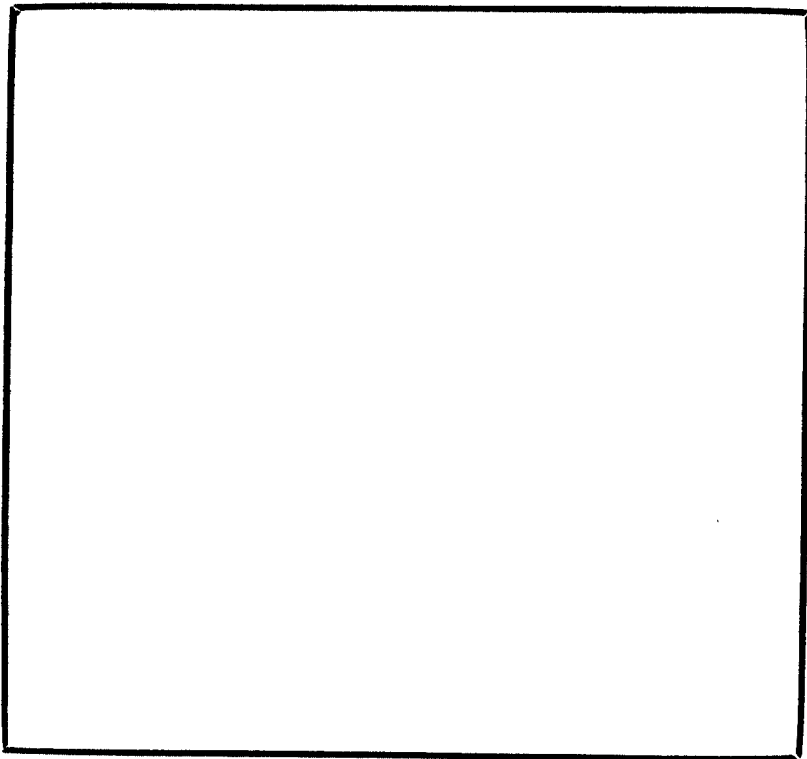
CAMPO DE SANTA CLARA, 160 — LISBOA 2

ESCRITÓRIO

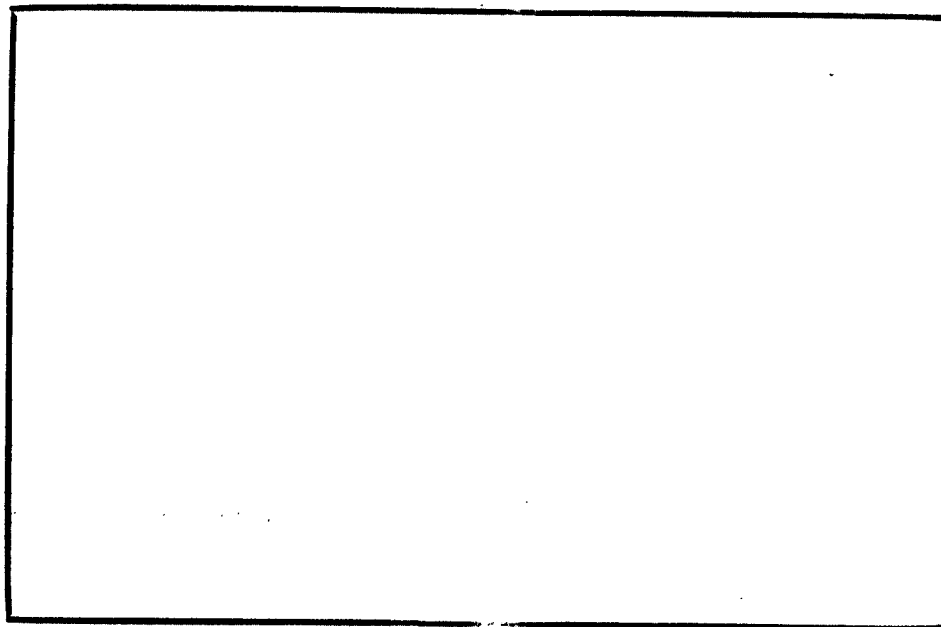
Andar c/ amplas div., na Rua Presidente Wilson, 6 (à Praça de Londres). Tel. 32 04 30.



ARQUIVO FOTOGRÁFICO

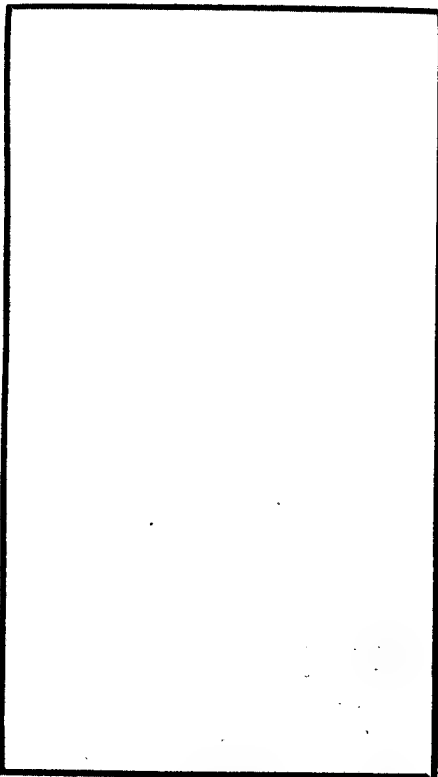


Aspecto do Metropolitano às dez e meia horas da tarde

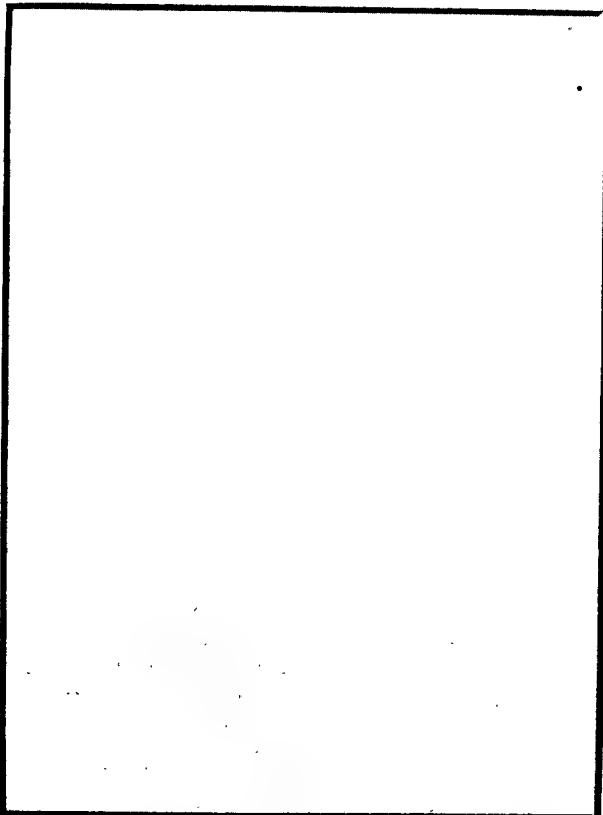


Instantâneo colhido no momento em que os dirigentes do popular Sport Lisboa e Benfica se dirigiam á sede do popular Sporting Clube de Portugal, a fim de reatarem as relações há tanto tempo interrompidas entre as duas prestigiosas colectividades desportivas

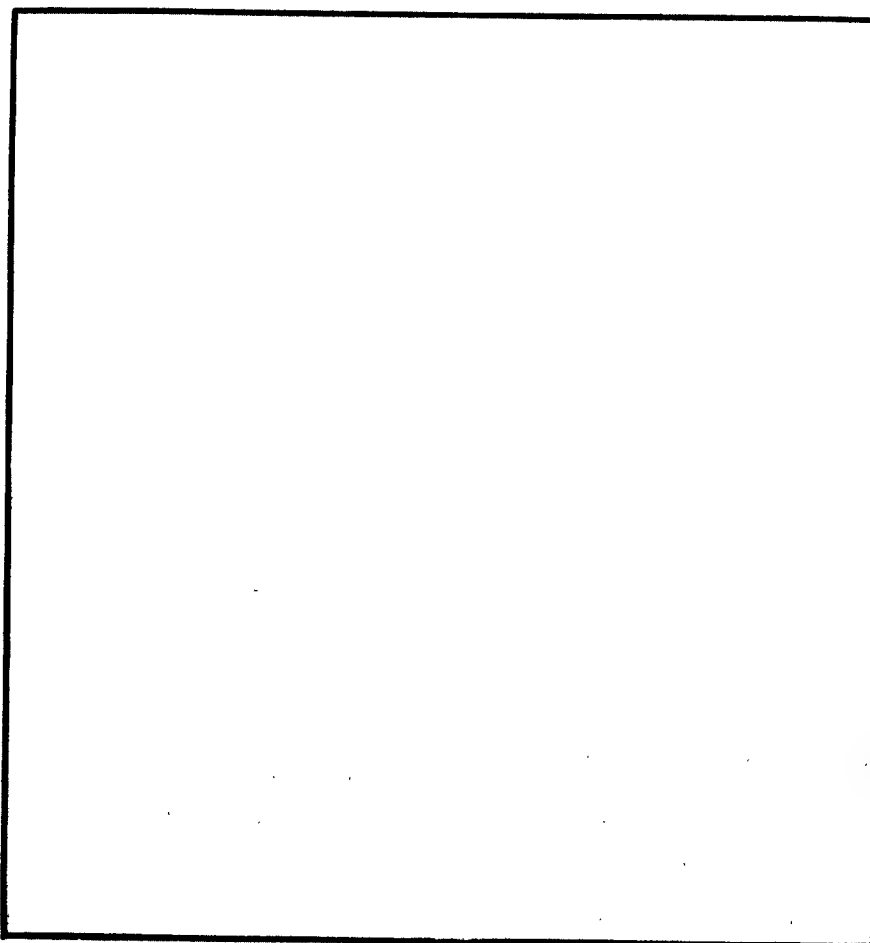
Um simpático casal de funcionários públicos, já velhinhos, gozando a sua reforma, nos areais algarvios.



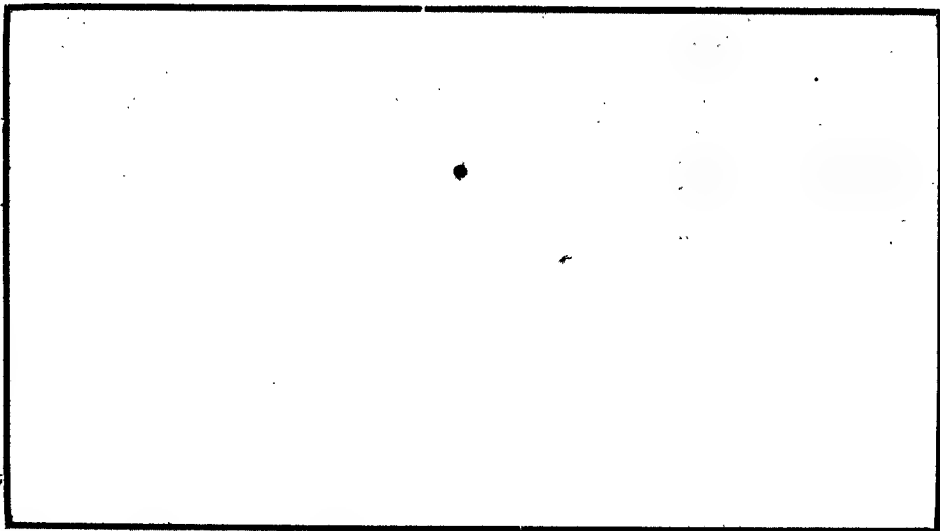
No rosto deste automobilista, fotografado no momento em que descia a Avenida da Liberdade, lê-se a satisfação pela substancial melhoria registada no trânsito daquela artéria lisboeta, após a criação e entrada em funcionamento da *Onda Verde*



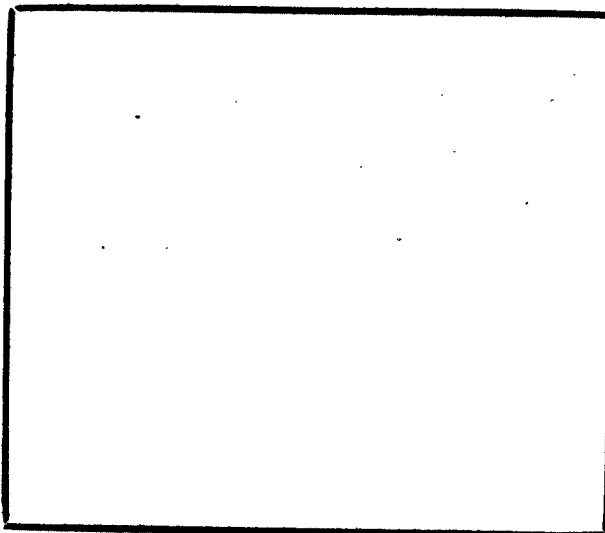
Entrou em funcionamento o terceiro canal da RTP, para transmissão de programas culturais e recreativos, sem qualquer publicidade, como pode ver-se pela fotografia que publicamos



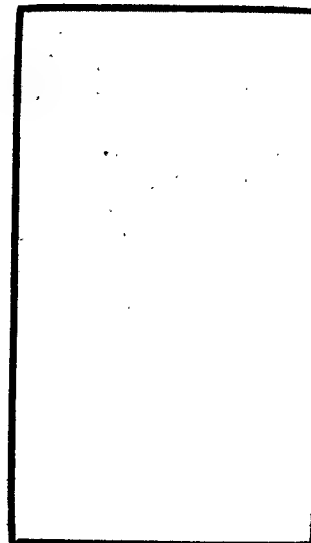
Foi, há dias, inaugurada uma dependência do Banco Nacional do Alto do Pina. Na gravura, um aspecto das modelares instalações



Fotografia gentilmente enviada pelo nosso leitor Ezequiel de Magalhães e que chegou á nossa Redacção, acompanhada de um amável cartão de visita. O autor da fotografia intitulou-a: *A Biblioteca Nacional aos sábados á tarde*



O desporto português é uma realidade! Os ginastas portugueses que, na semana passada, conquistaram brilhantemente o título europeu da modalidade, desembarcando no Aeroporto da Portela, após o seu regresso da Checoslováquia



Este senhor, todo risonho, é o senhor Filinto Bernardo, o único português que consegue viver só com um ordenado



A ARTE DE BEM REPRESENTAR O TURISMO

O Turismo é uma Arte e uma Ciência! Não é de estranhar portanto que as Artes e as Ciências se voltem para o Turismo

Artes plásticas através da cerâmica, da pintura, da escultura, da arquitectura, da própria fotografia...

Artes gráficas através dos cartazes, das brochuras, das iluminações dos próprios folhetos de propaganda...

Artes de berliques e berloques através dos colares, dos penduricalhos, das bugigangas...

Música e Bailado, através de músicas e bailados...

Sétima Arte através dos filmes, dos documentários, dos jornais de actualidades...

Arte Cénica através dos espectáculos para encher o olho, das peças para encher as almas, dos Festivais de Teatro...

O Turismo é feito pelos turistas, pelos que vêm para ver como é e vão para contar como foi...

Pelos que a troco de pouco querem receber muito... pelos que sonham com os sonhos dos que os fazem sonhar...

— / —

O turista não é fatalmente um estrangeiro em visita a um país. Turista é o lisboeta de passagem em Abraveses, ou escalabitanos em visita a Lisboa. Turista é um



estado transitório, de passagem, temporário. Os nómadas são turistas toda a vida porque não têm terra, não têm casa, não têm paciência ou talento para se imporem e triunfem num determinado lugar. Os nómadas não são turistas eternos: são nómadas!

Os nómadas são muito fáceis de detectar. A gente chega ao pé dum nómada e pergunta:

«— Ouve lá, tu és nómada? — e ele responde:

«— Não!... que ideia!» e nem precisa de dizer mais nada que a gente já viu que ele é nómada.

O nómada é mau, por isso inventou que os que não são nómadas são sedentários, o que se está mesmo a ver que é para ofender!

— / —

Todos os anos o turismo se vai enriquecendo com artistas, e é ver a Arte com que certas casas conseguem a designação de utilidades turísticas, consagração dos seus feitos que verem-se feitos se poderiam legendar com um «desonra ao mérito», vivam os escudos!..., e as salas de espectáculos com turistas e basta ver quantos, graças aos serviços modelares de Vasco Morgado, não desembarcam todas as peças nas suas múltiplas e tão afamadas instalações teatrais.

— / —

Somos um povo hospitaleiro e por isso o turista é sempre bem-vindo, bem acolhido, muito acarinhado, muito premiado. A recepção que fazemos aos que vêm de fora é sempre calorosa, afectiva, exagerada. Depois o turista parte com a bagagem cheia de «souvenirs», mais rico, achando-nos aliciosamente subdesenvolvidos pela maneira como nos rendemos ao seu sotaque, ao linguajar estranho com que exercitaram gracinhas numa forma de falar que não entendem.

— / —

Somos pelo turismo para os turistas e pela Arte para os Artistas.

Não sabemos se entre nós os que fazem teatro, cinema, ou televisão, os que cantam e os que dançam são artistas... Eles intitulam-se como tal. E se ao fazerem-no atingem um determinado tempo de profissão, um certo mérito de execução, uma entrega, uma abdição; se dão mais do que recebem, se amam e respeitam o que fazem, e por isso o querem fazer melhor para que os outros o respeitem e amem também, talvez que não sejam artistas, devido a baixas de pressão ou anticlones centralizados no Norte dos Açores, mas não são turistas nem nómadas em trânsito. Do mal o menos...

— / —

O Teatro Português (?), com cantigas ou sem cantigas, graças ao talento hoteleiro de V. M. Bastos & C.ª é um dos centros turísticos mais importantes do País. Todos os dias, vindos das regiões mais inóspitas do Continente, senhores das profissões mais bizarras, chegam ao Saldanha ou ao Parque Mayer, indivíduos dos quatro sexos, vindos em viagem de recreio logo patrocinada, amparada, acarinhada pela poderosa Organização Turística. Costureirinhas de não sei donde, sopeiras de não sei quem, alternantes do cabaret não sei quê hoje e à tarde graças ao modelar funcionamento da Empresa são as bailarinas, as discípulas, as jovens actrizes de hoje à noite numa permanente, diária realização do dia do turista.

Pagam-se seis e sete contos a bailarinas (algumas também turistas!) estrangeiras, que certamente constituiriam remuneração interessante para algumas nacionais que ainda as há a ganhar três contos, ou menos, em Verdes Gaios muito pouco maduros, para que a riqueza turística dos nossos espectáculos não seja afectada...

Para isso as empresas são tão largamente subsidiadas!

A toda a hora chegam as mais diversas personalidades e nunca lhes falta a flor, a simpatia, o calor humano.

Amália foi actriz de teatro, assim como Diamantino Viseu e Virgílio Teixeira e Fialho Gouveia, e Milu e Simone e tantos outros...

Milu e Simone serão ao menos emigrantes?... Terão vindo para ficar?

Se assim for que se preparem... Que aprendam a sorrir... A entregar flores... Que estudem para guiar intérpretes, para recepcionistas ou qualquer outra das novas profissões.

Que esta nova profissão por elas exercida neste momento exige todas essas aptidões e mais algumas. Que para isso é que as empresas recebem subsídios!

GRÁTIS

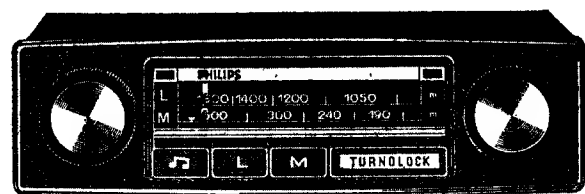
UM PAR DE CINTOS DE SEGURANÇA



NA COMPRA DE QUALQUER MODELO DE

AUTO-RADIO PHILIPS

OFERTA LIMITADA
DA PHILIPS E SEUS AGENTES
ATÉ 5 DE JUNHO DE 1971



No momento oportuno a solução inesperada (e gratuita) de um problema inadiável. Agora, o auto-rádio Philips oferece-lhe cintos de segurança duplos — de cintura e bandoleira — da marca BRITAX, representada em Portugal pela UTIC. Viaje com segurança e em boa companhia. Instale no seu carro um dos últimos modelos de auto-rádios Philips.

VIVA MAIS... E MAIS FELIZ

CONSULTE OS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS

Mr. Adams



A reportagem foi encontrar a barriga de Mister Adams a bronzear-se na piscina do Hotel Palácio, ali no Estoril. Bem, aquilo de hotel é uma treta. Parece mais um cemitério cosmopolita, um Alto de S. João de luxo, que propriamente um hotel requintado. Fiquem os leitores e as leitoras da Mosca a saber, que enquanto durou o nosso trabalho, e não foi pouco tempo, não vimos mais que velhas múmias a tomarem chá-zinho ou a brincarem na água convidativa como hipopótamos doentes. Nós bem arregalamos os olhos na mira de topar algum efebo ou eféba que valesse a pena, mas nicles.

Como ia dizendo, a equipa de reportagem, constituída à defesa pela minha brilhante colega Perpétua da Providência e ao ataque pela minha extraordinária pessoa, Ovídio, para os que têm andado distraídos com o meu talento (além de jornalista sou malabarista palhaço de circo e oaterista dum conjunto Pop, os fanáticos do ritmo) a reportagem chicha, desmarcou-se para o idílico local, a fim de colher ao vivo as impressões e as sensações dos turistas que, por esta época do ano, costumam nã vir à Pátria de Camões dos Minhos aos Algarves.

Uma vez introduzidos, pela porta do cavalo no cemitério cosmopolita, por um groom todo abotoadinho de gorjetas até cá cima, eu e a minha colega Perpétua da Providência simpatizámos logo com a barriguinha «Made in USA» daquele que mais tarde viria a tornar-se num bom compincha pagador. Mister Adams, texano da mais pura cepa, expunha-se sem medo ao viril sol português já convenientemente bezuntado de níveas protectoras. A minha colega Perpétua que, ape-

sar de jogar na defesa, tem de vez em quando o mérito de estimular o sector dianteiro, com rasgos audazes, foi a primeira a atacar a nossa pobre vítima com uma pergunta inteligentíssima: que tal achava Mister Adams o sol português? pergunta essa, que, só podia vir do alto espírito duma jornalista profundamente conhecedora da complexa teia psicológico-turista endinheirado, ao que, sem se descoser, Mister Adams respondeu prontamente com muitos wonderfulls que, em sua opinião, era o Sol mais sensual que ele tivera a fortuna de conhecer e era por sinal muito viajado, deitara-se aos rouxinóis (perdão) aos sóis das Rivas Francesas e Italianas, Azures e dos Cáspios, mas como o nosso é que não. Causava-lhe «modoras pelas banhas fora», segundo a sua expressão deliciosa, que imediatamente anotámos no bloco das riquezas literárias anónimas, expressão impregnada de subtil e característico humor americano que nós europeus tanto apreciamos. Agora percebia porque é que os portugueses eram tão românticos, tão apaixonados e tinham a sua história poetas imortais como o visionário de Sagres. Aqui, oh, espanto dos espantos!, tanto eu como a Perpétua suspende-

mos a respiração. - Um americano culto. Era lá possível! E olhámos um para o outro sorrindo em código. Uma entrevista com um barra em história nacional! Mister Adams cidadão do dólar, conhecedor dos labirintos por onde se perdem os santos e os poetas populares portugueses. Vámos já o título estampado na primeira página da Mosca em letras garrafais. E antes que o nosso entrevistado perdesse a veia «eurudina» crivámo-lo de toda a espécie de perguntas transcendentes. As tantas, falou-se da missão espinhosa e delicada da imprensa. O texano para grande estremecimento patriótico nosso, confiou-nos que a Mosca era muito conhecida na América e que o antigo e malogrado presidente J. F. Kennedy fora aum dos maiores divulgadores dela, pois, sempre que lhe cheirava a esturro, costumava dizer para os seus conselheiros políticos: Aqui há Mosca! Aqui há Mosca! Claro que eu e a Perpétua só não reventámos de orgulho porque estávamos num hotel «not disturb».

A uma pergunta minha sobre o que mais impressionara a sua viva inteligência em Portugal, o milionário não esteve com meias medidas: as botas do Eusébio. Gostara muito das visitas guiadas aos estádios de futebol e das homenagens que recebera no dia do turista, «beijinhos wellcomes» flores e galos de Barcelos, mas as botas do Eusébio, da pantera negra que tinham fuzilado tantas balizas e feito vibrar tantos corações estavam-lhe atravessadas. Até chegara a oferecer uma elevada quantia à Federação Portuguesa de Futebol por elas, mas esta, por via diplomática, lizeira-lhe ver que as botas do rei dos estádios, eram glória nacional e, como tal não poderiam ser levadas para fora do país. Sobre o povo, Mister Adams também tinha opiniões firmes

Achava-o muito simpático com um raro sentido de hospitalidade. Estranhava era muito aqueles ajuntamentos bárbaros aos domingos, com machos de rádio portátil a fazerem uma barulheira dos diabos e as famílias em bandos com o chefe à frente ao assalto dumas horas melancólicas. Nunca vira tal em parte alguma. Os portugueses tão afáveis e manúculas abertas para os estrangeiros e tão selvagens uns para os outros. Estranho povo, estranha gente, lírica e materialista, doce e brutal, arrebatada e sonolenta. Talvez pela maravilhosa magia dos contrastes que, se lhe ofereciam, é que estava na disposição de prolongar a estadia entre nós a fim de nos ficar a conhecer melhor. Não sabia ainda. Tudo dependia do bom andamento dos seus negócios na América. Mister Adams é um dos principais exportadores de pastilhas elásticas para os países subdesenvolvidos.

Entretanto chateada com a conversa de chacha a Perpétua por sua parte já tinha dado o seu trabalho por terminado e batia-se, a espertalhona, com umas sandes e umas limonadas à conta do rei das pastilhas elásticas, pois como havia de ser! A Perpétua esganada de fome é de fugir. Come tudo o que apanha à mão: borrachas, esferográficas, papel, é um ar que lhe dá! E antes que começasse para ali às dentadas aos colchões pneumáticos, o que não ficava nada bem a uma jornalista de fama, ainda por cima da Mosca, dei-lhe um encontro bem lusitano e comecei a recitar as despedidas, mal sabendo eu que o tipo ainda me havia de calhar na sorte grande do bar inglês uns dias depois.

Bye-Bye, Bye-Bye e sempre a acenar, a Perpétua a atirar beijocas inocentes, saímos daquele cemitério de luxo pela porta do cavalo, com a reportagem já no saco e uma juventude nova de nos vermos outra vez no meio da selva.

A peça original Fiat prolonga a vida do automóvel e defende o seu valor comercial.

FIAT

CONDICIONADORES DE AR PHILCO
AR QUENTE — AR FRIO
Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C. LDA.
Rua Santa Catarina 117
PORTO
Rua da Alegria 122
LISBOA

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL - LABOR, calle Calvet, n.º 5 - Barcelona (Espanha)

UM ANÚNCIO SÓ PARA PESSOAS DE BOM GOSTO



Precisávamos seleccionar nossos leitores (e nossos clientes, claro) e esta foi a única maneira que encontramos para que este nosso anúncio fosse lido realmente pelas pessoas de bom gosto. Agora, sim, podemos falar à vontade, pois temos a certeza de sermos entendidos. Como estamos há muitos anos no ramo dos móveis e da decoração, sabemos, exactamente, o que é de bom gosto e o que não é. A Galeria Actual abriu, na Av. da República, 12, (perto do Salda-



nha) uma casa em que os móveis estão dispostos exactamente como em sua residência. Procuramos demonstrar que nossos móveis são, por si só, decorativos. Beleza e classe. Categoria e qualidade. Sabemos que, na Av. da República, estaremos mais perto de você (estacionamento mais fácil, conduções à porta). Faça-nos uma visita. Teremos o máximo prazer em oferecer os móveis certos para o seu caso.

GALERIA

Actual

MOBILIÁRIO DECORAÇÕES

AV. DA REPÚBLICA, 12 — TEL. 46928 (PERTO DO SALDANHA)

Marsans

FÉRIAS viagens
com apolo
Vacaciones

PARTIDAS DE
LISBOA E MADRID
8, 15 DIAS DE ESTADIA
PENSÃO COMPLETA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANARIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES
E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS 35505 - 323142

Marsans

ORGANIZADO POR UM GRUPO DE GUIAS TURÍSTICAS
APOSENTADAS

? inquérito instantâneo

...TENDENTE À UNIFORMIZAÇÃO DO CONCEITO DE TURISMO

Coma o que não in-
teressar — ó perdão!
NOTA: Risque o que não
interessar.

- 1 — O Turismo é al-
face?
- 2 — O Turismo come-
-se?
- 3 — O Turismo toma-
-se às colheres?

- 1 — O que é um turis-
ta?
- 2 — Quanto custa?

- 3 — Vende-se nas ca-
sas da especiali-
dade?

- 1 — O Turista vai cor-
mer à mão?
- 2 — E ao pé?
- 3 — O que é que ele
come?

- 1 — Já foi turista al-
guma vez?
- 2 — Já está curado?
- 3 — É irrecuperável?

- 1 — Fala muitos idio-
mas?
- 2 — Não fala nenhum
idioma?
- 3 — Não sabe o que
quer dizer idioma?

- 1 — Tem casa na
praia?
- 2 — Tem casa no cam-
po?
- 3 — Não tem casa?

- 1 — Sabe o que é um
inquérito?
- 2 — E dois?
- 3 — E nenhum?

- 1 — Se não fosse par-
vo o que é que
gostaria de ser?
- 2 — Já alguma vez
pensou?
- 3 — Nunca?

- 1 — Quantos habitan-
tes tem Portugal?
- 2 — Quantos dentes
tem na boca?
- 3 — Já alguma vez caiu
dum décimo an-
dar?

- 1 — Conhece o Portu-
gal desconhecido?
- 2 — Já alguma vez foi
atropelado?

- 3 — Quanto paga de
de renda de casa?

- 1 — Quantos países
conhece?

- 2 — Tem passaporte?
- 3 — E mulher?

- 1 — Já viu um galo de
Barcelos?

- 2 — E um galo na ca-
beça?

- 3 — Sabe cantar de
galo?

- 1 — Já foi ao Mercado
da Primavera?

- 2 — E ao do Verão?

- 3 — Gosta de cama-
leões?

- 1 — Já lhe morderam
o nariz?

- 2 — Tem medo dos ra-
tos?

- 3 — E dos santos popu-
lares?

- 1 — Tem os pés cha-
tos?

- 2 — E amigos chatos?

- 3 — E pulgas?

- 1 — Tem acções da
Torralta?

- 2 — E o país limpo?

- 3 — Costuma chupar
no dedo?

CONCLUSÃO: Se no
fim deste inquérito vo-
cê conseguir contar até
dez sem gaguejar, sem
meter os dedos na boca
e sem morder o nariz ao
parceiro do lado ao lado
você fará turismo, por-
que nasceu para o mal
e pregado aqui.

OU DAGA OU NADA!



forma D-01-71

DAGA

BRUSAS CAMISAS... INSOLAS



DICIONÁRIO TURÍSTICO DESCLASSIFICADO

Turista — Pessoa que nunca está com a «Mosca».

Romaria — Viagem turística.

Feira — Instituição medieval (uma das... ainda vigentes).

Galo de Barcelos — Animal inestético que viaja sem passaporte.

Zé Pereira — Nome de quem nunca fez turismo.

Artesanato — Arte raquítica.

Especialidades regionais — Alheira de Mirandela, chá das encas, etc.

Dia do Turista — Dia em que o turista vê dançar a «Chula».

Informação — Coisa que só é dada aos turistas.

Faiança — Penico cuja asa nada tem a ver com a da Mosca.

Filigrana — Miniatura de objectos que a história (?) consagrou.

Sardinha assada — Parente espiritual do chouriço assado.

Mosca — Suplemento que o turista bebe em cálice.

Rancho folclórico — Refeição substancial dada aos cantadores regionais.

Vendedor ambulante — Alguém que faz turismo por conveniência.

Abril em Portugal — Ver História trágica — turística publicada neste Suplemento.

Mercado da Primavera — Onde o turista vai de Merca em Merca.

Pesca desportiva — O que o português faz o ano inteiro.

Pousada turística — Sítio onde pousa o turista em vez da Mosca.

Menú turístico — Resumo da Lista Telefónica.

Praia — Local onde o turista desembarca julgando ter descoberto Portugal.

Esplanada — Local onde o turista apanha o sol que em cada manhã (dizem) nasce para todos igual.

Piscina — Miniatura do mar que os portugueses deram ao Mundo.

Casino — Local onde o turista deixa a camisa em virtude do calor mediterrânico.

Praça de Touros — Local onde o turista descobre o nosso complexo de culpa (e não só).



Fadista — O que escreve contos de fadas. Pessoa de fada na liga.

Chouriço assado — O que o porco nos deixa em testamento.

Carrascão — Carrasco com 2 metros de altura.

Portugal Desconhecido — Este.

Museu — Local onde muito em breve todos havemos de confraternizar.

Mictório — Local histórico onde o turista pode e deve desabafar.

Água das pedras — O milagre da transformação das pedras em água.

Cortejo de oferendas — Leia-se só cortejo porque já demos tudo o que tínhamos a dar.

Guia turístico — Aquele que diz ao turista que deve acreditar no que os seus olhos não vêem.

Estância turística — Estrofe de poema épico. Também conhecido por fruto da épica.

Máquina fotográfica — A boa memória do turista.

Corno — Transporte colectivo da mosca quando da cauda se liberta.

Chapéu de sol — Objecto que ninguém põe na cabeça por ser excessivamente pequeno.

Forcado — Aquele que não consegue pegar a Mosca nem de cernelha.

Bandarilha — Objecto utilizado pelo toureiro para convencer o touro de que deve colaborar.

Fado — Masculino de fada.

ENGENHEIRO QUÍMICO

Admite empresa de cerâmica da região de Coimbra para CHEFE DE PRODUÇÃO:

Requere-se pessoa dinâmica com qualidades de chefia de pessoal e de organização de trabalho.

Serviço militar cumprido.

Escrever carta com curriculum vitae à administração deste jornal, ao n.º 814.

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES
TÉCNICO-ECONÓMICAS, S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 82, 1.º E — LISBOA 1
Tel. Departamentos: Gestão Automatizada 53 75 35
Organização 53 72 86

Selecciona para importante Instituição

30 RADIOMONTADORES

- ATÉ 35 anos de idade
- COM cursos da especialidade ou de Mecânica de Radar, obtidos em:
 - Escolas Industriais ou
 - Forças Armadas
- Ou outras habilitações escolares, mas com experiência profissional comprovada.

Destinam-se à manutenção de equipamentos (telecomunicações aeronáuticas, rádio-ajudas à navegação aérea e sistemas de radar de controlo de tráfego aéreo).

Oferece-se integração em organismo que proporciona grande futuro, boas possibilidades de formação profissional e esquema de remuneração compatível.

Os candidatos devem enviar as respostas para SERTE — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, Av. Almirante Reis, 82-1.º Esq., Lisboa. Indicar a Ref.ª 701/DL/5, idade, habilitações, experiência e morada actual.

Guarda-se sigilo.

CRUZEIRO ANGOLA / S. TOMÉ

8 A 29 DE JULHO

Promovido e subsidiado pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR.

21 dias a bordo do Príncipe Perfeito visitando S. Tomé, Luanda, Lobito e Benguela — 11 500\$00 incluindo excursões.

Facilidades de Pagamento.

Inscriva-se imediatamente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua do Comércio, 85

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar — Lisboa — Avenida Ilha da Madeira.

PSICODIAGNÓSTICO

ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Só poderá ajudar eficazmente o seu filho se conhecer bem a sua inteligência, motivações, tendências e aptidões e ainda a natureza dos seus problemas escolares.

Sabe que não pode esperar pelo momento de aconselhar e decidir o futuro escolar ou profissional do seu filho sem primeiro o conhecer e conhecer objectivamente qual a carreira que mais se coaduna com as suas características.

...mas se, também não consegue compreender as suas preocupações e problemas que constituem a principal causa do deficiente poder de concentração, falta de interesse pelos estudos e consequente mau rendimento escolar, nós também podemos ajudá-lo como já fizemos com centenas de Pais...

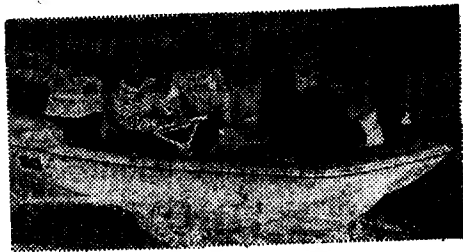
Em qualquer caso consulte o nosso departamento de Psicopedagogia.



CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 64, 5.º — TELEFONES 76 03 28 - 76 15 77 - 77 26 08 — LISBOA 1

**DELL
QUAY
DORY**



MODELO DORY 11 • COMPRIMENTO 3,40 m • 4 PESSOAS
MODELO DORY 13 • COMPRIMENTO 4,15 m • 5/7 PESSOAS
MODELO DORY 17 • COMPRIMENTO 5,20 m • 8/10 PESSOAS
PARA MOTORES DE POPA DE 6 a 110 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

DIA DA MÃE

A PANDILHA

DEDICA-LHE, EM DISCO,

"OH, MÃMÃ!"

ESTABILIDADE

E FACILIDADES DE ACESSO

a Porteiro, Continuo, Auxiliar de Armazém, Motorista,
Guarda-Cabos/Fios e Cobrador.

GARANTIMOS NÓS

se demonstrar capacidade de trabalho e aptidão para o desempenho das funções referidas.

A 4.ª CLASSE?

SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO ou ISENTO?
MENOS DE 26 ANOS?

ADMISSÃO COMO SERVENTE

Dirija-se pessoalmente ou por escrito ou pelos Telefones
14 956 ou 14 957, ao Gabinete de Recrutamento e Selecção,
Rua Andrade Corvo, n.º 10, 3.º andar, Lisboa das 10 às 12
e das 14 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª-feira.

A EMIGRAÇÃO É TURISMO?

20 TESES E UMA CONCLUSÃO POUCO FELIZ

1 — O emigrante é um turista com fim lucrativo.

2 — O turista é um emigrante em férias.

3 — O emigrante não é nem uma coisa nem outra.

4 — O turista não é uma coisa nem outra, mas principalmente isso...

5 — Em 1967 tínhamos 92 502 emigrantes. Portanto se aceitarmos como certa a primeira tese, em 1967 tínhamos 92 502 portugueses a fazer turismo.

6 — O Bidonville é uma estância turística.

7 — A Côte d'Azur é um bairro de lata

8 — Em 1855 tínhamos 11 557 portugueses emigrados. Em 1967 tivemos 92 502. Portanto como se pode facilmente verificar, é notável o incremento turístico em Portugal. Mais de 70 000 portugueses pensaram do mesmo modo entre 1855 e 1967, datas limites da nossa especulação.

9 — Se tudo se passa rigorosamente assim, quem parte não leva saudades e quem fica não as tem.

10 — Em 1940 havia 13 226 emigrantes e foi assinalado o retorno de 5559.

— Em 1968 o número de emigrantes era de 80 452 sendo o número de retornados 1385.

— O turismo português consolidou-se pois a sua posição.

11 — Quando o emigrante (turista) regressa a Portugal em férias, não é turista e sim returista. Ou seja o que faz duas vezes turismo. O que faz do turismo uma espada de dois gumes. Uma espingarda de dois canos (salvo seja!). Um pau de dois bicos. E porque não um bico de dois paus?

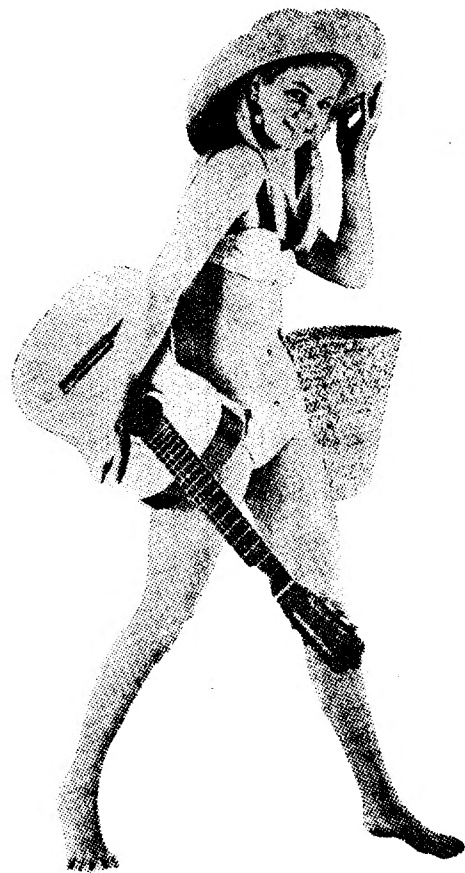
12 — Deve criar-se o dia do Returista (emigrante retornado).

13 — É necessário criar o Secretariado da Informação e Returismo (actividade dos emigrantes retornados).

14 — Se se mantiver o País limpo (e o resto) o returista, ficará satisfeito e todos lucrarão ah! ah! ah! ah! ah! (gargalhadas).

15 — Se o returista regressar ao Bidonville (estância turística) com excelente impressão do seu país em férias, aumentará substancialmente a afluxo turístico (e não returístico) ao nosso país.

16 — O cão é o melhor amigo do homem. O melhor amigo do



cão será o homem? — os cães (em recentes conferências) afirmam que não, e sabem porquê? A gente não.

17 — Impõe-se pois, a criação dum curso superior de Returismo, ministrado por returistas aposentados.

18 — Se a emigração é um drama e o turismo uma alegria, o returismo é uma tragicomédia, digna de ser representada no Teatro Nacional.

19 — Se a «saudade mora ao lado», então o fado nasceu em Espanha.

20 — Se a «Mosca» quiser fazer returismo dá alguma achega ao problema da mão-de-obra? Não, não dá nenhuma porque a Mosca, até nem tem mãos e se tivesse não as punha certamente no fogo. Bo-las!!

CONCLUSÃO

Joaninha voa, voa!
Joaninha voa, voa!
Joaninha voa, voa!
Que a Mosca não está boa.

Nota final: As vinte teses enunciadas, bem como a conclusão que consideramos extremamente infeliz foram todas reprovadas pelo Instituto de Alta Cultura em virtude das flagrantes deficiências teóricas que encerram.

A MÚSICA FOLCLÓRICA

— ENTREVISTA
COM
UMA MENINA
DO ALTO
DO QUEIJO
DA SERRA



Pois sejam turistas de dentro ou de fora, o que interessa é que todos os turistas (ou quase todos) gostam da linda música folclórica. Pois é. E foi por isso que resolvemos fazer esta entrevista, que o patrão nos obrigou a fazer. Então resolvemos fazer a entrevista. Era urgente. Era inevitável. Tínhamos que fazer a entrevista. A entrevista. A entrevista! A ENTREVISTA! BOLAS! ENTÃO NINGUÉM QUER SER ENTREVISTADO?

Exasperados, depois da recusa formal dos melhores intérpretes do nosso folclore, como Tonicha, Florência, Corina, Maria Valejo e o António Mourão-que-vai-pró-Ribatejo, fomos ao campo, às fontes, que é sempre o melhor e o mais fresco e o mais seguro e o pior é quando secam, e etc.

E aí, nas fontes, com o suor delas (nas nossas) porque tivemos que subir a pé ao alto da serra, entrevistámos a menina que canta folclore sem saber que é folclore o que canto

enquanto outras meninas o cantam sem saberem... contá-lo.

— Porque cantas tu, minha menina?

— Porque xim!

— O que é folclore?

— É o «Walk on the Grache»!

— Aonde vais cantar a seguir?

— Não xei!

— Que fazes tu, normalmente, enquanto não cantas?

— Facho...

— ??

— Facho...

— O quê?

— Não xei!

— Conheces, perdão! Conheces o João Coito?

— Não xenhor!

Pronto. Fizemos a entrevista. Acabou-se. Fizemos a entrevista! FIZEMOS A ENTREVISTA!

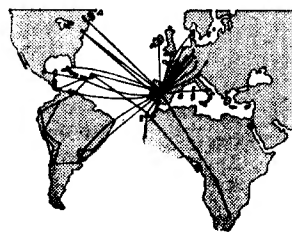


*Esta encantadora loira de Barcelona
faz-lo-a sonhar todo o caminho para Espanha...
New York... França... Caracas... E...*

A teoria de que todas as mulheres Espanholas têm cabelos negros e olhos faiscantes é falsa. Tão falsa como a teoria de que a IBERIA voa apenas para Espanha.

Temos loiras de Barcelona. Ruivas de Cádiz. E, claro, uma grande variedade de lindas morenas, como todos sabem.

Felizmente todas têm algo em comum. A qualidade da dignidade. As nossas hospedeiras são treinadas nos



conhecidos centros de preparação da IBERIA, em Madrid. Mas, na verdade, o seu treino começa no berço. E reflecte-se no calor, na maneira atenta como o tratam, onde quer que vá, à volta do Mundo. Contacte a IBERIA. Ou visite o seu Agente de Viagens.

Lamentamos não poder garantir-lhe a nossa loira de Barcelona. Mas, claro, a IBERIA sorri-lhe com hospedeiras encantadoras em cada voo.



onde só o avião recebe mais atenções do que V.

*Voe pelo mundo com a Iberia.
O romantismo de Espanha em cada avião.*

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00	a	5.000\$00
O » » FRIGORÍFICO » » ...	1.000\$00	a	5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00	a	2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

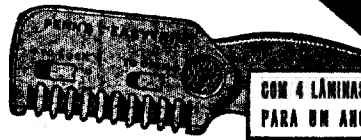
COMPUTADORES DIGITAIS
DO ENG.º RAUL VERDE

DOIS LIVROS FUNDAMENTAIS
PARA A COMPREENSÃO DO PROBLEMA
DOS COMPUTADORES

STAND N.º 42/FEIRA

**se é capaz de se barbear com gilete
também sabe aparar o seu cabelo com a**

isitrime



COM 4 LÂMINAS
PARA UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA
PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFÍRIOS CONTRASTE
TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO
60 PEÇA A COBRANÇA ESCRIVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 6

é nova • é prática • é económica • é jovem

ODETTE E OS VAMMPIROS

HISTÓRIA DE: MARTIM
DESENHOS DE: AVILÉZ
COPYRIGHT: AGÊNCIA MOGNO



UM TURISTA DE ASPECTO BIZARRO
E ANDAR SINISTRO DEAMBULA
LAVA NESSA MADRUGADA PELAS
RUAS DA CIDADE...

